ANNO XXXII N. 228

SABBADO 27 DE SETEMBRO DE 1856.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE

Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Carense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO

7 Quarto crescente as 2 horas 22 minutos e 48 segundos da t.
14 Lua cheia as 11 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Quarto minguante as 3 horas, 29 minutos e 48 segundos da m.
29 Lua nova a 1 hora, 29 minutos, 48 segundos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhã.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Mauricio m.: S. Digna v. m.
23 Terça. S. Lino p. m.: S. Tecla v. m.
24 Quarta. Nossa Senhora das Mercez: S. Tyrso m.
25 Quinta S. Justina v. m.: S. senador eClestrato.
26 Sexta. S. Cleofas: S. Eirmino b.: S. Bardomimiano.
27 Sabbado. Ss. Cosme e Damião irs. mm.: S. Fidencio.
28 Domingo. S. Wencesiau duque m.: S. Salamão mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Dupra; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de setembro.

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, declarando que o pagamento das vantagens do coronel chefe do estado-maior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú', deve continuar a ser feito como dantes até que o governo imperial resolva acerca da duvida em que S. S. se acha sobre tal pagamento.

Dito—Ao mesmo, declarando que autorisou o conselho administrativo a comprar o panno verde de que pede pagamento João Chrisostomo Ferreira dos Santos, nos papeis que devolve, e bem assim que o inspector da thesouraria provincial, tem ordem para indemnisar a essa repartição da quantia de 87$100 em que importou o referido panno.—Deu-se a ordem de que se trata.

Dito—Ao mesmo, para mandar entregar a Luiz de França Soute, mais 800$ por conta do credito para reparos e decoração do palacio da presidencia.

Dito—Ao director das obras publicas.—Annuindo ao que Vmc. me propoz em seu officio de hontem sob n. 296, tenho a dizer em resposta que ao juiz de direito chefe de policia recommendo a expedição das convenientes ordens, para que a essa directoria se preste diariamente e segundo as suas requisições o numero de presos da casa de detenção, que for preciso para se empregar no serviço da obra daquelle edificio, attenta a difficuldade que ora se encontra em obter-se serventes para a referida obra.

Os presos assim empregados ganharão tanto quanto os serventes de fóra entregando-se a cada um delles uma caderneta contendo os dias de trabalho, os vencimentos e as quantias que receberem. Metade de seus vencimentos ser-lhes-ha entregue creditando-se na caderneta, a outra metade, que formará um capital vencendo o juro de 3 0/0 ao anno calculado no fim de cada semestre e junto ao principal. Este capital lhes será entregue ao sahirem da prisão por estarem cumpridas, ou perdoadas as penas que lhes forem impostas. Dos presos que trabalharem bem se dará conta a presidencia, afim de que esta solicite da clemencia imperial a diminuição ou perdão da pena; os que porém se portarem mal soffrerão deducções nos vencimentos.

Recommendando a Vmc. a maior imparcialidade na apreciação dos actos de taes presos e sobre tudo que nella não influa a vida passada desses infelizes.—Remetteu-se copia deste officio ao chefe de policia.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que mande entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, a quantia de 3:069$, para pagamentos que o proprietario do engenho Cacatu' forneceu, em vista do seu contrato para a obra da ponte do Gindahy.—Communicou-se ao director daquella repartição.

Dito—Ao juiz de paz presidente da junta de qualificação do Bonito, accusando recebidas as copias que Smc. remetteu da lista dos cidadãos qualificados votantes naquella freguezia, e da acta dos trabalhos da mesma junta.—Igual ao juiz de paz presidente da junta de qualificação de Bezerros.

Dito—Ao juiz de paz mais votado da freguezia de Tacaratu'.—A camara desse municipio me communicou que Vmc. deixara de satisfazer a uma requisição legal que ella lhe fizera com o fim de poder cumprir as ordens recebidas desta presidencia. Estranhando muito esse procedimento de Vmc., e não menos as expressões improprias empregadas no final do seu officio dirigido aquella corporação, a quem devia respeitar, cumpre-me fazer sentir a Vmc. que debaixo da mais estricta responsabilidade deve executar as ordens que ella lhe der para cumprimento das instrucções constantes do officio em que respondo a mesma camara e do qual lhe remetto a copia inclusa.—Enviou-se a copia de que se trata.

Dito—A camara municipal de Tacaratu'.—Tenho presente o officio de 21 de agosto em que Vmcs. me communicam que havendo recebido a minha circular de 22 de julho ultimo, exigiram do juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de Tacaratu', o livro da qualificação, afim de poder a vista delle ordenar que se procedesse a eleição de juizes de paz e vereadores pela qualificação do anno passado, uma vez que a deste não tinha ficado concluida.

Todas as providencias que Vmcs. deram no officio que dirigiram aquelle juiz, foram legaes, e para que essa camara podesse decidir sobre qual das duas qualificações devia prevalecer nas eleições de juizes de paz e vereadores, era certamente indispensavel que examinasse o livro da qualificação que ella requisitou ao juiz de paz presidente da junta, e que este tinha o rigoroso dever de remetter immediatamente, sem poder allegar, para justificar sua omissão, o ter havido demora em incluir no mesmo livro os nomes das pessoas cujos recursos foram attendidos pelo conselho municipal. Essa demora em negocio grave e urgente não pode justificar o procedimento do juiz de paz e antes indica pouco zelo e diligencia pelo serviço publico.

Do officio de Vmcs. não posso colligir se teve ou não lugar a eleição de juiz de paz e vereadores nessa freguezia. No caso negativo, devem Vmcs. expedir ao juiz de paz presidente da junta as convenientes ordens, que tambem lhe dou directamente, para que na conformidade do art. 60 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846 designe o dia que lhe parecer mais proprio para nelle se proceder a eleição, preferindo o prazo menos longo: esse dia que deverá' ser um domingo, o mesmo juiz fará' annunciar por editaes com a antecedencia que for possivel de modo que possa ser conhecido nos diversos pontos dessa parochia. Se a mesa ja estiver installada, a ella compete fazer essa convocação, como preverio o citado aviso.

Quanto a qualificação que deve prevalecer refiro-me as decisões que ja tenho dado em casos identicos. Se o processo da qualificação deste anno ja estiver concluido ou se ao menos a respectiva junta tiver ultimado as trabalhos de sua segunda reunião, na conformidade do art. 22 da citada lei, sem que de suas decisões se tenha interposto recurso para o conselho municipal, deve-se dar por finda a qualificação, e por ella se procederá' a eleição de juizes de paz e vereadores. Na hypothese porém de que aquelle processo não se acha ao menos nesse estado, se fará a chamada dos volantes pela qualificação do anno anterior, á qual se dará' toda a publicidade por meio de editaes.

Portaria—Concedendo um mez de licença com ordenado ao juiz municipal do termo do Bonito, bacharel Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque.—Fizeram-se as necessorias communicações.

Illm. e Exm. Sr.—Dispensado por V. Exc. em officio de 6 do andante, da commissão de que se digoou incumbir-me, em data de 11 de julho do corrente anno, de curar os indigentes accommettidos do cholera-morbus na freguezia de Ipojuca, onde estava grassando epidemicamente, cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc. as circumstancias que occorreram, relativas a marcha de tão mortifera epidemia naquelle lugar, e a maneira pela qual foi por mim cumprida a mesma commissão.

Procurando satisfazer os bons desejos que V. Exc. manifestava, de que eu partisse com a maior brevidade para aquelle ponto, afim de tranquillisar o espirito da população e prestar aos doentes os soccorros medicos; logo no mesmo dia 11 de julho, á noite, me puz a caminho para a freguezia de Ipojuca, onde, logo que cheguei, foi o meu primeiro cuidado dirigir-me ao delegado do termo, a que pertence a mesma freguezia, aos subdelegados dos dous districtos policiaes, em que ella se divide, e aos juizes de paz e ao vigario, communicando-lhes que alli me achava, encarregado por V. Exc. para prestar os soccorros da minha profissão aos indigentes affectados da epidemia naquella freguezia, e que, portanto elles me houvessem de indicar os pontos, em que se fizesse necessaria a minha presença, afim de que eu comparecesse com promptidão nos lugares onde o cholera se fosse desenvolvendo.

Constando-me nessa occasião que no engenho Salgado e na grande povoação de Nossa Senhora do O', meia legua distante de Ipojuca, existiam então alguns doentes, dirigi-me immediatamente para esses pontos, e adiantando-me até o engenho Canoas, residencia e propriedade do juiz de paz daquelle districto, indaguei se por alli se havia manifestado algum caso, informando-me o mesmo juiz de paz, que aquelle ponto estava por ora illeso, mas que do povoado—Vermelho,—pouco distante dalli, tinha sido trazido ha poucos dias o cadaver de um cholerico a sepultar-se no cemiterio: em Nossa Senhora do O' haviam alguns doentes, aos quaes appliquei os convenientes remedios, tendo fallecido dous delles, depois de alguns dias; e no engenho Salgado, cujo estado sanitario me compria examinar, informou o administrador daquella propriedade, que o cholera ja havia feito alli bastantes victimas, porem tinha então poucos doentes: o que tudo participei a V. Exc. em meu officio de 14 de julho.

Pouco depois communicou-me o subdelegado do segundo districto, que no engenho S. Paulo, á 3 leguas da povoação de Ipojuca, a epidemia estava grassando com grande intensidade, a vista do que parti immediatamente para aquelle ponto, onde tratei logo de visitar os doentes, que eram em grande numero, não sendo porem os symptomas muito assustadores, pelo que nutri esperanças de salvar a maior parte.

Applicados os precisos meios therapeuticos, e na persuasão de que alli o mal iria diminuindo, á vista do caracter benigno, que então observei na epidemia, dirigi-me ao Vermelho, onde, como acima disse, ja se havia manifestado o mal; tive porem a satisfação de saber, que naquella occasião nenhum doente dinha aquelle povoado.

Recebendo novas communicações do subdelegado do segundo districto, de que o cholera havia augmentado de intensidade em S. Paulo, tendo-se estendido aos engenhos adjacentes, com a maior presteza fui de novo para alli, e effectivamente causou-me a mais desagradavel sorpreza o estado daquelle lugar.

O numero dos doentes havia crescido consideravelmente; em algumas casas de numerosa familia todos estavam sobre o leito, á ponto de ser necessario, que o visinho, ainda não atacado, fosse servir de enfermeiro á tantos cholericos.

Depois desta recrudescencia o mal foi diminuindo gradualmente, havendo feito bastantes victimas, mas tendo-se restabelecido a maior parte.

Ate então avaliei o numero dos fallecidos de cholera na freguezia, nesta segunda invasão, em cerca de 60, inclusive 30, que ja tinham succumbido antes da minha partida da capital, como tive a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. em meu officio de 21 do mesmo mez de julho.

Nessa occasião dirigi-me com o respectivo subdelegado aos engenhos Ginipapo e Sibiró do Cavalcanti, e encontrei naquelle um doente ja convalescendo do cholera, e neste 5, inclusive um moribundo.

Constando-nos que no engenho Sibiró de Santa Cruz, á uma legoa de S. Paulo, haviam sepultado alguns cadaveres de cholericos, sem as precisas cautelas, não tendo as covas a conveniente profundidade, parti para aquelle lugar, onde procedi aos necessarios exames, tendo encontrado os vestigios de 4 sepulturas recentemente feitas, em frente de uma capella principiada; observei, porem, que o terreno estava bem batido nos lugares correspondentes as sepulturas, e destas não se exhalava cheiro algum desagradavel, como de certo succederia, se os cadaveres não estivessem collocados á uma distancia conveniente da superficie do terreno. Portanto, conclui, que não era exacta a noticia, que nos foi dada, recommendando porem ao então rendeiro do mesmo engenho, que não convinha sepultar os cadaveres naquelle lugar, a vista da sua proximidade á casa de vivenda daquelle estabelecimento e lhe indiquei a localidade, que julguei conforme com os preceitos hygienicos.

Continuando a declinar a epidemia em S. Paulo, manifestou-se successivamente nos engenhos Pará, Cranassú e Tumbóassú, pertencentes ao primeiro districto, nos quaes falleceram alguns dos accommettidos; e na povoação de Ipojuca, que até então estava isenta do mal, amanheceu no dia 6 de agosto fiado, gravemente atacado, um individuo, no qual o cholera foi tão violento, que, zombando dos meios therapeuticos opportunamente empregados, fez succumbir o doente, no meio de fortissimas caimbras, 6 horas depois de accommettido; como participei a V. Exc. em meu officio de 8 do mesmo mez.

Este caso fatal produzio nos habitantes do lugar desagradavel impressão; porquanto, tendo elles testemunhado, na primeira invasão da epidemia, que no povoado denominado—Gitahy,—á uma milha da mesma povoação, ella havia feito numerosas victimas, receiavam com razão, que de novo alli se desenvolvesse, a vista da situação desfavoravel daquelle povoado, collocado na falda de uma montanha e proximo a lugares humidos; e que portanto dalli se estendesse com facilidade á povoação, á vista da sua proximidade: felizmente não aconteceu assim, e no povoado Gitahy nenhum caso se manifestou nesta segunda invasão. Começaram então a desenvolver-se nos arredores da mesma povoação alguns casos de diarrheas, acompanhadas de nauseas, que cediam com facilidade as applicações therapeuticas, visto como os doentes tratavam de acautelar-se logo e guardar a necessaria dieta.

No engenho Trapiche, á uma milha da povoação, foram depois disto accommettidos alguns doentes, dos quaes falleceu um no dia 18 do mez findo, como participei a V. Exc. em meu officio de 24 do mesmo mez; e como então me constasse, que no segundo districto não se havia dado mais caso algum da epidemia, alli a julguei extincta, como levei ao conhecimento de V. Exc. nesse mesmo officio: todavia, ainda depois disto cahiram sete pessoas atacadas do cholera no engenho Santa Clara, pertencente áquelle districto, das quaes falleceram 4, tendo-se restabelecido os outros doentes.

Nesta occasião o numero dos fallecidos do cholera na freguezia, nesta segunda invasão, avaliei em 80, inclusive os 60, de que acima fallei.

Na grande povoação de Nossa Senhora do O' ha em construcção um excellente cemiterio, principiado, quando pela primeira vez alli se manifestou o cholera, e promovido pelo tenente-coronel Manoel Camillo Pires Falcão e seus irmãos; fui examina-lo, e observei que estava nas precisas condicões hygienicas; está ja bastante adiantado, com 20 catacumbas promptas, algumas destas ja occupadas e 12 quasi acabadas, sendo sufficientemente espaçoso. A obra acha-se actualmente sob a direcção do tenente-coronel Antonio Juvencio Pires Falcão, que envida todos os esforços para concluir com brevidade esse edificio tão util á hygiene publica, e que revela os mais elevados sentimentos de humanidade e religião naquelles, que espontaneamente promoveram a sua construcção.

Na povoação de Ipojuca, sede da freguezia, os enterramentos ainda são feitos dentro do templo, e são bem conhecidos os inconvenientes, que resultam desta pratica prejudicial, em consequencia da qual, as pessoas que alli se reunem para assistir aos exercicios pios e religiosos, respiram grande quantidade de emanações cadavericas, que se exhalam do pavimento dos templos, onde se fazem enterramentos.

Tendo-me sido entregue o officio, em que V. Exc. me dispensava desta commissão, no dia 12 do corrente, parti á 13 daquella freguezia para esta capital, onde cheguei á 14.

Terminada esta exposição, devo assegurar a V. Exc., que procurei desempenhar a missão humanitaria de que se dignou encarregar-me; e se por ventura não pude satisfazer a espectativa de V. Exc., envidei todas as minhas forças para prestar o meu fraco contingente em beneficio da humanidade, e acompanhar a V. Exc. nos elevados sentimentos de religiosa caridade que o distinguem.

Deos guarde a V. Exc. Recife 16 de setembro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Sergio Teixeira de Macedo, dignissimo presidente desta provincia.—Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a distincta honra e o maior contentamento em participar a V. Exc., que aprouve a Divina Providencia fazer cessar completamente nesta comarca a epidemia do cholera-morbus, que tanto flagellou a humanidade, e que tem produzido incalculaveis males á agricultura, commercio e industria, ainda não bem desenvolvidos em o nosso rico paiz. Sim, Exm. Sr., não existe mais doente algum affectado deste horrivel mal em toda esta comarca, onde o creio extincto; o que tive a fortuna de poder communicar as respectivas autoridades, como V. Exc. verá das cinco copias juntas, no faustoso dia 7 do corrente, memoravel pelo anniversario da emancipação politica do imperio da Santa Cruz, á cujos destinos preside o nosso sabio, muito virtuoso e adorado monarca, que por si e por seu leal governo tem empregado toda a solicitude no provimento dos meios os mais conducentes ao allivio da humanidade afflicta; sendo que V. Exc. nesta conjunctura ha representado um importante papel, visto como o acerto e presteza de suas providencias muito aproveitaram; não me tocando mais do que a fiel observancia das sabias ordens de V. Exc. e os bons desejos de bem desempenhar a commissão que o governo se dignou confiar-me, embora não tenha podido alcançar pela minha insufficiencia.

No dia 9 do corrente fiz celebrar na igreja matriz desta villa um *Te-Deum*, em acção de graças pela extincção do cholera nesta comarca, empregando a pompa compativel com os recursos locaes, o que tudo foi de acordo com o commandante superior da guarda nacional, o Dr. juiz de direito, o Dr. juiz municipal e o subdelegado deste termo de Villa-Bella, e as expensas nossas.

Aguardo o final de minha commissão para desenvolver no relatorio, que terei a honra de entregar a V. Exc., os trabalhos da mesma commissão e a historia da epidemia, assim como para mencionar quaes as pessoas que mais se distinguiram nos soccorros á humanidade.

A comarca da Boa-Vista, sendo as ultimas noticias, que datam de 4 do corrente, continua livre do cholera, cujo desenvolvimento receiam os seus habitantes por occasião das trovoadas e chuvas que de ordinario começam de novembro em diante: as febres intermittentes tem diminuido consideravelmente, de modo que o estado sanitario daquella comarca se vai conduzindo ao normal.

Nada mais se me offerece por ora, senão esperar as sabias ordens de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. por muitos annos. Villa-Bella 10 de setembro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Sergio Teixeira de Macedo, muito digno presidente da provincia de Pernambuco.—Dr. Thomaz Antunes de Abreu, medico em commissão do governo nas comarcas de Flores e Boa-Vista.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de participar a V. Exc., que o cholera-morbus ainda não invadio estas paragens, e comquanto com mais ou menos intensidade algumas molestias tenham alterado a salubridade do lugar, onde reinam em todas as estações males indemicos devidos aos fócos de infecção existentes ás margens deste rio de S. Francisco, posso dizer, que não he máo o estado sanitario desta comarca.

Pelo que diz respeito a tranquillidade publica, cabe-me dizer a V. Exc., que nenhum facto se tem dado; pelo contrario, a comarca goza da mais perfeita paz.

Deos guarde a V. Exc. Comarca da Boa-Vista 16 de agosto de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.—O juiz de direito, João de Souza Reis.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 26 de setembro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 340.

Tendo dado parte de doente o Sr. capitão reformado Pompeo Romano de Carvalho, que por tal motivo esta inhibido de continuar no exercicio das funcções do emprego de ajudante da fortaleza do Brum, o marechal de campo commandante das armas nomeia o Sr. alferes reformado Jorge Rodrigues Sidreira para a exercer interinamente o referido emprego.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

O secretario dos negocios estrangeiros dos Estados-Unidos Mr. de Marey, dirigio a Mr. de Sartiges o despacho seguinte:

Secretaria de Estado.
Washington 28 de julho de 1856.

Não se deve certamente estranhar que as grandes potencias maritimas manifestem a intenção de abandonar o costume, sem utilidade para elles, de passarem cartas de corso, com a condição de que as potencias mais fracas consintam em abandonar os meios mais efficazes de dispõe para defenderem os seus direitos maritimos.

O governo americano pensa que se deve temer seriamente em que se o emprecedas cartas de corso for abandonado, a dominação das nação dos mares venha a pertencer aquellas potencias, que adoptando esta politica tem ao mesmo tempo o meio de conservar poderosas esquadras.

Aquella que tiver uma superioridade naval reconhecida sera virtualmente senhora do Oceano, e pela abolição das cartas de corso ainda lhe fica mais seguramente garantida essa superioridade.

Uma semelhante potencia que estivesse em guerra com uma nação inferior em forças navaes, nada mais teria a fazer para proteger e garantir o seu commercio que occupar-se, dos navios da marinha regular do seu inimigo.

Ella o poderia conter somente com metade das suas forças navaes e empregar a outra metade em expulsar do Oceano o commercio do seu inimigo.

Os terriveis effeitos d'uma immensa superioridade naval não seriam muito diminuidos para os estados mais fracos, esta superioridade se achasse repartida entre tres ou quatro grandes potencias.

Assim ve-se pois incontestavelmente que os interesses destes estados he opporem-se e resistirem a uma medida que tende ainda a engrandecer a importancia dos estabelecimentos maritimos regulares.

Os Estados-Unidos, que não teem poderosa marinha nem exercito de terra consideravel permanente, se se vissem forçados a sustentar os seus direitos pelas armas, concentam-se, no estado actual das relações internacionaes, em contar nas suas operações militares em terra com as tropas voluntarias e para a protecção do seu commercio, em grande parte com a sua marinha mercante.

Se o governo dos Estados-Unidos for privado destes recursos, tem que mudar de politica e tomar uma attitude militar diante do universo.

Resistindo a tentativa para mudar a lei maritima existente, o nosso governo attende a outro objecto mais que ao seu proprio interesse: observa o interesse de todas as nações que não são chamadas a ser potencias navaes de primeira classe; vê que a sua posição, a este respeito he identica aquella dos Estados-Unidos, e para estes Estados, a protecção do commercio e a conservação das relações internacionaes da paz, elevam-se tão fortemente como entre nós contra a mudança proposta.

Para estas nações o abandono do direito de recorrer as cartas de corso arrastaria consequencias as mais prejudiciaes a sua prosperidade commercial, sem lhe offerecer nenhuma vantagem em compensação.

O presidente propõe, pois, que se acrescente a primeira proposta, contida na declaração do congresso de Paris, o paragrapho seguinte:

« E que a propriedade particular dos subditos ou cidadãos d'uma potencia belligerante sobre os altos mares, não possa ser aprehendida por navios armados das outras potencias belligerantes, senão quando for contrabando. »

« Assim emendada, o governo dos Estados-Unidos adoptaria esta proposição, bem como os tres outros principios contidos nesta declaração. »

Agora devo declarar que recebi ordem de fazer conhecer a approvação dada pelo presidente a 2.ª 3.ª e 4.ª proposições independente da primeira, mesmo quando a emenda não fosse aceitavel.

[illegible] da emenda apoia-se sobre tão graves considerações, e o principio em que se funda tem sido por tempo sanccionado por todas as nações illustr[illegible] que o presidente não pode acreditar que enc[illegible] uma opposição seria.

Sem a modificação proposta no principio não pode acreditar sinceramente que seja prudente mudar a lei existente sobre as cartas de corso.

« Se a emenda não for adoptada, convirá que os Estados-Unidos tenham conhecimento do tratamento que se reserva as suas cartas de corso, quando visitarem os portos daquellas potencias, que são ou possam ser partes, que aceitem a declaração do congresso de Paris.

« Os Estados-Unidos collocando-se sobre o terreno do direito e da civilisação, reclamam para si a consideração que lhes he devida, pois que preferem o imperio da lei das nações a modificação tentada pelo congresso.

« Em quanto ao objecto que deu motivo a esta discussão, não será fora de proposito observar, acerca das reclamações convenientes dos neutros, que parece necessaria uma modificação, se não se quer abandonar a doutrina relativa ao trafico de contrabando.

« As nações que conservam relações pacificas não devem ser lesadas nas suas relações commerciaes por aquelias que não se decidem a fazer a guerra, uma vez que os cidadãos destas poderosas nações não compromettam pelo seu caracter de potencia neutra por uma intervenção directa nas operações militares das partes belligerantes.

As leis de sitio e de bloqueio fornecem todas as garantias contra os neutros.

Estas leis prohibem todo o commercio com as praças sitiadas ou bloqueadas. Uma intervenção ulterior nas acções ordinarias dos neutros a que se não possam accusar de hostilidades he contraria as inspirações evidentes da justiça.

Se esta apreciação da questão podesse ser adoptada e observada na pratica por todas as nações civilisadas, o direito de visita, esta origem de tantos incommodos e prejuizos para o commercio neutro, restringir-se-hia unicamente ao acaso em que se tentasse commerciar com as praças em estado de sitio ou de bloqueio.

A humanidade e a justiça exigem que as desgraças inhenrentes da guerra sejam vigorosamente limitadas as partes belligerantes e aquellas que tomarem voluntariamente parte na guerra: mas os neutros que se abstiverem de boa fé, devem ficar livres para continuarem o seu commercio com as partes belligerantes, sem restricções no que diz respeito aos artigos de que aqui se trata.

Ainda que os Estados-Unidos não queiram embaraçar as outras negociações pendentes a respeito dos direitos dos neutros insistindo por esta modificação da lei de contrabando, estão dispostos a sancciona-la desde o momento em que for favoravelmente acolhida pelas outras potencias maritimas.

O abaixo assignado aproveitá a occasião para renovar ao conde de Sartiges os protestos da sua alta consideração.

W. L. Marcy.
(*A Nação.*)

Mr. de Watteville, inspector geral dos estabelecimentos de beneficencia em França, acaba de apresentar ao seu governo um relatorio sobre as rodas, exposições e infanticidios.

He um trabalho interessante e curioso que, se não vem resolver as muitas e espinhosas questões a que o assumpto tem dado lugar nestes ultimos tempos, tanto no gabinete como na imprensa e na tribuna, e em que tem tomado parte as intelligencias mais elevadas, e os espiritos mais esclarecidos pela pratica neste ramo da publica administração, deve comtudo lançar grande luz no debate e interessar sobremaneira os que se dedicam ao estudo da vida moral das sociedades humanas.

O interesse e gravidade do assumpto, junto á autoridade de Mr. de Watteville, tão conhecido e apreciado pelos seus excellentes escriptos sobre os variados ramos da beneficencia publica, tornam dignas da mais séria meditação as conclusões do relatorio a que nos referimos, parecendo-nos da maior utilidade a sua publicação.

O relatorio de Mr. de Watteville comprehende um periodo de 28 annos, desde 1826 a 1854.

Neste espaço de tempo as estatisticas officiaes dão um augmento de 4 milhões de almas na população total de França.

A par deste augmento nota-se uma diminuição constante no numero dos nascimentos, de modo que havendo em 1826 um nascimento em razão de 32 habitantes, em 1853 havia um nascimento em relação a 33.

Daqui se vê, pois, que durante o tempo, a que Mr. de Watteville se refere, a população da França augmentou 1/3, e os nascimentos diminuiram 1/5.

Observando-se por outro lado que a mortalidade não augmentou na proporção correlativa a população, he conclusão evidente que a vida média foi um pouco mais longa.

O numero dos nascimentos illegitimos foi nos citados 28 annos de 1,964:205, o que dá 70,150 por anno, ou 1 sobre 13 7/10 nascimentos legitimos.

Os departamentos manufactureiros, onde a população está mais agglomerada, foram em geral aquelles onde o numero dos nascimentos illegitimos foi maior.

Nos departamentos montanhosos este numero esteve abaixo do termo médio, e os comprehendidos na provincia de Bretagne, que he a parte da França religiosa por excellencia, foram aquelles onde elle foi menor d'entre os que estiveram abaixo do termo madio.

Especificando, Mr. de Watteville prova que os nascimentos illegitimos augmentaram em 31 departamentos, diminuiram em 37, e ficaram estacionarios em 15.

Passando ás rodas, Mr. de Watteville diz que em 1826 existiam em França 217, e destas so 54 em 1853.

O numero dos hospicios onde se recebem os expostos, e em que não ha roda, elevou-se comtudo no mesmo periodo de 56 a 109.

Marchando daqui a analyse da influencia que a abolição das rodas teve sobre as exposições, raciocina deste modo: de 1826 a 1853, o numero dos expostos foi de 838,120, isto he, 29,940 por anno, ou uma exposição sobre 32 3/10 nascimentos, e uma sobre 1,151 habitantes.

Em 1825 houve uma exposição sobre 28 4/10 nascimentos, e em 1853 uma sobre 42 4/10. Durante os 28 annos referidos, as exposições augmentaram em 26 departamentos, e diminuiram em 60, tendo-se abolido 10 rodas nos primeiros, e 125 nos segundos, devendo-se notar que os departamentos em que nunca houve rodas são aquelles em que as exposições foram em menor numero, do que Mr. de Watteville conclue, com toda a segurança da logica, que a abolição das rodas exerce uma influencia directa, mas não exclusiva, sobre a diminuição das exposições.

Para explicar esta sua conclusão, Mr. de Watteville attribue tambem em parte, ao systema empregado desde 1840, só se darem soccorros ás mulheres solteiras, cuja pobreza faz suspeitar que sem elles engeitariam seus filhos, a diminuição das exposições.

66 departamentos teem adoptado este systema, e já em 1853 eram 86,696 as infelizes a quem se davam taes soccorros.

Nos 20 departamentos onde elle não está em pratica, 4 pertencem ao numero daquelles em que ha mais exposições, 8 aos que tem menos, e 8 estão no termo medio, 3 são dos que contam maior numero de infanticidios, 5 menos, e 12 estão no termo médio:—8 são dos que contam maior numero de abortos: 1 menos, e 11 estão no termo médio.

Quanto á parte mais delicada e interessante da questão, os infanticidios, Mr. de Wateville diz que desde 1826, epoca em que se começaram a fazer as estatisticas regulares deste crime, até 1853 inclusive, o numero delles foi de 3,671 ou 131 1/10 por cento, e 1 sobre 7,391 nascimentos.

Segundo as estatisticas criminaes, o infanticidio he de todos os crimes contra todas as pessoas, aquelle que mais tem augmentado de anno para anno, sem se poder saber se este facto he devido a que se commetta com mais frequencia tal crime, se he porque a vigilancia da policia e os esforços da autoridade conseguem descobri-lo com mais facilidade.

Descendo porém a questão que nos occupa vê-se, segundo diz Mr. Watteville, que os departamentos em que os infanticidios augmentaram mais, foram aquelles em que se aboliram uma até duas rodas: aquelles em que o augmento foi menos consideravel foram onde se aboliram 4 e 5, e os que contam menos infanticidios são os departamentos em que se aboliram 6, maximo a que chegou o numero das abolições por departamento.

Observa-se tambem que os infanticidios são menos frequentes nos departamentos populosos e manufactureiros, que nos pouco habitados.

Daqui conclue Mr. Watteville que o augmento de infanticidios não se pode attribuir á abolição das rodas; ja porque o augmento se deu arbitrariamente sobre todos os pontos de França, qualquer que fosse o numero de rodas abolidas em cada departamento, ja porque se nota que nos departamentos em que se abolio mais numero de rodas foram aquelles em que houve menos infanticidios. As conclusões geraes de Mr. de Watteville são pois as seguintes:

A população de França augmentou um oitavo no espaço de 28 annos, os nascimentos diminuiram 1/12: os nascimentos illegitimos ficaram quasi estacionarios:

Supprimiram-se 3/4 das rodas existentes:

As exposições diminuiram 1/8: os infanticidios augmentaram mais do dobro.

Esta ultima conclusão, attribue—a Mr. de Watteville, e já outros antes delle a tinham attribuido, a que a justiça mais vigilante e a policia com mais meios á sua disposição tiram de dia para dia aos criminosos a facilidade de se evadirem á acção das leis.

Será porem esta a verdadeira explicação do facto? He o pondo de discordia que fica ainda por resolver, deixando a questão nos mesmos termos, e os espiritos na mesma hesitação neste tão importante objecto.

S. C. Ferraz de Miranda.
(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO DO DIA 22 DE JULHO DE 1856.

Presidencia do Sr. Cavalcanti de Lacerda.

A's 11 horas da manhã, estando presentes 30 Srs. senadores, abre-se a sessão.

Lida e approvada a acta da anterior passa-se ao expediente.

O Sr. 1.º secretario lê um officio do 1.º secretario da camara dos deputados, acompanhando a proposição da mesma camara dispensando as leis de amortisação para poderem adquirir e possuir bens de raiz a ordem terceira do Carmo da cidade do Rio Grande, provincia de S. Pedro, e outros estabelecimentos contidos na mesma proposição. Vai a imprimir não o estando.

O Sr. presidente propõe ao senado a rescisão do contrato celebrado com os editores do «Jornal do Commercio» para a publicação dos debates, pelas razões que ja deu e que estão na consciencia do senado.

O Sr. visconde de Jequitinhonha entende que o Sr. presidente não pode fazer qualquer proposição sem deixar a cadeira da presidencia; nem mesmo pode considerar a proposta como partindo da mesa, porque esta he composta de cinco membros, e não sabe se concordam ou não com a opinião do Sr. presidente, o que desejaria saber.

O Sr. D. Manoel censura o procedimento do «Jornal do Commercio»; mas suspeita que a sua redacção foi levada a primeira e segunda imprudencia talvez porque ouvisse a algum membro do ministerio sustentar que era muito conveniente a publicação do que se passou na sessão secreta.

Está disposto a votar pela proposição do Sr. presidente, isto he, pela rescisão do contrato do «Jornal do Commercio»; e sustenta que o Sr. presidente estava no seu direito formulando a proposição que offereceu á consideração do senado.

O Sr. Ferraz impugna a proposição do Sr. presidente.

He apoiada a seguinte indicação:

Proponho: 1.º, que se decida primeiro se o Sr. dresidente pode como tal fazer indicações ou proposições que se tenham de ser discutidas: 2.º se a proposição feita pelo Sr. presidente sobre a rescisão do contrato relativo a publicação dos nossos debates devia ser apresentada ao senado em forma de parecer da mesa, e não singularmente pelo Sr. presidente. Sala das sessões, 22 de julho de 1856.—Visconde de Jequitinhonha.

O Sr. visconde de Jequitinhonha pondera que o Sr. presidente, não podendo votar nem discutir sem deixar a cadeira da presidencia, tambem não tem a attribuição de fazer proposições.

Uma proposta destas, a ter de ser feita, deveria partir da mesa, formulada em um parecer escripto que fosse dado para a ordem do dia e passasse pelas duas discussões marcadas no regimento. Não se devem tirar direitos adquiridos por um contrato, notando-se de chofre uma proposição vocal, que não pode ser assim bem examinada.

Accresce que a iniciativa do Sr. presidente põe em coacção moral os membros da casa, pelo respeito e consideração que tributão a S. Exc.

Assim, está convencido que a sua indicação não pode deixar de merecer o assentimento do senado.

O Sr. presidente, considerando que a proposição do nobre senador he uma indicação, declara que pode não proseguir a discussão, e que será dada para a ordem do dia. E como importa a decisão de uma questão preliminar, fica tambem adiada a discussão relativa a rescisão do contrato com o «Jornal do Commercio.»

He apoiada, e fica sobre a mesa a seguinte indicação:

Que a mesa, avista do procedimento censuravel do jornal que publica os debates da casa, fique autorisada a enovar o contrato respectivo de modo que fique inhibido o mesmo jornal dar publicidade a quaesquer informações ou noticias que receber sobre o que se trata em sessão secreta do senado; e para que, no caso do mesmo jornal não concordar com tal innovação, possa contratar a publicação dos mesmos debates com qualquer outro concurrente, debaixo desta base e de quaesquer outras que forem convenientes.—Silva Ferraz.

As indicações ficam sobre a mesa para serem dadas para ordem do dia.

ORDEM DO DIA.

He approvada a redacção da emenda do senado a proposta do governo creando um conselho naval afim de voltar a camara dos deputados.

Entra em 2.ª discussão a proposição do senado concedendo loterias para o patrimonio do Hospicio de Pedro II, para a obra e patrimonio do Recolhimento de Santa Thereza, e para a construcção de um theatro lyrico nesta corte.

O Sr. Miranda observa que offereceu uma resolução concedendo duas loterias em beneficio das casas de caridade em Matto-Grosso, a qual foi adoptada pelo senado, mas cahio na camara dos deputados.

Vendo agora que se trata de dar 60 loterias para dous estabelecimentos de caridade situados na corte, e 100 para construcção de um theatro lyrico, entende que não pode haver melhor ensejo de reproduzir a proposta que ja uma vez mereceu o assentimento do senado.

E como está com a palavra dirá tambem que se se julga conveniente lançar um imposto de 1,200 contos afim de levar a effeito a construcção de um theatro lyrico, parece que se não deve esquecer a construcção de um theatro nacional destinados as representações dramaticas.

Ora, temos um edificio particular ja por tres vezes incendiado, e que se trata de reconstruir; e julga conveniente que seja desapropriado para aquelle destino e que se acabe a sua construcção a custa do estado, pois que não he possivel reunir convenientemente no mesmo theatro os trabalhos de uma companhia lyrica e de outra dramatica.

São apoiadas as seguintes emendas:

1.º Ficam concedidas ao hospital da Santa Casa da Misericordia, estabelecimento dos expostos da mesma Santa Casa e hospital dos Lazaros da cidade de Cuyabá, duas loterias de 120:000$000 cada uma, as quaes serão extrahidas na corte, conforme o plano em vigor. O seu producto será igualmente repartido pelos mencionados estabelecimentos e entregues a respectiva administração, que dará a cada quota o emprego que o presidente da provincia determinar.—J. A. de Miranda.

2.º Em lugar de 100 loterias para a construcção de um theatro lyrico—diga-se—80.

Accrescente-se—vinte para a compra do theatro de S. Pedro de Alcantara e conclusão de sua reedificação.

Fica autorisado o governo a fazer os adiantamentos necessarios para os fins declarados nesta lei.

Paço do senado, em 12 de julho de 1856.—S. R.—J. A. de Miranda.

Verificando-se não haver casa, fica adiada a discussão.

O Sr. presidente dá para ordem do dia a mesma de hoje, accrescendo a discussão das indicações que se acham sobre a mesa, e a continuação da primeira discussão da proposição da camara dos deputados regulando o accesso aos postos de officiaes da armada.

Levanta-se a sessão a 1 hora da tarde.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Um crime hediondo, crime pelo qual Deos em sua ira suprema punio com as chammas Sodoma e Gomorra, crime, que por sua natureza degradante, clama o apostolo a quem o perpetra — *maledictus homo*.... acaba de levar ao tumulo a um infeliz innocente de 9 annos. Assaltado no becco do Pombal por um monstro de forma humana, que ardia em brutal concupiscencia, o infeliz resistio emquanto suas forças lhe ajudaram; extenuado por uma luta tão desigual, maltratado horrivelmente por barbaras pancadas seu debil corpo cedeu, e a victima foi cruelmente martyrisada! A natureza horrorisa-se na contemplação de tão nefando, quão satanico delicto! Todo *tecido* foi dilacerado, e a victima banhada em seu proprio sangue, torturada por tão horriveis tratos, ingenuamente declarou a seus pais a desgraça que sobre elle pesava. Um leito de dolorosos padecimentos, precursores da morte, que acaba-o de roubar antes de hontem aos seus inconsoveis pais o esperava. A siphilis de que estava contaminado o perverso, inoculou-se na victima; appareceram as ulceras, depois a herysipela, vindo a final a gangrena a consumar a mais torpe obra de um ente requintadamente perverso e maldito. A arte foi impotente, os Drs. Nery e Villas-Boas, quando foram chamados, a gangrena já tinha creado corpo, e a morte veio afinal coroar o martyr de uma hedionda brutalidade. A policia não tem estado em inacção. Deos he justo, o criminoso infame ha de ser irremissivelmente descoberto. Daremos conta do resultado. Para crimes desta ordem não ha castigo sufficiente que o puna.

— Um dos arrendatarios do palacete amarello da rua da Praia, em virtude das nossas reclamações contra uma sociedade que alli se reune, denominada—Instrucção Franceza, — dirigio-se a aquella rua, e de porta em porta indagou se haveriam contra ella queixas; soube então, que tudo quanto se tem dito, e nós temos sabido, ate por cartas assignadas, não passa de intrigas e desejos de desacreditar. E assim, para que certos astuciosos não se sirvam de nomes alheios, para com elles poder a seu salvo enredar, fiquem desde já prevenidos, que d'ora em diante não daremos o menor apreço ao que se nos vier dizer a respeito de taes puerilidades.

— O Sr. José Maria Navarro Porto, cobrador do Hospital Portuguez, muito concorreu para o brilhantismo do dia 21, trabalhando e ajudando aos seus companheiros.

— Consta-nos, que certo negociante, tendo um escravo, que adoeceu gravemente dos pulmões, seu primeiro escravo, para não dar-lhe tratamento, ou para não dispender, mandou-o embora, sem ao menos lhe haver passado carta de liberdade. O pobre escravo, vendo-se reduzido a ultima extremidade, conhecendo, que cada dia seu mal se aggravava, principiou á mendigar: ajuize o leitor, que melhoras pode obter um pthysico exposto ao sol, á chuva e ao relento, comendo pessimo bacalhao, carnes corruptas, dormindo nas calçadas das igrejas, sem nem se quer ter uma esperança, por menor que fosse, de tratamento?! Depois de assim passar longas semanas, recolheu-se ao asylo dos mendigos, onde dizem.

FOLHETIM.

AVATAR. (*)

Conto.

POR THEOPHILO GAUTIER.

X

Octavio Labinski desceu em seguimento do camarista; pois ignorava onde era a sala de jantar nessa casa, de que parecia dono. Era uma sala vasta no pavimento terreo com janellas para o pateo, de estylo nobre e severo, que assemelhava-se ao mesmo tempo a uma sala de castello e de abbadia; o forro era de carvalho dividido symetricamente, e no tecto formavam-se repartimentos exagonos pintados de azul com leves arabescos de ouro; nos quatro paineis do forro Filippe Rousseau pintára as estações symbolisadas, não por figuras mythologicas, mas por trophéos da natureza compostos das producções relativas a cada época do anno; caçadas de Jadin faziam os quadros de Filippe Rousseau, e acima de cada pintura brilhava, como disco de broquel, um immenso prato de Bernardo Palissy ou de Leonardo do Limoges, de porcellana do Japão; cabeças de veado e cornos de urso alternavam-se com a louça, e de dous lados da sala erguiam-se armarios altos como retabulos de igreja hespanhola, cujos ornatos seriam capazes de rivalisar com as mais bellas obras de Berruguete, de Cornejo Duque e de Verbruggen; em suas prateleiras brilhava confusamente a baixella antiga da familia dos Labinski, e diante della os productos maravilhosos da arte moderna, obras primas de Wagner Duponchel, Rudolphi, Froment Meurice, barcos de prata dourada, pratos esmaltados, cantaros de vinho de Champagne com azas de pampano, e bacchanaes em baixo relevo; fogareiros elegantes como tripeças de Pompea, sem fallar dos crystaes de Bohemia, dos vidros de Veneza, dos apparelhos de Saxa e de Sevres.

Cadeiras de carvalho forradas de marroquim verde estavam arrumadas ao longo das paredes, e sobre a mesa de pés de aguia cahia uma claridade igual e pura, peneirada pelos vidros brancos, que occupavam o repartimento central deixado vasio. Um ramo de parreira adornava esse lugar com suas folhas verdes.

Sobre a mesa servida á moda russa estavam já collocados os fructos, rodeados de um circulo de violetas, e os manjares aguardavam a faca dos convidados debaixo dos sinos de metal polido como capacetes de emir; uma chaleira de Moscow lançava assobiando sua columna de vapor; dous servos de calças curtas e gravata branca conservavam-se immoveis e silenciosos atrás das duas poltronas, como estatuas.

Octavio observou todas estas particularidades com um rapido lance d'olhos para não ser involuntariamente preoccupado pela novidade de objectos, que lhe deviam ser familiares.

Um leve sussurro de tafetá lhe fez voltar a cabeça. Era a condessa Prascovia Labinski, que se approximava, e que assentou-se junto delle depois de fazer-lhe um aceno amigavel.

Trajava roupão de seda de quadros verdes e brancos com uma ordem de folhos da mesma fazenda talhados como dentes de lobo; seus cabellos dispostos em bandós sobre as fontes, e enrolados ao nascimento da nuca, bem como a voluta de uma columna jonica, formavam-lhe um toucado tão simples quanto nobre, e ao qual um estatuario grego nada teria querido mudar; sua tez rosada fôra um tanto empallidecida pela emoção da vespera, e pelo somno agitado da noite; uma imperceptivel aureola de nacar lhe rodeava os olhos ordinariamente tão serenos e puros; ella tinha ar fatigado e languido, mas assim enternecida sua belleza era mais penetrante, tomava alguma cousa de humano; a deosa fazia-se mulher, o anjo fechando as azas, cessava de pairar.

Octavio desta vez mais prudente encobrio o fogo de seus olhos, e seu mudo extase com um ar indifferente.

A condessa estendeu os pés sobre o tapete macio collocado debaixo da mesa para neutralizar o frio do mosaico de marmore branco e de varias cores de Verone, que ladrilhava a sala, fez um leve movimento de espaduas como por um ultimo estremecimento de febre, e fitando os bellos olhos azues sobre o convidado, que tomava pelo marido, pois o dia lhe dissipára os presentimentos, os terrores e os phantasmas nocturnos, disse-lhe com voz harmoniosa e terna, cheia de casta meiguice, uma phrase em polonez!!! Com o conde ella servia-se muitas vezes da querida lingua materna nos momentos de ternura e de intimidade, sobretudo diante dos servos francezes, a quem este idioma era desconhecido.

Octavio sabia o latim, o italiano, o hespanhol, algumas palavras do inglez; mas como todos os Gallo-Romanos ignorava inteiramente as linguas slavas. Em Florença a condessa lhe fallára sempre em francez ou em italiano, e nunca lhe viera o pensamento de aprender o idioma, em que Mickiewicz igualou quasi a Byron. Nunca se cuida em tudo!

Ao ouvir esta phrase, houve no cerebro do conde habitado pela alma de Octavio, um phenomeno mui singular; os sons estranhos ao Parisiense seguindo as voltas de um ouvido slavo chegaram ao lugar habitual em que a alma de Olaf os acolhia para traduzi-los em pensamentos, e evocaram uma especie de memoria physica; seu sentido appareceu confusamente a Octavio; palavras perdidas nas circumvoluções cerebraes, nos escaninhos da lembrança apresentaram-se promptas para a resposta; porém não estando essas reminiscencias vagas em communicação com o espirito dissiparam-se logo, e tudo tornou-se opaco. Era horrivel o embaraço do pobre amante; não cuidara em taes complicações, quando tomára a pelle do conde Olaf Labinski, e comprehendeu então que se expunha a crueis degraças quem furtava a forma de outrem.

A condessa, estranhando o silencio de Octavio, e crendo que distrahido por alguma meditação, não ouvira, repetio a phrase lentamente e em voz alta.

Se ouvia melhor o som das palavras, o falso conde não comprehendia mais sua significação; fazia esforços desesperados para adevinhar de que tratava-se; mas para quem não as conhece, as linguas compactas do Norte não tem nenhuma transparencia, e se um Francez pode suspeitar o que diz uma Italiana, ficará como surdo ouvindo uma Poloneza. A seu pezar um rubor ardente cobrio-lhe as faces; elle mordeu os beiços, e para disfarçar seu desespero cortou furiosamente o pedaço de carne que tinha no prato.

— Na verdade, meu charo senhor, disse a condessa em francez, dir-se-hia que não me ouve, ou que não me entende...

— De certo, murmurou Octavio Labinski sem reparar no que dizia... essa lingua he tão difficil!

— Difficil, sim, talvez para os estrangeiros; mas para quem balbuciou-a sobre os joelhos maternos, ella salta dos labios como o sopro da vida, como o proprio effluvio do pensamento.

— Sim, sem duvida; mas ha momentos, em que parece-me que não a sei mais.

— Que diz, Olaf? que! póde esquecer-se da lingua de seus avós, da lingua da santa patria, da lingua que lhe faz reconhecer seus irmãos entre os homens, e, accrescentou em voz mais baixa, da lingua na qual vossê me disse pela primeira vez que me amava!

— O habito de servir-me de outro idioma... aventurou Octavio baldo de razões.

— Olaf, replicou a condessa em tom de reprehensão, vejo que Paris o deita a perder; eu tinha razão de não querer vir aqui. Quem me diria que quando o nobre conde Labinski voltasse ás suas terras, não saberia mais responder ás felicitações de seus vassallos?

O bello semblante de Prascovia tomou expressão dolorosa; pela primeira vez a tristeza toldou essa fronte pura como a de um anjo; tão singular esquecimento a offendia no mais terno d'alma, e parecia-lhe quasi traição.

O resto do almoço passou-se silenciosamente; Prascovia estava agastada contra aquelle que tomava pelo conde. Octavio achava-se em supplicio; pois temia outras perguntas, as quaes forçoso lhe seria deixar de responder.

A condessa levantou-se, e voltou para o seu aposento.

Ficando só, Octavio brincava com o cabo de uma faca, a qual desejava cravar no coração, porque sua posição era intoleravel: contára com uma sorpreza, e achava-se enleiado nas sinuosidades de uma existencia que não conhecia: tomando o corpo do conde Labinski devia tambem ter-lhe furtado suas noções anteriores, as linguas que sabia, suas lembranças de infancia, as mil particularidades intimas, que compõem a existencia de um homem, e suas relações com as outras existencias; e para isto não seria sufficiente toda a sciencia do doutor Balthazar Cherbonneau. Que raiva! estar nesse paraizo, cujo limiar apenas ousava contemplar de longe, habitar debaixo do mesmo tecto com Prascovia, vê-la, fallar-lhe, beijar-lhe a mão com os proprios labios do marido, e não poder enganar seu pudor celeste, e trahir-se a cada instante por alguma estupidez inexplicavel!

« Estava escripto lá no céo que Prascovia não me amaria nunca! Entretanto fiz o maior sacrificio a que póde descer um homem: renunciei á minha existencia, e consenti em aproveitar debaixo de forma estranha afagos destinados a outrem! »

Estava entretido neste monologo, quando um servo inclinou-se para perguntar-lhe que cavallo montaria naquelle dia. Vendo que elle não respondia, o servo aventurou-se a murmurar:

— Voltur ou Rustem? Ha oito dias que elle não tem sahido.

— Rustem, disse Octavio assim como teria dito Voltur; mas o ultimo nome estava ainda presente a seu espirito distrahido.

Montou a cavallo, e partio para o bosque de Boulogne querendo dar um banho de ar á sua exaltação nervosa.

Rustem, animal magnifico da raça Nedji, que trazia ao peito em uma bolsinha oriental de velludo bordada de ouro, seus titulos de nobreza, que remontavam aos primeiros annos da hegira, não precisava ser estimulado. Parecia comprehender o pensamento daquelle que o montava, e apenas deixou a calçada, partio como uma frecha sem que Octavio lhe fizesse sentir as esporas. Depois de duas horas de furiosa carreira, o cavalleiro e o cavallo voltaram ao palacio, um acalmado, o outro fumegando e de ventas vermelhas.

O conde supposto entrou no domicilio da condessa, a qual achou em um salão com vestido de tafetá branco guarnecido de folhos até á cintura, e um laço de fita no canto da orelha; pois era justamente quinta-feira, dia em que recebia suas visitas.

— Então, perguntou ella com gracioso sorriso, porquanto o agastamento não podia ficar muito tempo sobre seus lindos labios, recobrou a memoria correndo nas alamedas do bosque?

— Meu Deos, não, minha querida, respondeu Octavio Labinski, mas tenho de fazer-lhe uma confidencia.

— Não conheço antecipadamente todos os seus pensamentos? não somos mais transparentes um para o outro?

— Hontem fui á casa daquelle medico de quem tanta se falla.

— Sim, do doutor Cherbonneau, que residio por muito tempo nas Indias, e diz-se que aprendeu dos bramanes uma multidão de segredos maravilhosos. Vossê queria levar-me; mas não sou curiosa, pois sei que vossê me ama, e esta sciencia me basta.

— Elle fez diante de mim experiencias tão extraordinarias, tão prodigiosas, que tenho ainda o espirito perturbado. Esse homem extravagante que dispõe de um poder irresistivel, morgulhou-me em um somno magnetico tão profundo que quando acordei não me achei mais com as mesmas faculdades; perdi a memoria de muitas cousas; o passado fluctuava-me em uma nevoa confusa; somente meu amor permanecera intacto.

— Obrou mal, Olaf, em submetter-se á influencia desse doutor. Deos que creou a alma, tem o direito de tocar-lhe; mas o homem, tentando fazer isso, commette uma acção impia, disse em tom grave a condessa Prascovia Labinska. Espero que vossê lá não tornará mais, e que quando eu lhe disser alguma fineza em polonez, me entenderá como outr'ora.

Octavio durante seu passeio a cavallo imaginára essa desculpa de magnetismo para disfarçar os desacertos que não podia deixar de amontoar na sua existencia nova; mas não estavam terminadas suas penas. Um servo abrindo a porta annunciou:

— O Sr. Octavio de Saville.

Posto que devesse esperar qualquer dia por este encontro, o verdadeiro Octavio empallideceu a estas simples palavras, como se tivesse subitamente ouvido a trombeta do juizo final. Foi preciso reunir toda a sua coragem e dizer com sigo que tinha a vantagem da situação para não vacillar; instinctivamente metteu os dedos no encosto de uma poltrona, e pôde assim conservar-se em pé com apparencia firme e tranquilla.

O conde Olaf debaixo da forma de Octavio dirigio-se a condessa, a qual saudou profundamente.

— O senhor conde Labinski... O senhor Octavio de Saville... disse a condessa Labinska apresentando os fidalgos um ao outro.

Os dous homens saudaram-se friamente lançando reciprocamente um olhar feroz atravez da mascara de polidez que cobre ás vezes tão atrozes paixões.

— O Sr. Octavio tem sido rigoroso para comigo desde Florença, disse a condessa com voz amigavel e familiar, eu receiava deixar Paris sem ve-lo. Era mais assiduo na villa Salviati, e estava então incluido no numero dos meus fieis amigos.

— Senhora, respondeu o falso Octavio em tom constrangido, tenho viajado, tenho estado doente, e recebendo seu gracioso convite, perguntei a mim mesmo se o aproveitaria; pois não devo ser egoista, e abusar da indulgencia que se digna de ter para com um ente enfadonho.

— Enfadado, talvez, enfadonho, não replicou a condessa. O senhor sempre foi melancolico; mas um de seus poetas não diz da melancolia: « Depois da ociosidade he o melhor dos males! »

— He um boato que espalham os felizes para se dispensarem de lamentar aquelles que padecem.

A condessa lançou um olhar de inefavel brandura sobre o conde mettido na forma de Octavio, como para pedir-lhe perdão do amor que involuntariamente lhe inspirára.

— O senhor me julga mais frivola do que sou: toda a dor verdadeira infunde-me piedade, e se não posso allivia-la, sei compadecer me. Eu quizera ve-lo ditoso, meu charo senhor Octavio; mas para que clausurou-se em sua tristeza, regeitando obstinadamente a vida que o procurava com suas felicidades, seus encantos, e seus deveres? Porque regeitou a amizade que eu lhe offerecia?

Estas phrases tão simples e tão francas impressionaram diversamente os dous ouvintes. Octavio alli ouvia a confirmação da sentença proferida no jardim Salviati, por essa linda bocca, que a mentira nunca maculou; Olaf achava mais uma prova da inalteravel virtude de sua mulher, a qual não podia succumbir, senão por um artificio diabolico. Por isso uma raiva subita apoderou-se delle vendo seu espectro, animado por outra alma, installado em sua propria casa, e lançou-se á garganta do falso conde.

— Ladrão, malvado, restitue-me a minha pelle!

A esta acção tão extraordinaria, a condessa agitou a campainha, e os servos conduziram o conde.

— Aquelle pobre Octavio ficou louco! disse Prascovia em quanto os criados conduziam Olaf, e que lutava de balde.

— Sim, respondeu o verdadeiro Octavio, louco de amor! Na verdade, condessa, vossê he demasiadamente bella! (*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 227.

ILEGÍVEL

MUTILADO

viver esperando a morte, que além de lhes ser irremissivel, pouco faltará que lhe não bata a porta! Oh! he muita deshumanidade! He muito escarnecer dos principios mais comesinhos da caridade evangelica! De que vos serve esse ouro amontoado, homens avarentos? Cuspis a mão do mendigo; virais o rosto á orphã desvalida; repudiais os vossos famuos; passais em vossas casas como miseros pobretões; arrancais o ultimo ceitil do vosso devedor; votais ao celibato vossas filhas, para lhes não dardes dotes; não dispendeis os vossos dinheiros com o estado; não os gastais com a igreja; não sois politicos, e de que vos serve esse ouro amontoado, pela maior parte adquerido pelas traficancias, usuras, perseguições, demandas e toda casta de empregos anti-christãos? Pois, leitor, o escravo ahi anda como uma mumia, e seu senhor nem se quer attende que foi o seu primeiro escravo e fiel amigo! Benza-te Deos...

— Foram arrematadas as casinhas das ribeiras de S. José e Boa-Vista, e dizem que por muito bom dinheiro. Agora sim, acabou-se a california.

— Ha quem se queixe, segundo ouvimos dizer, por não apparecer um cordão e botão de ouro do Senhor Menino de certa irmandade, objectos estes dados como esmolas por uma devota; os santos não fallam!...

— Parece que ha um substituto tirador de cartas do correio, quando seus verdadeiros donos não vão logo tira-las. Convém que os senhores empregados do correio abram os olhos para esses larapios, que até por fóra das cartas adevinham o que está dentro.

— O becco do Padré está fazendo medo! Apparecem nelle caras a tal *caracter*, que arripia a quem por lá passa; esta uma especie de *cité*, onde em diversas lojas se agglomeram depois das 9 horas principalmente, quanta casta de gente ha suspeita. Nesse becco móra em uma tasca certa mulher, que realmente he a rainha bacchante das damnadas saturnaes, que ahi se dão. Essa mulher não escolhe occasião para soltar a lingua e fazer sobresahir seus *bellos* termos, sómente encontrados nos diccionarios das.... He mister acabar com esse covil, fazendo as patrulhas dalli um dos lugares que mais devem frequentar.

Hospital de caridade 24 de setembro.—72 doentes.

Idem 25—71.

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

1.ª SESSAO' ORDINARIA DE 13 DE SETEMBRO DE 1856.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Vianna, Oliveira e Gameiro, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão e foi lida approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do official maior da secretaria da provincia, servindo de secretario, enviando de ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, um exemplar da collecção dos actos legislativos promulgados pela assembléa provincial no corrente anno.—Inteirada, e que se accusasse a recepção.

Outro da commissão de hygiene, pedindo houvesse a camara de nomear um fiscal para a acompanhar nos diversos exames sanitarios á que tem ella de proceder.—O Sr. presidente declarou que logo que recebera este officio officiara ao fiscal do bairro do Recife para se prestar aos chamados da commissão, e a camara approvou.

Outro do juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia de Santo Antonio, requisitando novos objectos para a eleição de vereadores e juizes de paz, no dia 11 do corrente, visto terem sido quebrados e estragados os que a camara mandou, pelo grupo de anarchistas que invadio a igreja matriz no dia 7 do corrente.—Que o procurador fornecesse.

Outro do advogado, dando o seu parecer acerca do termo em que se findou a imposição de multa contra José Joaquim Gomes Duarte, dizendo não ter sido elle regularmente lavrado, por se não haver procedido ao exame sanitario determinado nas posturas, entendendo todavia que se devia fazer a cobrança da multa judicialmente ficando o fiscal obrigado ao pagamento das custas, quando seja absolvido o multado.—Inteirada, e mandou-se remetter o termo ao solicitador para ajuiza-lo.

Outro do mesmo, respondendo ao officio a que acompanhou a petição de Antonio Valentim da Silva Barroca, que no caso de estar o sobrado de tres andares proximo ao que se pretende levantar na conformidade das posturas parecia-lhe estar a petição do mesmo Barroca no caso de ser defferida e não assim estando o mesmo sobrado fora das condições que as posturas requerem para as novas edificações.—Que o fiscal informasse se a casa esta com taes condições.

Outro do mesmo, respondendo ao desta camara de 3 do corrente, que tendo-lhe sido intimado no dia 26 de agosto o accordão da relação que confirmou a sentença que em seu favor obteve na primeira instancia, Bazilio Alves de Miranda Varejão; no dia 29 do mesmo mez, que foi quando lhe appareceu o solicitador desta camara, dissera a este e recommendara com muita efficacia para evitar qualquer descuido, que tratasse quanto antes de embargar o accordão; mas que o solicitador não lhe apparecera mais sendo que ficara sorprendido quando no dia 3 do corrente, lhe informara o procurador da camara que havia sido a mesma intimada a sentença; e pedindo ao procurador fosse ver o solicitador para saber como se tinha dado tal facto, elle apparecera e em presença do mesmo procurador declarara que tendo recebido ordem delle (advogado) para embargar a sentença, fizera a petição mas a não despachara. Attribue o advogado este descuido a persuasão de que não seria extrahida com tanta celeridade a sentença, por ser volumosa e accrescenta que mandara interpor recurso de revista, por ser o unico meio de que se pode usar, e assignara e ficavam os autos em seu poder para fazer-lhes a minuta embora o recurso não impeça a execução da sentença.— Dizia mais o advogado que, quanto ao embargo feito na estrada em construcção do cemiterio, ainda lhe não tinham ido com vista os autos apezar de os haver solicitado desde que recebera o officio desta camara sobre este objecto, dizendo-lhe o solicitador que esta demora era devida ao escrivão da causa.—Resolveu-se que o solitador informasse com urgencia sobre esta falta.

Outro do provedor da saude, pedindo expedisse a camara ordem ao procurador para continuar a fornecer-lhe semanalmente o mappa mortuario do cemiterio, com declaração da causa da morte.—Que o procurador fornecesse.

Outro do procurador pedindo a quantia de quinhentos mil reis, para occorrer as despezas do cemiterio, pois que sendo a receita deste estabelecimento na semana corrente, de cento e tantos mil reis, a despeza montava em mais de oito centos mil reis.—Posto em discussão passou, a requerimento do Sr. Rego e Albuquerque, que se nomeasse uma commissão para examinar o estado das obras em construcção e informar qual a que por necessidade deve continuar, e qual a que não, afim de se diminuirem as despezas; e mandou-se dar ao procurador a quantia de quinhentos mil reis.—Foram nomeados para a commissão os Srs. Oliveira e Gameiro.

Foi approvado um parecer da commissão de edificação para que ficasse addiada, até que seja approvada pelo governo da provincia a planta dos Afogados, a proposta do respectivo fiscal acerca da restauração do antigo becco que conduzia da estrada de Bemfica ao Rio Capibaribe, na Passagem da Magdalena.—Teve lugar a primeira praça das rendas municipaes.

Despacharam se as petições de Antonio Francisco Martins de Miranda, Gustavo Antonio de Figueiredo, Henrique Augusto Cowper, João Valentim Vilella, José Ignacio Soares de Macedo, João Lins Ferreira Ribeiro, Francisco João de Torres, Manoel José Pacheco de Mello, Manoel Joaquim da Paz, Manoel José Mauricio de Senna, Rosa Maria de Jesus, Thomaz Antonio da Costa Pimentel, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Vianna.*—*Gameiro.*—*Oliveira.*—*Rego.*—*Franca.*

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 26 de setembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos francezes Sanon, Joseph Bastiniqui, e Edoard Martin, todos a requisição do respectivo consul, o pardo Antonio Borges, por insultos, o portuguez José Ignacio da Silva, por haver atacado a sentinella do Banco, e o preto escravo Antonio, por fugido.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Memoria para o melhoramento do porto por Henry Law, e John Blount, engenheiros civis inglezes.

Tendo sido nomeados engenheiros com o fim de construir estaleiros-patentes para concertar navios nos portos da Bahia e Pernambuco para os quaes o governo imperial deu recentemente concessões, era necessario visitar aquelles portos, afim de obter os dados necessarios e fazer as vestorias e explorações indispensaveis, habilitando-nos cabalmente a traçar aquellas importantes obras.

Para este fim Henry Law um dos abaixo assignados, partio de Inglaterra para o Brasil no outono do anno passado, porem as suas imperiosas obrigações na Europa não lhe permittiram naquella occasião visitar senão os dous portos acima mencionados, privando-o por esta forma de satisfazer o ardente desejo que tinha de visitar outros portos, especialmente a capital deste bello paiz. Bello na verdade, no mais lato sentido da palavra, porque em que parte do globo se encontra um paiz que rivalise ou exceda o Brasil na sua posição geographica, na extensão do seu territorio, na grandeza do seu exterior, no esplendor do seu clima, no vigoso da sua vegetação, na magnitude e numero dos seus rios, na facilidade de communicações que estes offerecem, na extensão das suas costas, e na magnificencia dos seus portos naturaes, na facilidade e segurança com que a navegação das suas praias he feita, devida a ausencia de perigos ou obstaculos naturaes, na direcção peculiar dos ventos e correntes do Oceano Atlantico que tornãm a estrada real para a conducção do trafico naval do mundo para passar ao longo das suas praias, na sua riqueza mineral, na abundancia de madeira e outras materias indispensaveis para construcção, e acima de tudo na posse de um governo esclarecido e constitucional cheio de vida e vigor, cuja voz, e firme attitude tem-se tornado a admiração e modelo das grandes nações da terra?

He na verdade tão importante o objecto da influencia que a posição geographica do Brasil tem inevitavelmente de exercer no futuro progresso e desenvolvimento do seu trafico e commercio, que seria impossivel nos limites deste escripto tentar aqui, mesmo que fosse uma geral e imperfeita descripção delles.

Os paizes contiguos ao Oceano Atlantico do norte, de um lado os da Europa, e do outro o dos Estados Unidos constituem os grandes centros ou Colmeas da industria fabril, em quanto que todas as outras nações do mundo, os vastos continentes da America do Sul e Africa, os immensos territorios da India, China, Australia, Nova Zelandia, e California tornam-se o mercado ou emporio aos quaes aquellas vastas manufacturas tem de ser levadas para serem vendidas e empregadas, em quanto que em troca destas mandarão materia bruta, e um sem numero de artigos de necessidade e luxo, indispensaveis para a manutenção e supprimento das grandes lojas do mundo.

Desta forma, comparativamente fallando, a curta extensão do oceano entre o Brasil e a Costa de Guiné tornar-se-ha o canal pelo qual este commercio gigantesco tem de passar.

Além disso a direcção natural dos ventos e correntes he tal que torna quasi inutil, como meios de communicação, pelo menos dous terços deste canal em toda a sua largura pelo lado de leste, deixando sómente um espaço limitado do lado do Brasil para os fins da navegação, e pelo qual por tanto todo esse vasto trafico, em ambas as direcções tem necessariamente de passar.

Assim a costa do Brasil constitue o lado da estrada naval do mundo, e o porto de Pernambuco situado no ponto mais proeminente de leste, occupa sem duvida a mais bella posição commercial no mundo e deve inevitavelmente, n'um periodo não distante, tornar-se a mais importante e florescente cidade.

Todavia, no estado em que se acha, o porto de Pernambuco he excessivamente limitado na sua capacidade e facilidade que offerece a navios que o frequentam. E para que attinja aquelle estado de importancia commercial para o qual a sua peculiar posição o destinou, sera mister adoptar medidas para o melhoramento do porto e prover as facilidades do seu commercio.

O governo imperial plenamente convencido da importancia do objecto, e sollicito em promover o bem de todo o imperio, nomeou uma commissão composta do capitão de mar e guerra Rodrigo Theodorico de Freitas, do capitão-tenente Elisiario Antonio dos Santos, e do engenheiro José Mamede Alves Ferreira, encarregados do importante objecto de considerar os meios mais adaptados para melhorar o porto de Pernambuco. Examinaram todo o assumpto da maneira a mais minuciosa e habil, e apresentaram o resultado dos seus trabalhos em forma de memoria, dirigida ao ministerio da marinha, na qual descreveram o estado, naquelle tempo, do porto apontando os seus defeitos e suggerindo a construcção de certas obras importantes com o fim de remover aquelles e melhorar geralmente o porto.

Com a ajuda do plano A os defeitos do porto no seu estado existente sera facilmente comprehendido, e estes podem-se recopilar da forma seguinte:

1. Os defeitos da entrada, isto he, insufficiente profundidade da agua na barra do Picão, e a distancia do ancoradouro da barra grande.

2. Os defeitos do canal que conduz da entrada ao ancoradouro, isto he, insufficiente profundidade da agua.

3. Os defeitos do ancoradouro, isto he, insufficiente extensão das rapidas correntes que correm por elle em certas occasiões da maré, a agitação casual das suas aguas por occasião de maré cheia, e a falta de caes nos quaes possam descarregar os navios.

Observando o plano A ver-se-ha que ha duas barras ou entradas separadas por recifes, a primeira das quaes he chamada a barra do Picão, extende-se de C a D no plano, distancia de 54 braças, e tem sómente profundidade da agua de 15 a 18 palmos em maré vasia; a segunda chamada a barra do Poço ou barra Grande extende-se de E a F, distancia de 440 braças das quaes as primeiras 120 tem uma profundidade de 30 a 40 palmos.

Nenhuma destas barras no seu presente estado, offerece sufficiente facilidade para a entrada de navios no porto; quanto a barra do Picão por algum tempo não ha sufficiente profundidade da agua, e na da barra Grande ainda que a sua largura e profundidade são ambas sufficientes para a livre entrada dos maiores navios, a sua distancia do ancoradouro he tão grande que se torna difficil para navios, principalmente com vento sul e durante baixamar, effectuar passagem da barra Grande ao ancoradouro.

Esta circumstancia, junta a outras considerações, induziram a commissão na memoria ja alludida, dar a preferencia a barra do Picão, e recommendar o augmento da sua profundidade, e que o seu leito fosse excavado até a profundidade de 25 palmos e em toda sua largura. Esta excavação sera' feita por meio de broca e fogo ajudada do sino mergulhador e da rossega para a extração dos destroços.»

Concordamos inteiramente com a opinião da commissão sobre este objecto, ainda que receamos que a situação peculiar da obra e as circumstancias que a hão de acompanhar, tornarão a excavação da barra uma empreza enfadonha e dispendiosa, e por tanto somos de parecer que isto poderá ser defferido por em quanto sem grande detrimento do porto com a adopção de um pequeno vapor que reboque os navios cujo tamanho os obrigue a entrar pela barra grande por entre o Poço até ao ancoradouro.

Tambem concordamos com a opinião emittida pelo engenheiro da provincia Dr. Mamede Ferreira n'um bem traçado relatorio por elle apresentado a sua excellencia o presidente da provincia sobre este objecto, datado de 30 de maio do anno findo, no qual elle expõe que a preservação da presente profundidade da agua no Poço he devida em parte a acção das ondas que passam sobre o recife submarino entre D e E no plano, e pela agitação assim produzida remove ou limpa quaesquer materias que tenham sido depositadas pelas aguas na occasião de deixar o ancoradouro.

Causa de profundidade no canal até ao Porto.

Passamos agora a descrever as causas que occasionam o segundo e mais serio defeito do porto, isto he, a insufficiente profundidade da agua no começo do canal que conduz do Poço ao ancoradouro no porto.

A primeira destas causas he falta d'agua necessaria, produzida pela maré, que corra por entre o canal para exercer com efficiá a limpeza, e preservar a sua profundidade, insufficiencia que procede, em grande parte da livre vasão de uma grande quantidade d'agua na occasião da vasante, passar por cima da parte baixa dos recifes, e pela abertura chamada barreta das Jangadas na direcção indicada no plano A pela seta azul

Esta causa foi correctamente apontada pela commissão na memoria ja alludida, e mui judiciosamente recommendou a adopção de medidas preventivas para elevar o recife, tapar a barreta das Jangadas, e a formação de um dique da Ilha do Nogueira ao recife, pelo qual a vasão da maré se impediria totalmente, excepto pela sua passagem por entre o canal do porto. He sómente na ultima destas obras isto he, o dique da Ilha do Nogueira ao recife que nós podemos suggerir alguma modificação.

A direcção escolhida pela commissão para este dique he a que mostra o plano n. 4 de G a H, extendendo-se n'um sentido inclinado do ponto do norte da ilha do Nogueira a encontrar-se com recife immediatamente ao norte da barreta das Jangadas, em quanto que aquella que nós recommendariamos, conforme o plano n. 4 parte do mesmo ponto da ilha do Nogueira, porem levada até ao recife na direcção d'angulos rectos. O comprimento do dique, suggerido pela commissão, he pouco mais ou menos de 550 braças, em quanto que aquelle que nós agora recommendamos seria perto de 270 braças; todavia ainda que este he muito menos despendioso, esta consideração he secundaria; a nossa principal razão he porque abrange uma area muito maior, não menos de 144,150 braças quadradas, alem daquella originariamente proposta, augmentando a quantidade d'agua da maré para ser descarregada por uma somma não inferior a 429,735,000, ou mui approximadamente 130 milhões de palmos cubicos.

Para augmentar ainda mais a quantidade d'agua da maré lembrariamos a remoção de todos os bancos d'areia, (como se vê no plano A) que existem desde a grande bacia da ilha do Nogueira para baixo, e os quaes tem sido, em grande parte, produzidos pela area levada da praia d'aquella ilha pela força das ondas. A area superficial destas areias expostas na occasião de baixamar, sobe a 29,750 braças quadradas, e pode-se calcular que a sua remoção até ao nivel do baixamar, (operação mui facil de levar a effeito) permittiria a entrada de 6,200,000 palmos cubicos d'agua, pouco mais ou menos, alem da quantidade actual.

Afim de dar uma ideia clara do presente estado do porto, desenhamos o plano A de maneira tal a mostrar a profundidade d'agua em varias partes do canal;—os pequenos algarismos indicam a profundidade em palmos na occasião de baixamar. Mostramos mais no desenho n. 3 uma secção longitudinal do canal desde a ponte do Recife até ao Poço, seguindo o curso da corrente, como se indica pela linha ponteada P Q no plano, e tambem oito secções transeversaes do canal, marcadas nas linhas ponteadas G H I K L M N e O.

Por um exame destes desenhos, ver-se-ha que a profundidade do canal he excessivamente irregular. Logo abaixo da ponte do Recife achamos uma profundidade, não menos de 50 palmos em baixa-mar, produzida pela influencia que a agua alli exerce, arrastando comsigo quaesquer materias, porque corre por entre pequenas aberturas da ponte com uma velocidade não inferior a 12 palmos n'um segundo. Com tudo, logo que entra na parte mais larga do canal, abaixo da ponte, a sua grande velocidade promptamente se reduz de 6 ou 7 palmos por segundo, e não podendo então já arrastar as particulas mais pezadas de terra e areia que acaba de remover de cima do leito do rio, deposita-as no canal e forma um alto ou barra, (como mostra a secção longitudinal em S) que reduz a profundidade d'agua a 14 palmos. A sua velocidade tendo outra vez ligeiramente augmentado pela saliencia da alfandega d'um lado, e a das escadas em frente do largo do Collegio do outro, continua o seu curso gradualmente até ao sul, excavando o leito do canal a maneira que corre até vir em contacto com a corrente d'agua resultante da vasão do outro ramo do Rio Capibaribe a bacia acima do forte das Cinco Pontas formada pela maré e a qual despeja n'uma direcção opposta, causando uma serie de ressacas na maneira indicada pelas linhas azues e setas no plano, que produzem os pontos salientes ou bancos d'areia, ambos no plano e secção longitudinal nos pontos T e V. A corrente original da ponte do Recife não pode continuar o seu curso directo, quebra-se ou desvia-se para o lado do ponto saliente do isthmo do Recife, e misturando-se com a segunda corrente do sul, as duas lançam-se com uma força crescente sobre o lado extremo do sul do canal; e alli usam o seu poder em levar a diante de si o leito, formando uma cova, em algumas partes, não menos de 47 palmos de profundidade, junto ao lado do recife, como mostram os desenhos em V W e X.

Durante algumas partes da vasante das mares do verão a velocidade da corrente nesta parte do canal sobe a 7 1/2 palmos n'um segundo, e como nada ha capaz de ressistir á acção de tão rapida corrente senão rocha, a consequencia inevital he que o leito do canal he arrebatado, e a agua corre levando comsigo as particulas de terreno que alli se tem amontoado.

Examinando o plano, com tudo ver-se-ha que a largura do canal cresce gradualmente no seu curso, do ponto a que se acaba de alludir, até que chega ao Poço; e visto que a velocidade d'uma corrente está sempre na razão inversa proporcional á area da sua secção, a consequencia desta lei mostra-se no presente caso. A' maneira que a sua largura cresce, assim diminue a sua velocidade, e a corrente assim reduzida na sua força não pode arrastar comsigo as particulas pezadas de materia estranha alli accumulada, mas deposita-as ao longo do leito do canal no seu andamento, até á entrada do porto; desta forma observar-se-ha nos desenhos, que desde o ponto W, onde a profundidade he de 47 palmos, gradualmente diminue até ao ponto Y defronte do forte do Picão, onde forma um banco ou montão elevado, coberto sómente por 15 palmos d'agua. Examinando-se as linhas á roda do plano, mostra-se mais que esta agglomeração de materia para o lado da entrada do canal he ajudada pela acção das ondas, que rolando no canal empregam a sua força n'uma luta ou conflicto com a vasante, e nas resacas assim produzidas, a materia até alli suspensa, assenta.

A respeito do tratamento deste canal, com o fim de remediar os males ora descriptos, concordamos plenamente com a commissão na sua recommendação para se construir uma muralha ou ponte em continuação do caes do arsenal de marinha, n'uma direcção quasi parallella com o recife. Na verdade consideramos ser tão importante esta obra, e o benefico effeito que immediatamente se seguiria, augmentando a profundidade do canal, que nós recommendamos fortemente a sua adopção, e inteiro complemento, sem a menor perda de tempo.

Passamos agora a considerar os defeitos no ancoradouro em si, que em termos geraes se podem dizer ser os seguintes; falta d'espaço sufficiente para accommodar o numero de navios, os quaes, quando o porto for melhorado, e a via ferrea em operação o hão de frequentar. Porem ainda que o seu tamanho fosse adequado ás futuras necessidades do trafico do porto, esta exposto a tantos inconvenientes, que se torna imperativo prover algum local mais seguro e abrigado, onde os navios não estejam expostos á corrente violenta, que, como ja dissemos, corre algumas vezes nesta parte do canal com uma velocidade de 7: 5 palmos por segundo. Demais pelo jogo das correntes ja descriptas, seria impossivel jamais manter sufficiente profundidade no lado occidental do canal, proximo ao bairro do Recife, que dê lugar aos navios aberdarem aos caes para carregar ou descarregar, sem recorrerem a barcas. operação que necessariamente he acompanhada de grande demora e despeza.

Concordamos por tanto inteiramente, e reiteramos mui fortemente a opinião expressa pela commissão que. «Para se obter neste porto uma das mais importantes e essenciaes condições de um porto, he de grande necessidade que nelle se construa uma bacia de fluctuação na qual os navios possam acostar em volta para commodamente carregar, descarregar, e fazer os concertos precisos.»

Com tudo, depois de ter feito pessoalmente o mais attento exame do porto, e prestar a mais plena e cuidadosa consideração a todo o assumpto, recommendariamos alguma modificação no modo suggerido pela commissão para a formação da bacia de fluctuação, e suggeririamos algumas alterações no curso dos rios Capibaribe e Beberibe, as quaes temos a convicção seriam acompanhadas de beneficios importantes e considerabilissimos ao porto.

A posição na qual a commissão recommendou que se formasse a bacia de fluctuação, he mostrada no plano desenho n. 2, sem duvida com a conformação existente do porto, não se podia mais judiciosamente suggerir tal arranjo. Todavia ainda que he indubitavelmente o melhor plano que se podia adoptar no estado actual do Porto, não podemos deixar de pensar que o modo que vamos recommendar apresentará vantagens, que aquelle não possue.

Males resultantes do presente curso de Capibaribe.

Ja mostramos os males que resultam do braço do norte do Capibaribe, e o rio Beberibe vasarem-se no porto na sua direcção actual; mostramos e pensamos, concludentemente, que aquella circumstancia faz com que as materias de que se compõe o leito, do canal no seu lado oriental, sejam arrebatadas d'uma profundidade prodigiosa, e se depositem na parte mais baixa do canal, onde offerecem uma barreira que efficazmente veda a entrada de grandes navios.

Um attento exame da localidade convenceu-nos, que n'um periodo, ainda que talvez remoto, o rio Capibaribe descarregava as suas aguas livremente ao sul do forte das Cinco Pontas, e que o aterro dos Afogados, como o seu nome indica, he sem duvida um banco artificial, que não existia então. Formado o banco, cedo se accumulou um deposito n'um ou outro lado delle, e formou a terra baixa de que está cercado.

A primeira suggestão que temos a offerecer he restaurar o rio ao seu estado original, pela formação de um canal ao sul do forte das Cinco Pontas, ligando o rio directamente com a grande bacia do porto, e ao mesmo tempo endireitando e melhorando o curso do rio acima, para permittir a mais prompta vasão de suas aguas. A situação do canal proposto sobre o qual o aterro dos Afogados teria de ser levado por meio de uma ponte de tres arcos offerecendo um espaço d'agua de 825 palmos, ver-se-ha no plano desenho n. 3.

Tendo assim providenciado para o livre desaguamento das aguas do Rio Capibaribe construiriamos um banco solido atravez do presente canal, o qual começando na extremidade do sul do Isthmo do Recife, e continuando d'alli n'uma livre curva, cahe no lado do sul do proposto novo canal, como se mostra no desenho ja alludido.

As aguas do rio Beberibe, que são excessivamente pequenas em quantidade, passariam por debaixo da ponte da Boa-Vista, e seriam unidas com o novo canal do Capibaribe com uma curva livre, como se mostra no plano, e um aterro se formaria atravez do seu canal primitivo, começando na extremidade do norte do bairro de Santo Antonio, continuando n'uma direcção parallela a' praia occidental do Beberibe, atravez do seu presente canal, a encontrar-se com a linha do isthmo do Recife entre a fortaleza do Brum e forte do Buraco, como se vê no plano.

Tracemos agora o curso que a agua tomaria na sua invasão desde o porto, neste estado alterado de cousas, e comparemo-lo com o seu presente curso como ja se descreveu.

Em lugar das aguas do Capibaribe e Beberibe serem constrangidas a correr com uma velocidade de 12 palmos n'um segundo, por entre a abertura contrahida da presente ponte do Recife, passariam socegadamente a' grande bacia por baixo da nova ponte para levar o aterro dos Afogados, e o espaço para a agua seria para cima de 12,000 palmos quadrados em baixamar, e 21,000 palmos em preamar, apresentando uma area metade mais larga do que o presente canal do Capibaribe em frente do largo do Collegio.

Chegadas a' grande caldeira ou bacia alli depositariam qualquer materia estranha, que podesse ter estado anteriormente em suspenso, e reunida ás aguas do outro ramo do Capibaribe com as do rio Motocolombó, e tambem ás da propria caldeira, passariam ao longo do canal em fórma de tubo, adquerindo gradualmente uma velocidade crescente, até que afinal despejasse no mar.

A largura e profundidade deste novo canal seria regulado como se indica nas linhas ponteadas sobre differentes secções, para dar a mesma area seccional em baixamar em todo o seu comprimento G K O; e como a quantidade da agua ha de ser maior a' maneira que a secção se approximar da entrada, assim a velocidade da corrente ha de ser proporcionalmente augmentada desde a grande bacia para baixo, até que attinge o seu maximo a' propria entrada do canal em frente do forte Picão.

A tabella annexa mostra a presente area seccional em baixamar, comparada com aquella suggerida e tambem o termo medio da velocidade da corrente em meia vasante, como actualmente, comparado com a que então seria.

Posição da secção transversal no plano A.	Area seccional em preamar. Em palmos quadrados, como a o presente.	Area seccional em preamar. Em palmos quadrados, como se propõe.	Termo medio da corrente em meia vasante. Em palmos por segundo, como ao presente.	Termo medio da corrente em meia vasante. Em palmos por segundo, como se propõe.
No ponto G . .	11,011	27,000	—	4 14
» H . .	9,285	27,000	—	4 25
» I . .	21,021	27,000	5 8	4 39
» K . .	18,733	27,000	6 6	4 46
» L . .	19,162	27,000	6 6	4 52
» M . .	25,170	27,000	5 6	4 60
» N . .	21,164	27,000	5 4	4 73
» O . .	28,171	27,000	[illegible] 9	4 83

Os dous bancos suggeridos uniriam os dous bairros de Santo Antonio e Recife n'uma só cidade, por meio do terreno que proveria dos rios Capibaribe e Beberibe depois de entulhados, offerecendo amplo espaço para a sua futura extensão. Para o fim de uma bacia de fluctuação, suggeririamos todo o espaço a' roda abaixo da ponte do Recife, formando a entrada onde o proposto banco une o Recife. Desenhamos o plano numero 5 em escala grande para mostrar mais distinctamente o arranjo da doca suggerida.

O aterro externo far se-hia com uma largura cerca de 450 palmos para dar espaço para uma esplanada publica, ao longo da sua margem exterior um ramo do caminho de ferro, e a construcção de extensos armazens e caes.

Na porção mais larga da baccia opposta ao caes do Collegio duas pontes se construiriam para dar mais commodidade ao carregamento e descarregamento dos navios.

Chamariamos a immediata attenção para o modo no qual propomos a formação do caes, dando a' margem da bacia uma borda dentada, semelhante aos dentes de uma serra.

O pequeno diagrama, desenho numero 4, servirá para explicar o objecto deste arranjo; no lado mais baixo mostra-se o caes ordinario direito com dous navios abordados para descarregar: — agora ver-se-ha que cada navio occupa inutilmente consideravel comprimento de caes, afim de dar lugar para os seus gurupés, ademais dos carros ou mercadoria, temporariamente pejarem o caes, obstruindo assim a passagem do trafico.—Todavia no arranjo suggeridos como se representa no lado superior do desenho, ver-se-ha que menos de metade do espaço sera' mister para cada navio; assim com o mesmo comprimento de caes, mais do dobro do numero de navios podem ser accommodados.

Ao mesmo tempo cada navio fica tendo o seu caes separado sobre o qual uma juncção ou ramo do caminho de ferro pode ser formado, e onde se podem collocar quaesquer carros ou fazendas sem de maneira alguma interferirem ou obstruirem o trafico geral.

Os navios podem chegar-se ao caes com a sua pôpa ou prôa, e ser espiados para dentro ou fóra dos seus lugares com muito mais facilidade do que actualmente, comtudo não sómente he o systema proposto muito mais conveniente do que aquelle, ora em uso, mas a sua adopção sera' seguida de uma economia de metade da despeza; desta forma com os caes para a accommodação do mesmo numero de navios no systema melhorado, custaria sómente uma quarta parte do que custaria do outro modo.

Dentro da bacia sera' tambem incluido o estaleiro-patente, e o grande estabelecimento para construir e concertar navios, juntamente com officina para serradores, engenho e armazens de deposito, taes como os que estamos construindo defronte do caes do Ramos.

A ponte do Recife seria formada n'um solido banco, tendo sómente uma entrada no Recife, e conduzindo a um canal ou bacia ao longo da presente linha da praia, como se vê no plano, para accommodação dos caes de fazendas e trapiches.

Nada temos dito até aqui sobre o objecto da cheia do rio Capibaribe, com tudo isto he materia da maior importancia, e suggerimos o novo e directo egresso para aquelle rio acima do forte das Cinco Pontas não sómente para sua influencia benefica da maneira ja suggerida, sobre o canal do porto, mas tambem com o objecto de reduzir, tanto quanto for possivel, a frequencia e extensão das cheias ás quaes o rio está sujeito.

A cheia que occorreu em junho de 1854 foi seguida de mui serias consequencias e occasionou consideravel destruição de valiosa propriedade. Subio a uma altura não menos de 8 ou 9 palmos em muitas partes dos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, cercando de agua toda a cidade com excepção do bairro do Recife. Causou grande damno a ponte do Recife, e a força da corrente foi tal que levou comsigo o leito do rio em muitas partes a ponto de minar os alicerces de varios caes ao longo dos seus bancos.

O facto mais notavel comtudo he que fez um esforço para se alliviar, arrebentando por entre o aterro dos Afogados no mesmo ponto em que nós suggerimos a formação do novo canal, e achou-se então prudente fazer temporariamente um córte pelo meio, para que as aguas podessem ter vasão.

Tão depressa o grande e directo canal que agora lembramos, estiver feito, sera' muito facil melhorar as partes mais elevadas do rio Capibaribe, indireitando e igualando o seu canal, afim de grandemente evitar que produza cheias.

Tambem lembramos a extensão do caminho de ferro de Pernambuco da estação projectada pelo forte das Cinco Pontas, até a' bacia de fluctuação; linhas ramaes podiam ser continuadas a differentes caes, e podia-se encontrar um sitio muito conveniente para a Estação Terminal entre o caes do Ramos e o estaleiro patente, como se vê no desenho numero 5. Este sitio seria mais central e conveniente para a cidade do que aquelle originariamente concebido.

Passamos agora a explicar brevemente o grão de commodidade que as docas propostas offereceriam, e mostrar as vantagens mais salientes que o plano agora proposto possuiria. Para comparação preparamos uma tabella mostrando as proporções relativas do projecto suggerido pela commissão e aquelle proposto neste escripto.

	Plano recommendado pela commissão.	Plano agora proposto.
Area da bacia de fluctuação . .	12,382 braças q.	575 braças q.
Extensão de caes.	561 braças.	322 braças.
Extensão da entrada da Comporta	220 palmos.	375 palmos.
Largura da mesma	60 »	70 »
Quantidade d'agua abstrahida.	36,870 braç. cub.	31,446 bra. cub.
Comprimento do banco externo, muralha que ha a construir.	655 braças.	450 braças.
Comprimento do banco interno, muralha que ha a construir.	615 »	344 »
Custo da construcção . . .	1,803:000$.	1,666:975$.

Com respeito ao tamanho relativo das duas bacias de fluctuação, ver-se-ha que aquelle agora proposto he quasi o dobro do recommendado pela commissão, e possuiria muito mais extensão de caes. Nesta comparação o canal ou bacia ácima da ponte do Recife foi inteiramente excluida. Alem disso arranjando, na maneira mostrada no desenho n. 6, o numero dos navios que poderiam achar lugar ao longo dos caes sera' este de 6 para 1 a favor do plano proposto.

Não obstante, comtudo, a suá capacidade e accommodação adicional que offereceria a somma de trabalho para ser executada na construcção, tanto da muralha externa do aterro, como do caes interno, seria muito menor no plano que suggerimos do que naquelle recommendado pela commissão. Avaliando o comprimento da muralha do aterro que teria de ser construido conforme o nosso plano, incluimos todo o comprimento da ponte do Recife.

Com referencia ao custo dos dous planos, ver-se-ha pelo orçamento aqui annexo, que a somma necessaria para a escavação do novo canal, o Capibaribe, a construcção da nova ponte sobre o mesmo, e a total formação da bacia de fluctuação proposta seria de 1,666:975$, emquanto que no orçamento da commissão para a bacia proposta por ella e a reedificação da ponte do Recife he 1,803:000$, dando uma economia de 136:025$ a favor do projecto ora submettido.

No plano recommendado pela commissão a entrada he inevitavelmente collocada em tal posição que as correntes unidas dos rios Capibaribe e Beberibe a atravessariam e tornariam difficil para navios entrarem na bacia sem virem em contacto com os lados do canal. Do outro lado, no plano que arranjamos podemos collocar a' entrada, tanto quanto for possivel, a coincidir com a direcção da corrente, afim de ficar desembaraçada da dificuldade ácima mencionada. Consideramos mais a necessidade de augmentar o tamanho da comporta, conforme as dimensões constantes da tabella a diante. Ainda mais, no plano agora proposto a profundidade d'agua no lugar escolhido para a entrada he de 15 palmos em baixamar, portanto usando um pouco a draga sera' bastante para o ligar com o profundo canal; ao passo que no primeiro plano, a profundidade existente na entrada he sómente de cinco palmos, e precisar-se-hia usar da draga ou escavar todo o espaço desde o caes do Collegio para baixo, afim de conservar a profundidade d'agua necessaria; operação que não só seria muito despendiosa, mas poria em risco a segurança dos proprios caes.

Uma das mais importantes considerações nas obras do porto, e muito mais no caso presente, he a abstracção d'agua da maré o menos que for possivel. No plano ora suggerido, a quantidade que se tiraria pela formação da bacia de fluctuação seria de 31,416 braças cubicas, e aquella pela formação do banco, desde o forte das Cinco Pontas até Caxangá montaria a 19,200, fazendo um total de 50,616 braças cubicas. Ha com tudo a deduzir disto o espaço augmentado que o novo canal da' para o Capibaribe que sobe a 13,570 braças cubicas, sendo portanto a quantidade abstrahida sómente 37,046 braças cubicas ou consideravelmente menos do que a quantidade (isto he 67,680 braças cubicas) poupada ao porto na direcção do dique, desde a ilha do Nogueira até ao Recife. A quantidade da agua da maré, que seria excluida pela formação da bacia de fluctuação suggerida pela commissão montaria a 36,870 braças cubicas. Com respeito ao futuro aterro do espaço entre Santo Antonio e o recife ácima da ponte do Recife, esta obra occasionaria uma abstracção cerca de 109,000 braças cubicas; emquanto que o banco, que se teve em vista antes da extremidade do sul da bacia de fluctuação ao ponto de Caxangá (como mostra a linha ponteada no plano B) excluiria 122,531 braças cubicas. Todavia, com referencia a qualquer destas obras, póde-se observar que ellas seriam feitas ao mesmo tempo com a remoção de bancos de area que agora occupam espaço tão valioso dentro do porto, com os proprios materiaes assim removidos.

Posição da bacia com referencia a cidade.

Resta agora sómente fallar das vantagens que o local ora proposto para a bacia de fluctuação possue com respeito a sua posição, e com referencia aos differentes bairros da cidade.

Um golpe de vista do plano desenhado n. 4 he bastante para mostrar que adopção do plano agora suggerido tornaria Pernambuco uma cidade compacta estendendo-se da ponte nova junto a Cabanga de um lado a fortaleza do Brum, do outro, e em largura do porto a Boa Vista, dentro do proprio coração ou centro, no qual seria collocada a bacia de fluctuação juntamente com a estação terminal do caminho de ferro, e os armazens propostos em connexão com as docas. Actualmente o bairro de Recife esta' situado onde se acha o arsenal da marinha, a alfandega, e todos os grandes trapiches e outros estabelecimentos commerciaes que tem relação com o commercio, conhecendo se evidentemente quão conveniente e util seria a collocação da bacia de fluctuação em contacto effectivo com todos aquelles estabelecimentos; no plano ora proposto não somente isto ha de ter lugar com respeito ao bairro do Recife, porém o de Santo Antonio fica bem servido, e a bacia de fluctuação, constituiria verdadeiramente a vida da cidade, distribuindo em todas as direcções, por meio das communicações arteriaes das suas ruas, as influencias vivificadoras do trafico e commercio igualmente a cada bairro.

Projectado caminho de ferro de Olinda a Pernambuco.

Com a formação de um caminho de ferro ao longo do isthmo do Recife, a cidade de Olinda podia facilmente ligar-se com Pernambuco, e a formação do banco acima da ponte do Recife offereceria meios de continuar este caminho de ferro a estação junto ao caes do Collegio, como indica o plano desenhado n. 4.

Futuro prospecto de Pernambuco.

Em conclusão, representemos a cidade de Pernambuco com o seu porto desobstruido de bancos de areia, capaz de admittir livremente os maiores navios mercantes; provido com uma segura e extensa bacia de fluctuação e armazens ligados com o interior da provincia por suas vias ferreas, e collocadas em communicação tanto com a capital do imperio como com as provincias ao norte pelo telegrapho electrico, principalmente achando-se situada no ponto mais proeminente do vasto continente da America do sul no lado da estrada real maritima do mundo; realisa-se este quadro, e podemos com confiança predizer que não esta' distante o dia em que Pernambuco tomara' o primeiro lugar entre as grandes cidades do globo, e os seus commerciantes ficarão a par dos mais opulentos negociantes do mundo.

APPENDICE.

Orçamento das obras a que se refere esta memoria.

Escavação do novo canal para o rio Capibaribe, construcção da ponte para o aterro dos Afogados, e a construcção do banco do mesmo ao ponto meridional do isthmo do Recife. . . .	674,210$
Formação da bacia de fluctuação, incluindo a construcção da comporta, caes, e pontes (jettes) para carregar e descarregar navios, represa da ponte do Recife e a formação da mesma na entrada da comporta.	659,370$
	1,333,580$
25 0/0 para casos não previstos. .	333,395$
	1,666,975$

As obras enumeradas não so corresponde, mas tornariam necessaria a construcção da bacia de fluctuação recommendada pela commissão, o dique em prolongamento do caes do Collegio e tambem a reedificação da ponte do Recife, cujo custo se orçou como segue:

Bacia de fluctuação.	1,063,020$
Dique em prolongamento do caes do Collegio.	140,000$
Ponte do Recife.	600,000$
	1,803,000$

Por isto se vera' que a construcção da bacia de fluctuação na maneira agora suggerida seria acompanhada de uma economia de 136,025$.

As outras obras recommendadas nesta memoria, isto he a muralha de aterro desde a ponte da Boa-Vista até ao isthmo do Recife, e o canal no lado superior da ponte do Recife não são de grande urgencia, e a sua execução pode ser diferida sem inconveniente algum.

O seu custo estimativo, vai adiante, mas cumpre dizer que a formação do aterro ha de tornar necessaria a construcção da muralha de caes que alias seria precisa a roda da extremidade do norte de Santo Antonio, desde a ponte da Boa Vista a ponte do Recife; o comprimento do banco proposto he cerca 1,180 braças, emquanto que a dos caes a roda da praia de Santo Antonio he de 550 braças; portanto somente a differença ou 630 braças he lançada no orçamento. Com referencia ao enchimento com terra do espaço assim encerrado, a formar um banco solido, nenhuma estimativa fizemos do seu custo, porque não sera mister completar esta obra de uma vez, e com um manejo prudente o rio pode por si fazer consideravel porção da obra. Tornar-se-hia tambem o deposito para o material excavado de todas as partes da cidade, e os navios podiam mui commodamente descarregar os seus lastros alli;—seria igualmente formado mui modicamente pela areia tirada de outras partes do porto descarregando-a nelle em vez de ser levada ao mar.

Construcção de 650 braças de comprimento da muralha do banco desde Santo Antonio até ao isthmo do Recife. . . .	126,000$
Formação do canal ao longo do isthmo do Recife, edificação de caes, muralhas, e excavar o fundo. . . .	136,000$
	261,000$

Não tratamos da questão de excavar o canal do porto, porque apenas a muralha do proposto aterro desde Cabanga, até a extremidade do sul do Recife estiver acabada, juntamente com a muralha (jetté) em continuação do caes do arsenal da marinha, o canal se tornara' por si mais fundo, especialmente se for ajudado por uma sorte de grade por cima do leito do canal, arrastada por um pequeno vapor durante baixamar. E algumas das partes mais elevadas se removeriam para supprir o material para a formação dos bancos.

Diario de Pernambuco.

Acaba de chegar ao nosso porto, procedente de de Londres, o vapor «Igaurassu», com 22 dias de viagem, e pertencente á companhia *Pernambucana*, o qual veio sob o commando provisorio de Mr. J. Sharp.

O casco he de ferro e foi construido ha 12 mezes pouco mais ou menos por Mr. Richardson e Ducks para conduzir tropa a' Criméa, tendo outr'ora o nome de «Alice Jakson», de 482 toneladas inglezas, e pode admittir como carga, inclusive os engenhos, 725 toneladas.

O comprimento de roda a' roda he de 186 1/2 pés, bocca 23 3/4 pes; demanda tres pés, e carregado 11. Monta um par de engenhos da força nominal collectiva de 100 cavallos, podendo elevar-se a 150, e dando movimento a uma helice.

A machina he de baixa pressão; foi feita por Robert Stephenson; as carvoeiras admittem 100 toneladas de carvão, repartidas igualmente de um e outro lado, e com ume 20 toneladas diariamente; de sorte que accommoda carvão para 5 dias, sem que seja necessario pôr mãos nos dous paioes que se acham contiguos a's ditas carvoeiras.

O navio he armado a' escuna, o respectivo apparelho he de arame galvanisado, e o machinismo do leme he de um novo systema de parafuso, e obra com tal facilidade que um menino pode governa-lo.

No passadiço ha um mostrador ou indicador por meio do qual se transmittem ordens ao machinista, sem que seja preciso fallar-se como acontece nos que não o possuem.

Tem setenta e tantos camarotes, e offerece todos os commodos para 100 passageiros de primeira e segunda classe, afora os do convés. Possue 4 banheiros, excellente mesa, roupa de cama, louça fina, e, n'uma palavra, todos os confortos que se podem obter nesses edificios fluctuantes.

Se em alguma emergencia o governo tiver necessidade de lançar mão delle para conducção de tropas, pode accommodar 600 a 800 homens com todos os respectivos petrechos.

Segundo nos assegurou o capitão provisorio, a marcha do vapor he de 8 a 9 milhas, funccionando somente com a machina; coadjuvado pelos pannos, com brisa forte, deita até 10 milhas, e somente com os pannos 4 a 5.

Consta-nos que ja ficara encommendado em Londres outro vapor de igual lotação, mas que, sob certa relação, deve ser incontestavelmente superior a este, visto que está sendo construido com todos os commodos appropriados para o clima e outras circumstancias necessarias para o bom exito que tem em mira a Companhia Pernambucana, a quem tributamos as nossas mais sinceras felicitações.

AGRICULTURA.

VIII.

Continuação dos correctivos mineraes, da cal e suas vantagens como correctivo. De outros correctivos mineraes e que obram chimicamente.

Occupamo-nos no precedente artigo da marga, e mostramos quanto era vantajoso o systema da correcção dos terrenos araveis pela margação. Hoje continuaremos a fallar de outros correctivos, e especialmente da *cal*. Quem observa e reflecte quanto he entre nós tardo o movimento agrario, apezar de habitarmos um solo abençoado, e tão fecundo como he certamente o nosso; quem olhar para a grande distancia que nos separa dos nossos irmãos da America do Norte, não obstante habitarem um paiz em muitos pontos inferior ao nosso em fertilidade, logo conhece que a causa de tamanho atrazo não he outra senão a geral, ou quasi geral ignorancia dos nossos agricultores, carecedores da precisa instrucção nos objectos da sua nobre industria. Nem outra he a razão de existirem os campos tão mal agricultados, e miseravelmente adubados; os instrumentos agrarios tão imperfeitos e tão mal prestadios; as sementes pouco escolhidas e mal apuradas; as rotações das culturas ou desconhecidas ou pouco variadas; escassos os gados, muitas vezes mal cuidados e quasi sempre expostos a intemperie do ar, e a insuportaveis privações; as raças abastardas; os estrumes por falta de curraes desaproveitados; os correctivos quasi desconhecidos; os pastos limitados apenas as simples e expontaneas producções do solo, e estas mesmas sujeitas frequentemente a um communismo devastador e intoleravel; e a par de tudo isso ainda em voga o desgraçado systema dos pouzios ou descanso da terra, systema que além de fazer perder o trabalho do agricultor, o leva a novas e successivas derrubas, e tudo isto por se ignorar que a terra não precisa de descanso, e não se torna infecunda como uma velha mulher, cuja energia productiva se debilita com o tempo; tudo isso por se ignorar que as suas forças productoras, reparadas convenientemente, e bem dirigidas, a conservam n'uma quasi permanente fertilidade, e que esta se obtem systematicamente, ha pouco mais de um seculo por meio dos *afolhamentos* ou da cultura alterna.

Se, pois, he esse o espectaculo que apresenta a nossa agricultura, e emquanto os nossos agricultores não procuram por meio de seus esforços combinados e fortificados com o auxilio do governo conjura-lo, já estabelecendo associações agricolas, ja' escollas ruraes que tão uteis tem sido em alguns paizes, e nas quaes com a instrucção primaria achem os meninos os rudimentos theoricos e praticos de uma industria, que deveria, mais do que nenhuma, absorver todas as attenções, permittam os nossos leitores que continuemos a offertar-lhes o pouco que podemos em semelhante assumpto.

Entre os correctivos, que obram não só phiologica como chimicamente, he a cal um dos melhores e mais usados. O Sr. Girardin, em longas paginas, se occupa de mostrar as vantagens deste correctivo, que tão util he em todos os solos argilo-seliciosos, e silico-argilosos, que não possuem sufficiente quantidade de combinações calcareas, e tambem nos terrenos arenosos, graniticos e humidos; e naquelles onde crescem naturalmente os juncos, os fêtos e as estêvas, com tanto que não sejam alagadiços.

« Os processos mais geralmente usados para espalhar este correctivo sobre a terra são dous: o primeiro consiste em collocar a iguaes distancias pequenos montes de cal sobre o solo, e em espalha-los com igualdade, logo que se acham esbroados, e pulverisados pela acção do ar; e o segundo differe do primeiro em se cobrirem os montes com uma camada de terra equivalente a cinco ou seis vezes o volume de cal, misturando-se tudo muito bem no fim de 15 dias, e espalhando-se a mistura por igual a superficie do solo. A cal para ser util deve empregar-se carbonatada. »

« As doses em que convem empregar a cal devem ser mais fracas nos terrenos ligeiros e arenosos, e mais fortes nos argilosos. A experiencia tem demonstrado, que a dose mais geralmente conveniente he a de 14 alqueires de cal por geira em cada anno que a correcção deva durar. »

« Assim por exemplo, se corrigirmos de tres em tres annos, como se faz em varias provincias da França, devemos empregar 42 alqueires por geira, e 140 se corrigirmos como se faz em alguns pontos do Norte de 10 em 10 annos. »

« Para tirar o proveito possivel do emprego da cal, he preciso que esta substancia não seja applicada aos terrenos demasiadamente humidos, que seja espalhada na terra em tempo secco, e enterrada sem ter recebido chuva, e por maneira que fique bem no meio da camada aravel. »

« O emprego menos discreto deste correctivo póde dar lugar a' depauperação e esgotamento do solo. Para significar este inconveniente costomava dizer-se em França, que a *cal não enriquecia senão os velhos; ou que enriquecia os pais e arruinara os filhos*; mas experiencias incontestaveis demonstram que quando a correcção se faz convenientemente, e quando as culturas se succedem systematicamente, não se deve temer aquelle esgotamento. »

« E, na verdade os terrenos corrigidos pela cal ficam por muito tempo fecundos, são muito sadios, menos humidos, e muito mais productivos. Na Inglaterra, na Belgica, em Flandres, e em quasi toda a Allemanha tem-se notado, que o melhoramento communicado a' terra por este meio quasi que duplica as colheitas de trigo, e tem chegado a triplicar as de centeio! »

Entre nós he desconhecido este processo, e entretanto os correctivos calcareos, sendo faceis e pouco dispendiosos em algumas localidades, são altamente reclamados por muitos terrenos argilosos ou silico-argilosos, e humidos, que duplicariam os seus productos e ganhariam muito em salubridade se lhes applicassem este correctivo. A maxima parte por exemplo dos terrenos que compõem as freguezias da Varzea e Afogados são de argila tão compacta, que no verão abrem longas fendas, e no inverno se encharcam, e em muitas paragens se convertem em alagados, tornando-se por isso insalubres e incapazes de cultura. Entretanto o emprego das margas e o uso da cal corregiriam terrenos tão proximos a cidade, e susceptiveis, com pouco custo, de uma espantosa fertilidade. Nelles prosperariam ricas plantações de cafezeiros, de cannas de assucar, e muitas outras culturas.

O Sr. Raspail além dos correctivos de que já nos occupamos; enumera tambem entre os adubos mineraes de acção particularmente chimica: primeiro as *cinzas* tiradas de fresco da lareira; segundo, a *cal virgem*; terceiro, a *felugem das chaminés*. Como estes meios não tem a importancia, nem o uso geral dos precedentes, daremos uma idéa succinta de todos elles.

Estes adubos tem a propriedade de operar sobre o terreno e despojos dos corpos organisados, nelle existentes, uma decomposição favoravel ao desenvolvimento das plantas uteis, e por sua acção corrosiva as livram directamente das plantas parasitas, e bem assim dos bichos damninhos. Uns, como as cinzas, abundam em alcalis causticos, em cal e potassa, principios estes que tem a mais decidida tendencia para se saturarem d'acido carbonico, ou seja a custa da quantidade que delle existe na atmosphera, ou seja a custa do que entra na organisação dos tecidos. Outros como a felugem das chaminés devem a sua acção tanto ao alcali volatil (ammoniaco) de que são impregnados, como aos oleos empyreumaticos que formam a sua base, e que são energicos agentes de desorganisação, como os proprios alcalis.

Pela natureza destes principios vê-se que elles não podem ser applicados em grande, como os correctivos calcareos, e os marnes, e nem são como estes tão uteis. No seguinte artigo trataremos dos adubos organicos ou esterco.

Agricola.

Correspondencia.

PARAHIBA.

Bananeiras 14 de setembro.

Passou-se afinal a crise eleitoral no meio da maior-calmaria e socego, sem que fossem reproduzidas as scenas que o enthusiasmo da ultima eleição produzio nesta terra feliz:

Terra bemdita. ...

Foram eleitos juizes de paz da freguezia os senhores:

Antonio Estanislão Affonso.
Nicoláo José de Carvalho.
Antonio Targino de Freitas Pessoa.
Targino Candido das Neves, ou José Francisco de Mello. (Não esta ainda bem verificado).

Para vereadores, os senhores:

Leonardo Bezerra Cavalcanti Junior.
Antonio Candido T. de Farias.
João de A. F. de Cupaóba.
Antonio B. C. da Cunha.
João Baptista de Aguiar.
Antonio da Cruz Marques.
Padre José Tavares Bezerra.

Donde resulta que, a eleição deste collegio honra, e acredita em muito a independencia de caracter, com que souberam-se haver os dignos filhos da terra bananeirense. Não tivemos imposições, e apenas uma combinação mui razoavel em que todos os influentes tomaram parte, e sem difficuldade alguma. Muito bem.

Acha-se definitivamente nomeado delegado de policia, o Dr. Joaquim da Cunha, e a razão de se haver o Dr. Diogo interessado por esta nomeação parece ter sua especialidade, á ser verdade o que se diz.

Consta-nos que vão ser postas a concurso as cadeiras primarias do sexo feminino, e a de latim, creadas por lei provincial do anno passado para esta villa. Mostrar as conveniencias que resultam de uma tal medida, he desnecessario por isso que se acha ao alcance de qualquer cabeça que não for escandecida: reconhecer e applaudir a justa deliberação de se levar a lei a execução, he muito menos dispensavel, por quanto a retribuição do bem nunca deve fallhar a quem merece-a.

Compre porem que o governo feche os olhos a afilhadagem na escolha de mestres, que entrando para a lucta dos concursos obtenham pela ponta da espada a victoria glorioza.

Mal traçavamos estas linhas, quando chegão-nos cartas da capital, em que nos asseguram o triumpho eleitoral da opposição alli.

Appresentaram-se pleiteando a eleição os dous partidos alli conhecidos por —baeta e rasgado— o 1º. governista, o 2º. opposiocinista: conseguintemente a traição não podia partir dos rasgados que se batiam no campo de honra; mas os baetas não se podiam trahir a si proprios, por isso que se achavam em lucta com seus adversarios, logo, a traição partio de um terceiro que trazendo a vizeira encoberta não tem querido se manifestar com a franqueza que o deve notabilizar nos annaes da dominação parahibana.

Será que a capital de nossa provincia tenha admettido um systema de conciliação fora das usanças da politica do dia?

Ou antes terá por fim a concordia dos partidos, a descrença de politica, e o espezinhamento dos baetas da capital, desses lidadores da ordem e da moderação de todos os tempos?

A terra vai em paz, tudo he velho. Adeos.

O Aldeião.

Publicações a pedido.

A' POLICIA DA VICTORIA.

(*Memorandum.*

Ninguem hoje ignora (fallo dos moradores da Victoria) não ha quem não saiba, que tendo a minha escrava sido mudada, sem o meu consentimento, para a casa do alferes Miguel dos Anjos Alvares dos Prazeres, no dia 7 de junho deste anno, d'ahi foi por minha ordem conduzida para a casa do Sr. coronel Tiburtino Pinto de Almeida, no dia 15 do mesmo mez, e que, não obstante ter soffrido algum mão tratamento, por haver-me desattendido, comtudo achava-se, no prazo de 10 dias, tão restabelecida, que, como igualmente he publico, dissera por muitas vezes: « Que faço eu aqui? Estou boa de saude e quero ir para a casa de meu senhor.» Com effeito, ao passar-se para a casa do Sr. coronel Tiburtino, ella despresou toda e qualquer conducção commoda, que então lhe offereceram, podendo ir com seus pés, como desempeçadamente o fez.

Não entra em duvida pois, que a minha escrava, desde que para alli fôra, constantemente clamava: « Só quero servir ao meu senhor.» He um facto publico, que todos os meios se empregaram para que ella dissesse que me não queria servir; porem, jamais foi possivel demove-la do seu proposito.

Que pessoas se interessaram nisto? vós o sabeis, senhores: o que posso affirmar-vos he, que isto foi um arbitrio, uma violencia praticada comigo, na pessoa de minha escrava, que não ha duvida nenhuma, he de certo modo propriedade minha.

Se pois, esta escrava corria perigo de vida em minha casa, onde já existia desde o mez de outubro de 1854; como he que, tendo sido tão maltratada (como o dizeis) devendo antes, no vosso entender contar com o martyrio e a propria morte, clamava constantemente pela companhia de seu senhor?! E quando se lhe oppunha: que em meu poder acabaria infelizmente; não tendo ja o que dizer, retorquia com enfase: « Quero ir para a casa do meu senhor, embora eu chegue la em um dia, e elle me mate no outro.»

Isto pois, senhores, não carece de explicação. Desejar ser feliz he lei suprema. E o que foi que resultou desse arbitrio? A escrava abortou, sendo envenenada. E porque o foi? Talvez um dia, e não muito tarde vejais (se bem que já o sabeis) nas columnas de um jornal minuciosamente tratada esta questão. Eu espero daquelles que me offenderam uma certa retratação, ainda que indirecta seja. Que tempo ha que me offendem, e eu até agora nada disse!... Desde 5 de junho deste anno. Não serei precipitado; vamos de vagar com as cousas, e quando os meus offensores disserem como o santo rei, em resposta lhe tornarei com Natan: « O senhor perdoou tambem vosso peccado.»

De outra sorte corre-me estricta obrigação de defender a minha reputação, tão vilmente atassalhada por gente da mais baixa esphera.

Um homem unico encontrei, que cedendo (com pezar o digo) algumas vezes a amizade de outrem, que o meu mal queria, mostrou com tudo que era sincero, que tomava interesse em meus soffrimentos. Foi este o Sr. Antonio Raymundo de Mello: dirijo portanto ao meu amigo os mais cordiaes sentimentos da minha estima e gratidão.

Tenham, senhores redadores, a bondade de dar um cantinho, em seu bem conceituado jornal, a estas poucas linhas, obrigando-me ao mesmo tempo com a publicação deste mal alinhavado

SONETO.

Da etherea morada bafejando,
O Sempiterno autor da natureza,
Deu-te graças, ó Mello, com grandeza,
Fez na terra o teu nome memorando.

A fortuna, porem, sempre inconstante,
Em os bons favorecer; fatalidade!
Sempre escassa e ferrenha na verdade,
Apresentado te tem um mao semblante.

Não desgostes por isso, amigo charo,
Que o teu coração, e a honra tua,
São nos ceos um thesouro e preço raro

Queira aquelle, portanto, que no mundo
Os bons prova na cruz do soffrimento,
Dar-te gloria e amor com ar jocundo.

26 de setembro de 1856.

Padre *João Herculano do Rego.*

PLANO.

5000 bilhetes a 6$000	30:000$000
Beneficio e sello 20 por 0/0 6:000$	
8 por 0/0 sobre os 3 premios grandes 560$	6.650$000
	23:440$000
1 Premio de	5:000$000
1 Dito de	2:000$000
1 Dito de	900$000
1 Dito de	500$000
2 Ditos de 400$	800$000
5 Ditos de 200$	1:000$000
10 Ditos de 100$	1:000$000
25 Ditos de 50$	1:250$000
55 Ditos de 20$	1:100$000
104 Ditos de 10$	1:040$000
1475 Ditos de 6$	8:850$000
1680 Premios	23:440$000
3320 Brancos.	
5000	

Offerecemos a consideração do respeitavel publico, e com especialidade do Illm. Sr. thesoureiro das loterias da provincia, o seguinte plano, que acima fica publicado, o qual nos persuade ser o unico meio, para evitar o jogo com bilhetes d'outras provincias, visto que este plano, offerece sobre todos os outros, maior vantagem, e satisfaz no geral os interesses do publico, não só pela quantidade de premios, acima do mesmo dinheiro, como por ser mais de um terço premiado, e finalmente por acabar com a tal affamada garantia, por quanto quem tirar um dos dous premios grandes, receberá da mão do Illm. Sr. thesoureiro o premio por inteiro, ficando nós satisfeitos se este nosso insignificante trabalho merecer approvação com a adopção do mencionado plano.

W. * * *.

Recife 23 de setembro de 1856.

ERRATA.

Na correspondencia do padre João Herculano do Rego, publicada no *Diario* n. 227, logo no principio, em lugar da palavra—Aos e'eitores—diga-se—Ao leitores; na 11ª linha, a palavra—Santo—entenda-se escripta com letra gripha; na 2ª linha do quarto verso, em lugar das palavras—Ter mais uma liça—leia-se—Terminem a liça.

Variedade.

A GRANDEZA ANTIGA.

O que valem as grandes cidades de hoje á vista da antiga Roma? Londres com a sua extenção e magnificencia, o que he ao pé de Roma que tinha 3 milhões de habitantes? Tinha mais a antiga capital do mundo:

« 37 portas nas suas muralhas, e outros tantos arrabaldes—7 pontes sobre o Tibre—27 ruas de primeira ordem—8 campos para exercicios—17 praças principaes 18 aqueductos, em cada um dos quaes podia andar uma barca, que percorriam o espaço de 40 milhas, e que allimentavam 1852 fontes publicas 2 capitolios, ou grandes palacios nacionaes—424 templos, alguns de uma magnificencia protentosa—14 bosques sagrados—3 palacios do senado—17 palacios para nelles se tratarem os negocios do estado—29 bibliothecas—8 circos, 2 amphythetros, e 6 palanques para os gladiadores e lutadores—5 naumachias—16 estabelecimentos de banhos publicos.

O theatro de Marcello e o de Balbo podiam conter 30:000 espectadores cada um d'elles, e o de Pompeo 40:000.

Havia mais 46:605 casas de grandes proporções—1:780 palacios—254 moinhos—268 armazens de depositos de mercadorias e 400 cloacas publicas.

UM REDACTOR A FERRO E FOGO.

Um jornal dos Estados-Unidos (Mississipi) «Bandeira americana,» publicou ultimamente o seguinte annuncio:

« Temos a honra de prevenir os leitores da nossa folha, que mr. John Sitmith, escriptor e patriota eximio, jornalista ha 14 annos, acaba de ser contratado para sustentar, no nosso jornal, a discussão politica durante as eleições Mr. Smith he um cavalleiro dotado do caracter mais lhano e no seu trato he muitissimo affavel, mas teve ja cinco duellos, e em todos elles ferio o seu adversario de sorte que elle põe ao serviço da nossa redacção, alem de grande copia de argumentos e factos politicos, tres espadões, uma espingarda Parton, dous revolvers de seis tiros, e uma collecção mui exquisita de bengalas, e mais dous valentes chicotes. Confiamos que pode contar com a sympathia dos escriptores politicos.

N. B. Os cartes recebem-se na redacção desde a manhãa até a noite.»

Jornal do Commercio de Lisboa.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto por 30 dias—7 % ao anno.

Frederico Robilliard, presidente.

P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 a 90d. e 27 3/8 a 60.

« Paris, 350 a 355 rs. por fr.

MUTILADO

ILEGÍVEL

« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1|2 a 1 por 0|0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 60 a 70 0|0 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1|2 por 0|0.
Dito do banco—7 a 8 por 0|0.
Ouro.—Onças hespanholas . . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . 16$000
« « 4$000 . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . 2$000
Pesos columnarios . . . 2$000
» mexicanos . . . 1$860

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 1 a 25 . . . 192:978$890
Idem do dia 26 . . . 10:800$516
203:779$406

Descarregam hoje 27 de setembro.
Galera ingleza—*Linda*—mercadorias.
Patacho americano—*Scotia*—farinha e bolachinhas.
Vapor brasileiro—*Iguarassú*—diversos generos.
Barca ingleza—*Gardyne*—mercadorias.

IMPORTAÇAO'.

Patacho americano «Scotia,» vindo da Philadelphia, consignado a H. Forster & C., manifestou o seguinte:
1350 barricas farinha de trigo, 300 barriquinhas bolachinha, 63 caixas cha hysson, 50 saccas farello; aos mesmos.
Sumaca nacional «Flor do Angelim,» vinda de Cotinguiba, proprietario José de Sá Leitão, manifestou o seguinte:
502 saccas assucar branco, 353 ditas dito mascavado, 128 couros salgados; a Basto, Irmãos & Companhia.

CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 1 a 25 . . . 11:518$249
Idem do dia 26 . . . 573$013
12:091$262

DIVERSAS PROVINCIAS.
Rendimento do dia 1 a 25 . . . 1:171$533
Idem do dia 26 . . . 147$120
1:318$653

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 26 DE SETEMBRO DE 1856.
Lisboa—Brigue portuguez «Experiencia», Manoel Ferreira da Silva Tarroso, 40 saccos assucar mascavado, e Amorim Irmãos, 40 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», Carvalho & Irmão, 10 pipas aguardente.
Porto—Brigue portuguez «Trovador», Barroca & Castro, 116 couros salgados, 14 ditos espichados.
Barcellona—Patacho hespanhol «Sapho», Aranaga & Bryau, 1,000 couros salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.
Rendimento do dia 1 a 25 . . . 18:816$622
Idem do dia 26 . . . 273$726
19.090$348

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 1 a 25 . . . 20:947$324
Idem do dia 26 . . . 1:845$012
22:792$336

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 26.
Hamburgo—60 dias, patacho hamburguez «Oscar», de 170 toneladas, capitão H. Timm, equipagem 11, carga fazendas e mais generos; a Henry Brunn & Companhia. Pertence a Hamburgo. Passageiros, Adolph Klug, Hanrich von Levero.

Editaes.

BISPADO DE PERNAMBUCO.
Dom João da Purificação Marques Perdigão, Conego Regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos, e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Pernambuco, do Conselho de S. M. I. e C. etc.

Por especial mandado de S. M. I., communicado pelo imperial aviso de 14 de março de 1829, expedido pela secretaria de estado dos negocios da justiça. Pomos em concurso pelo presente edital as seguintes igrejas vagas deste bispado: a de N. S. da Penna do Buriti, a de N. S. do Amparo da villa da Januaria do Brejo Salgado, a de Santa Anna da Catinga dos Alegres, a de N. S. do Loreto da Morada-Nova, a de N. S. das Dores do Andaia, a de N. S. da Conceição do Macáo, a de Santa Luzia do Norte, a de N. S. da Conceição d[...]ill. do Con[...] Jacoca, a de Sant'Anna do Up[...]ema, a de N. S. da Conceição da cidade de Nazareth, a de N. S. da Conceição de Caruarú, a de N. S. da Madre de Deos do Poxim, a de N. S. de O' do rio de S. Miguel, a de S. José dos Bezerros, a de N. S. da Purificação do Saboeiro da provincia do Ceará, e a de N. S. da Conceição do Azevedo da provincia do Rio Grande do Norte.

Todo o reverendo sacerdote ou clerigo, que queira fazer opposição as igrejas acima referidas, apresente-se com seus papeis promptos e correntes na forma do estylo para ser admittido, fazendo termo de opposição dentro do prazo de 60 dias, findos os quaes se fará o concurso, em o qual responderão os reverendos oppositores nove casos de moral e consciencia, e farão uma exposição ou homelia do evangelho, que assignarmos, para propormos a S. M. o Imperador os que se julgarem mais dignos, na fórma dos sagrados Canones e Conc. Trid.

Dado em Olinda sob nosso signal e sello da chancellaria aos 26 de setembro de 1856.—E eu o padre Joaquim da Assumpção, escrivão da camara episcopal o subscrevi.

João, Bispo de Pernambuco.

O Dr. Rufino Augusto de Almeida, supplente do juizo municipal e provedor dos reziduos e capellas nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que na terceira praça deste juizo se procederá a arrematação das rendas das casas que constituem o patrimonio das irmandades de SS. SS., do Senhor Bom Jesus dos Passos, de N. S. do Rozario, do Sr. Bom Jesus das Portas, da Senhora Santa Anna, e da capella de N. S. da Conceição, todas da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, cuja arrematação será por tres annos, e os arrematantes e seus fiadores responderão como depositarios dos alugueis, incorrendo nas mesmas penas da falta de pagamento, achando-se o escripto em poder do respectivo porteiro.

E mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa.—Recife 25 de setembro de 1856.—Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escravi.—Rufino Augusto de Almeida.

— Existindo nos armazens da alfaudega, alem do tempo marcado pelo regulamento de 22 de junho de 1836, os volumes abaixo mencionados, são convidados os seus donos ou consignatarios a virem despacha-los no prazo de 30 dias contados da data deste, findo o qual serão arrematados em hasta publica, sem que em tempo algum se possa reclamar contra o effeito desta venda.
Marca A M, n. 3, 1 caixa vinda pelo brigue «Alegre», em 20 de julho de 1853, consignada a José Martins de Siqueira.
Sem marca, 2 pedras de cantaria, pelo brigue portuguez «Maria Feliz», em 5 de setembro de 1853; a Antonio Valentim da Silva Barroca.
Uma gaiola pelo mesmo navio, em 15 de setembro de 1853; a João do Monte.
Uma canastra vazia pela barca portugueza «Santa Cruz,» em 19 de dezembro de 1853, a Francisco Alves da Cunha.
Marca F, 16 caixões pelo mesmo navio, na mesma data; a José Fernandes Ferreira.
Letreiro, 1 caixote pelo mesmo navio, na mesma data; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Idem, 2 ancoretas vazias, pelo mesmo navio, na mesma data; a Joaquim Antunes da Silva.
Marca T B L, 1 caixote vasio, pelo brigue «Triumphante,» em 19 de abril de 1854; a ordem.
390 paroleiras, pelo brigue portuguez «Laia II, em 29 de dezembro de 1854; a Francisco Severiano Rabello & Filho.
300 ditas pelo mesmo navio, em 4 de maio de 1855; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
500 ditas pela barca portugueza «Gratidão», em 11 de maio de 1855; a Joaquim José Apolinario.
Marca A C, 1 barril vazio, pelo brigue portuguez «Experiencia», em 13 de junho de 1855; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
Idem F, 30 caixotes pela barca portugueza «Gratidão,» em 16 de novembro de 1855; a Henry Payante.
Idem M, 10 barricas pelo mesmo navio, na mesma data; a João Tavares Cordeiro.
Lettreiro F S Muller, 1 embrulho pelo navio Otto, em 29 de maio de 1854; a ordem.
Marca V L, 1 caixa pelo navio francez «Jose» em 16 de janeiro de 1854; a Victor Lasue.
Idem R & B, 1 dita pelo navio francez «Beaujeu», em 30 de julho de 1853; a Oliveira Irmãos.
Sem marca, 25 aduelas pelo brigue portuguez «Laia II», em 4 de maio de 1855; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
36 ditas pelo brigue portuguez «Experiencia,» em 13 de junho de 1855; aos mesmos.
Marca B & C, 1 barril vasio pelo brigue portuguez «Rapido», em 4 de julho de 1855; aos mesmos.
Idem G & C, 2 caixotes pelo hiate nacional «Lindo Paquete, em 23 de maio de 1855; a ordem.
Lettreiro F Kalkman, 1 embrulho pela barca ingleza «Bonita,» em 14 de maio de 1851.
Letreiro Adamson, 1 dito pelo navio inglez «Rachel,» em 25 de junho de 1851.
Idem A. S. Corberth, 1 dito pelo navio inglez «Ida,» em 26 de junho de 1851.
Marca K B, 1 dito pelo navio inglez «Palestin,» em 3 de julho de 1851; a Kalkman Irmãos.
Id em triangulo, 1 dito pelo mesmo navio, na mesma data; a J. Keller & C.
Idem H M, n. 3, 1 caixa pela barca ingleza «Bella,» em 15 de março de 1852; a Deane Youle & C.
Sem marca, 1 caixa pelo navio «Amisade,» em 22 de fevereiro de 1853; a ordem.
Fato de passageiros.
11 colchões, 3 travesseiros, 1 sacco, 1 cesta, 1 lata, 16 caixas, 1 bahu', 3 garrafas, 6 embrúlhos, 16 cadernos de papel, e 12 carteiras.
Alfandega de Pernambuco 28 de agosto de 1856.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

CONSULADO ARGENTINO.
O abaixo assignado, consul da confederação argentina nesta cidade e provincia, manda publicar, por ordem superior, para conhecimento de quem possa interessar, as seguintes leis, saccionadas pelo congresso da mesma confederação.
José Joan d'Amorim, consul.

EL SENADO Y CAMARA DE DIPUTADOS DE LA CONFEDERACION ARGENTINA, REUNIDOS EN CONGRESO, SANCIONAN CON FUERZA DE LEY.
Art. 1.° Despues de cuatro meses de la promulgacion de la presente ley, las mercaderias procedentes de cabos adentro, que se introduzean por los puertos fluviales de la Confederacion, pagarán sus derechos de introduccion en el órden siguiente:
1.° Las mercaderias, no sujetas á derecho especifico, pagaran el duplo del derecho ordinario.
2.° Las mercaderias, sujetas á derecho especifico serán recargadas á su introduccion con un treinta por ciento *ad valorem.*
Art. 2.° Las mercaderias que se introduzean directamente de cabos afuera por los puertos espresados, seguirán pagando únicamente el derecho ordinario.
Art. 3.° Los productos nacionales y manufacturados de la República Oriental del Uruguay, de la del Paraguay y de las posesiones Brasileras situadas de cabos adentro, introducidos directamente por los mencionados puertos, quedan en el caso del articulo anterior.
Art. 4.° Los productos naturales y manufacturados de la provincia de Buenos Aires, serán admitidos libres de derechos como productos nacionales.
Art. 5.° Comuniquese al Poder Ejecutivo.
Sala de sesiones del Senado en el Paraná, Capital Provisoria de la Confederacion Arjentina á los diez y nueve dias del mes de Julio del ano del Senor mil ochocientos cincuenta y seis.
Salvador M. del Carril, presidente.—Cárlos Maria Saraiva, secretario.
Departamento de Hacienda.
Parana, Julio 19 de 1856.
Téngase por ley de la Confederacion, avisese recibo, comuniquese, publiquese y dése al Rejistro Nacional.
Justo José de Urquiza.—Agustin Justo de la Vega.
Es cópia—
Ezequiel N. Paz, oficial mayor.

El Senado y Cámara de Diputados de la Confederacion Argentina, reunidos en Congreso, sancionan con fuerza de Ley.
Art. 1.° Estiéndese á siete meses el plazo fijado en el art. 1.° de la Ley de 19 del presente mes relativa al establecimiento de derechos diferenciales, para las mercaderias de ultramar, que no vengan directamente de cabos afuera.
2.° Comuniquese al Poder Ejecutivo.
Sala de Sesiones del Senado en el Paraná, Capital Provisoria de la Confederacion Argentina, á veinte y cuatro dias del mes de Julio del ano del Senor de mil ochocientos cincuenta y seis.
Salvador M. del Carril, presidente.—Cárlos M. Saraiva, secretario.
Departamento de Hacienda.
Paraná, Julio 25 de 1856.
Téngase por Ley de la Confederacion, avisese recibo, publiquese, circúlese, y dese al Rejistro Nacional
Urquiza.—Agustin Justo de la Vega.
Es cópia—
Ezequiel N. Paz, oficial mayor.
Es cópia—
Emilio de Alvear, oficial mayor de Relc. Ext.

— Tendo o conselho economico do batalhão de infantaria n. 10 do exercito, de contratar o fornecimento alimenticio para as praças arranchadas, a contar do 1.° de outubro futuro a 31 de dezembro, sendo estes generos de primeira qualidade, e constando de pão de 6 e 4 onças, café em grão, assucar branco redondo, carne verde, dita secca, bacalhão, feijão preto e branco, farinha da terra, toucinho, arroz, vinagre, azeite doce, lenha e sal; convida os licitantes a entregarem suas propostas no dia 27 do corrente, as 10 horas da manhã, na secretaria do mesmo batalhão, no quartel do Paraizo, dia em que se deve proceder a arrematação.—Alferes secretario,
Guilherme dos Santos Sazes Cadet.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que no ultimo do corrente mez tem de ser extrahidas para serem remettidas para o juizo, afim de serem executadas as relações dos devedores que deixaremde pagar seus debitos como sejam as do imposto de decima, 4 % sobre diversos estabelecimentos: 1:200$ sobre casas que venderem bilhetes de loterias de outras provincias, 40$ sobre casas de modas, e 20$ sobre casas de jogo de bilhar. Mesa do consulado provincial 3 de setembro de 1856.
Antonio Carneiro Machado Rios.

— O administrador da mesa do consulado provincial avisa a quem interessar, que por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 de agosto proximo passado, foi approvada a medida proposta por esta repartição de serem obrigados os contribuintes quando tenham de pagar o imposto de decima, e 4 % a apresentar os ultimos conhecimentos que mostrem até quando pagaram os ultimos impostos a que são obrigados por lei, afim de se evitar duplicatas de pagamentos. Mesa do consulado provincial 3 de setembro de 1856.—Antonio Carneiro Machado Rios.

De ordem do Illm. Sr. capitão do porto faço publico as traducções juntas a este, de varios avisos que foram remettidos a' secretaria de estado dos negocios da marinha pela dos estrangeiros, annunciando aos navegantes o estabelecimento de pharoes e luzes fixas em diversos paizes, e a annulação dos signaes que haviam na costa de Mosquito; mandando o Illm. Sr. capitão do porto fazer a publicação em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia datada de hontem referindo-se ao aviso imperial de 27 de agosto ultimamente findo. Capitania do porto de Pernambuco 19 de setembro de 1856. O secretario—Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇAO.
Aviso aos navegantes.
N. 8.
ILHAS FALKLAND, PHAROL FIXO NO CABO PEMBROKE.

O governo colonial das ilhas de Falkland acaba de participar, que se acha collocado um pharol fixo de cor natural no cabo Pembroke, desde o primeiro de dezembro proximo findo.
A luz está collocada em uma altura de 110 pés acima do nivel medio do mar, e ve-se em tempo ordinario na distancia de 14 milhas, he fixa e brilhante em todas as direcções para o lado do mar, porém escura para o lado de Porto William, entre as demarcações de N. O. 1|2 N. e oéste.
A torre tem 60 pés de altura; he circular e de ferro, e presentemente pintada de preto.
Está collocada na lat. 51° 40' 42" sul. Long. 57°41' 48" oéste de Greenwich. O machinismo illuminador he catoptrico ou de reflexo, e da primeira ordem.
O cabo Pembroke, sobre o qual tem até hoje existido uma balisa, fórma a ponta de léste do grupo de Falkland, assim como a terra mais alta ao sul de Porto Wiliam, dentro do qual da parte do sul, se acha o fundeadouro ou bahia « Stanley ».
Do rochedo Uranie (que se acha uma milha a leste do rochedo de fóra, em frente a ponta « Volunteer ») o pharol demora S. 13° E., ou S. 4.° de E. 1|4 E., distante quasi 9 1|2 milhas.
Do centro do grande rochedo Wolf para o sul, o pharol demora N. 7.
Uma embarcação que entre em Porto William deve deixar o pharol do lado de bombordo, e o capitão ter cuidado em observar, que como a maré corre fortemente para o norte, e baixa para o sul quando se passa o cabo Pembroke, em nao passar entre este cabo e os rochedos « Seal » (que ficam pouco mais ou menos 3|4 de milha ao nordeste delle) a menos que o navio não vá a vapor, ou tenha uma brisa fresca: com ventos inconstantes ou muito mar, he melhor passar por fóra.
Todas as demarcações são magneticas. Variação 16 1|2° E. em 1856.
Por ordem de Ss. Senhorias.
Assignado, John Washington, hydrographo.
Repartição hydrographica do almirantado. Londres 5 de fevereiro de 1856.
A notificação supra inutilisa a de N. 32 de 15 de setembro de 1855.
Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado: Ilhas Falkland n. 1354; assim como bahia de Stanley n. 1774; direcções para navegar para a America do sul fols. 92 e 39, e a lista de pharoes da America do Sul n. 27.

TRADUCÇÃO.
Aviso aos navegantes.
N. 4,
MAR DO NORTE. COSTA DE SLESURG.
Luz ou pharol de eclipse na ilha « Sylt. »

A repartição da marinha real de Dinamarca fez publico, que um novo pharol seria estabelecido proximo a « Rode Klif », na ilha de Sylt, em frente á costa de Slesurg no 1 de março de 1856.
A luz será fixa com um eclipse em cada quatro minutos, visivel e todo o circulo do horisonte, mas apparecerá mais brilhante para o mar do S. S. O. pelo lado do oéste e norte para E. N. E. Fica em uma altura de 200 pés acima do nivel medio do mar, e poder-se-ha ver em tempo claro a uma distancia de 20 milhas.
O machinismo illuminador he catadioptrico da primeira ordem. A torre do pharol he redonda, de tijolo, com 116 pés de altura. Fica na lattitude de 54° 56' 51" N., e longitude 8° 20' 30" a leste de Greenwich.
Na direcção de Listerdyb do N. 4.° E. 1|4 E. para N. E. 1|2. E a luz será de um escarlate fraco.
Todas as demarcações são magneticas. Var. 20° O.
Por ordem de Ss. senhorias.
Assignado, John Washington hydrographo.
Repartição hydrographica. Almirantado de Londres 21 de janeiro de 1856.
Este aviso affecta o seguinte mappa do almirantado: mar do Norte Geral n. 2339; Mar do Norte, folha 3, n. 2248; Bight ou cabo de Helgoland n. 1887, e lista de pharoes dinamarquezes n. 78.

TRADUCÇA'O.
Aviso aos navegantes.
N. 5.
California — Costa do oeste, luz revolvente no Farallon do sul, em frente á S. Francisco.

A directoria dos pharoes dos Estados Unidos acaba de fazer publico, que no dia 1 de janeiro de 1856 se estabelecerá uma luz revolvente no Farallon do sul, um dos grupos de pequenas ilhas, que ficam pouco mais ou menos a 23 milhas da terra, em frente á entrada da bahia de S. Francisco, na California, na costa do oéste da America do Norte.
A luz he brilhante e revolve uma vez por minuto. Fica em uma elevação de 360 pés acima do nivel medio do mar, e deve ver-se em tempo claro do convés de um navio na distancia de 26 milhas. Em distancias mais proximas, com circumstancias favoraveis, a luz não desapparecerá inteiramente entre os intervallos do maior brilhantismo.
O machinismo illuminador he da primeira ordem do systema de Fresnel.
A torre do pharol he edificada de tijolo, e tem 17 pés de altura. Está collocada no pico mais alto do Farallon do sul na lat. 37° 41' 44" N. long. 122° 59' 18" O. de Greenwich (segundo a vestoria da costa dos Estados-Unidos) e com as seguintes aproximadas demarcações e distancias; Ponta Reyes N. 29 1|2° O. 17 1|2 milhas; Ponta Bonita E. 34° N. 23 1|2 milhas; Ponta de S. Pedro E. 4° sul 25 1|2 milhas.
Todas as demarcações são magneticas Variação 15 1|2° E.
Por ordem de Ss. senhorias.
Assignado, John Washington, hydrographo.
Repartição hydrographica do almirantado. Londres 23 de janeiro de 1856.
Este aviso affecta os mappas do almirantado da bahia de S. Francisco n. 591, e a lista de pharoes dos Estados-Unidos n. 30 A.

TRADUCÇA'O.
Aviso aos navegantes.
N. 6.
ESTADOS-UNIDOS—BAHIA DE CHESSAPEAKE.
Navio pharol em frente a « York Spit. »

A directoria de pharoes nos Estados Unidos acaba de notificar que uma embarcação pharol, mostrando uma luz singella, fixa e clara, foi collocada no dia 3 de dezembro de 1855, em frente á cauda do York Spit, para marcar aquelle perigo, e para guiar as embarcações que se destinam ao rio York e á bahia Mabjack, na costa de oéste da bahia de Chessapeake, na Virginia.
O machinismo illuminador he catoptrico, tendo oito lanternas com reflexos de doze polegadas. A luz está collocada em uma altura de 40 pés acima do nivel medio do mar, e em tempo claro pode ver-se na distancia de 10 milhas.
A embarcação pharol está armada á escuna, pintada cor de creme, com as palavras « York Spit » em letras pretas grandes de cada lado. Está fundeada em quatro braças d'agua, com as seguintes demarcações: o pharol de « New Point » (Ponta nova) N. N. O. 1|2 O. « Back River » (Rio Preto) S. S. O. 1|2 O. Ponta de «Tewes» O. 1|2 N.
Todas as demarcações são magneticas.
Por ordem de Ss. senhorias.
Assignado, John Washington, hydrographo.
Repartição hydrographica do almirantado em Londres aos 25 de janeiro de 1856.
Esta notificação affecta os seguintes mappas do almirantado: America do Norte, costa de léste, folha 6 n. 269, bahia de Chessapeake n. 355, assim como a lista de pharoes dos Estados Unidos, n. 164 A.

TRADACÇA'O.
Aviso aos navegantes.
N. 7.
SUECIA, COSTA DO OESTE. PHAROL—BUSCAR—NO SUNDA DE WINGA.

A repartição de marinha da Suecia acaba de notificar, que o pharol Buskar no «Sounda de Winga no Kattegat, » na entrada de Gothemburgo, que desde o 1.° de setembro de 1854 tem mostrado uma luz encarnada para o lado do mar, e uma luz brilhante, para o Sounda, foi parcialmente alterado, para ser visto em maior distancia.
Agora apresenta uma luz brilhante para o mar a uma embarcação em distancia, porem, approximando-se, a cor encarnada vai gradualmente cobrindo a luz branca até torna-la facilmente distinguivel das duas brilhantes luzes nas balisas de Winga, e da principal luz de Botto.
As duas luzes das balisas de « Winga » continuam como dantes: uma fixa e clara, a outra, isto he, a do nordeste, brilhante, variada por eclipses em curtos intervallos, e apparecem como uma na direcção de N. E. 1|2 N. e S. O. 1|2 S.
Todas as demarcações são magneticas. Variação 18° O.
Por ordem de Ss. senhorias.
Assignado, John Washington, hydrographo.
Repartição hydrographica do almirantado. Londres, 25 de janeiro de 1856.
Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado: Mar Baltico Geral n. 2262; Skagerrak n. 2289; Sounda de Winga n. 2346; Kattegat n. 2114; e igualmente a lista de pharoes n. 218.

THEATRO DE Santa Isabel.

espectaculo monstro e ultimo
DOS GRANDES E BRILHANTES SOIRÉES da companhia
ROBERT E DEVEAUX.
Em favor do bilheteiro e camaroteiro.
Zebeden e Cunha.
Sabbado 27 de setembro de 1856.

Logo que os Srs. professores da orchestra tiverem findado uma bella ouvertura, dará principio ao divertimento que se acha distribuido em 6 partes da maneira seguinte:

PRIMEIRA PARTE.
Magica branca e physica.
Mr. Deveaux preenchera esta parte com as mais lindas e difficultosas passagens, que tem em seu gabinete, entre as quaes algumas que ainda não foram apreciadas pelo publico.

SEGUNDA PARTE.
PASSO CRIOULO.
A joven Fluminense e o Pernambucano, dansarão este lindo passo a caracter, esperando merecer toda a attenção do publico.

TERCEIRA PARTE.
Equilibrios e exercicios chinezes.
Mr. Robert entreterá ao publico com os seus sempre applaudidos exercicios chinezes, esperando merecer do respeitavel publico toda a attenção e benevolencia.

QUARTA PARTE.
O PASSO STYRIANO.
A joven Fluminense e o Pernambucano para mais realce dar ao divertimento, se prestaram a dansar este elegante passo, esperando do publico todo acolhimento.

QUINTA PARTE.
Deslocacões e saltos mortaes.
A joven Paraense e o Pernambucano preencherão esta parte com os mais lindos vorteios e os perigosos saltos mortaes, esperando merecer do generoso publico toda a benevolencia.

SEXTA PARTE.
DANSA DE corda teza.
As jovens Fluminense, Paraense e o Pernambucano entreterão ao publico por espaço de algum tempo, com os mais lindos passos e as mais lindas posições sobre a corda, esperando não desmerecer por mais esta ultima vez o acolhimento que sempre lhe prestaram o distincto publico desta cidade.

He este o divertimento que os directores da companhia escolheram para entreter ao publico nesta ultima noite, visto que teem de retirar-se para o Maranhão com a sua companhia, onde são esperados, esperando ao mesmo tempo que o publico concorra ainda esta vez ao especlaculo para mais brilhantismo, e juntamente para se tornar mais completa a dadiva que elles fizeram a aquelles, que se prestaram sempre aos seus trabalhos com todo o esmero.
Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

GRANDE BAILE POPULAR
DE
mascaras e phantasias,
NO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
SABBADO 27 DO CORRENTE.

Annuindo os directores ao pedido de alguns influentes, contam ter nesta noite grande concurrencia, por isso não se poupam a despezas para tornar o divertimento mais sumptuoso e brilhante, e esperam da illustrada civilidade dos concurrentes toda a moderação e honestidade, para que continue a reinar a mesma ordem que até aqui se tem observado. Os bilhetes estarão á venda no edificio no dia do divertimento, o qual deverá principiar a's 9 horas da noite e findar a's 3 da manhãa.

Avisos Maritimos.

PARA A BAHIA.
A veleira sumaca «Castro» ainda recebe alguma carga para a Bahia, para onde seguirá em poucos dias: quem nella quizer carregar entenda-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 23.

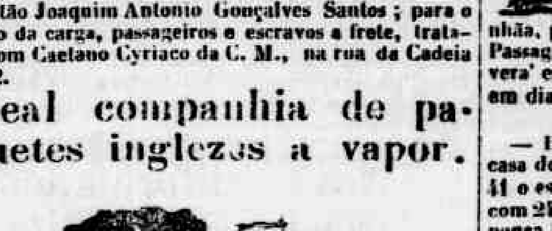
PARA O RIO DE JANEIRO.
Espera-se do Assú a veleira barca *Imperatriz*, [...] alguma demora para receber escravos [...] porto indicado: trata-se com Ma[...] na rua do Trapiche n. 14.

[...] de Janeiro segue com brevidade o [...] brigue brasileiro «Marianna», recebe carga a frete: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6, ou com o capitão José da Cunha Junior.

RIO de Janeiro.

No dia 28 do mez corrente, o patacho «Valente», capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, tratase com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia n. 2.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



Até o fim deste mez espera-se da Europa um dos vapores da Real Companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

—Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza—Flor de S. Simão—; para carga e passageiros trata-se com Carvalho & Irmão, na rua da Brum, ou com o capitão, na praça do Commercio.

— Para Lisboa pretende sahir breve o brigue portuguez «Experiencia», por ter ja parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos & Campanhia, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim da Silva Reina, na praça do commercio.

Aracaty.

O hiate «Duvidoso» segue por toda semana que vem; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro

segue impreterivelmente domingo, 28 do corrente, a escuna nacional «Lindas», achando-se no ancouradouro de Franquia; so apenas póde receber passageiros e escravos a frete: a tratar com Eduardo Ferreira Baltar, ou com o capitão Florencio Francisco Marques.

Leilões.

— O agente Vieira da Silva faz ver ao respeitavel publico, que estando com a sua casa aberta na rua da Madre de Deos n. 32, offerece-se para receber quaesquer objectos simplesmente com a commissão de dous e meio por cento ao commitente, e igualmente ao comprador tambem; se obriga ne a levar de commissão, havendo qualquer entr[...] com o mesmo. Espera, pois, estar prompto a t[...] e trabalho, desde as 9 horas da manhãa as [...] tarde.

— O agente Borga fara leilão dos m[...] baixo declarados, pertencentes a um illustr[...] [...]agem, que retira-se com sua familia para [...]pa, a saber: um soberbo piano de jaca[...] uns que estiveram na exposição universal de Paris em 1855, cujo autor foi premiado; uma riquissima mobilia de jacaranda, com pedra do gosto mais bella que actualmente ha, uma dita da mesma madeira, tambem de gosto moderno, um lindo toilette de mogno, uma optima secretária da mesma madeira, uma estante para livros, dous ricos guarda louça, dous guarda vestidos, uma excellente cama franceza de gosto não vulgar nesta cidade, varios leitos para meninos, uma grande mesa elastica nova, aparadores e lavatorios com tampos de marmore, commodas e mais objectos proprios para sala interior, quartos etc. muitas e variadas peças de prata, entre as quaes sobresahem um rico faqueiro obra prima e um apparelho para cha, um bello lustre, varios candelabros de vidro de duas a cinco lozes, delicados enfeites de porcellana de Sevrez e de crystal, bem como caixas de musica, garrafinhas chinezas, jarras, etc., dous grandes apparelhos de porcellana e de crystal para mesa, do mais apurado gosto, um dito de metal principe, camas de ferro, louças, vidres, trens de cozinha e varios utencilios para o diario de casa, etc., um optimo cabriolet com todos os seus pertences, e uma infinidade de objectos de diversos generos e especie, que fóra impossivel enumerar, os quaes e os ja mencionados achar-se-hão expostos no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, aonde terá lugar o leilão, terça-feira 30 do corrente, as 10 horas em ponto.

— Por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, a requerimento dos interessados, e por conta e risco de quem pertencer, o agente Oliveira continuara' o leilão das fazendas e artigos avariados inclusive as com o primitivo destino a' Bahia, salvadas de bordo da galera franceza «Raoul»: sabbado 27 do corrente a's 10 horas da manhã, a' porta da mesma alfandega.

— O agente Vieira da Silva, na rua da Madre de Deos n. 32, faz leilão terça-feira, 30 do corrente, ao meio dia em ponto, de diversas obras de marcineria novas e usadas, 3 pianos fortes, novos, de jacarandá, e uma porção de saccas com feijão, e differentes obras de ouro e prata, relogios e mais objectos que se acham presentes no dito armazem, e que tudo será vendido a vontade dos compradores.

Avisos Diversos.

ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA.
O 1.° secretario por deliberação do conselho director da mesma, convida a todos os seus membros para reunião geral hoje (27) as 6 horas da tarde, afim de tratar-se de negocio de palpitante interesse.

Jardim publico em Pernambuco, rua da Soledade n. 70.

Neste estabelecimento ha muito grande variedade de rosas e dalias de differentes cores, e muitas outras flores inteiramente novas; e pelo primeiro vapor que chegar de França haverão muitas mais: os senhores que pela festa quizerem ter em seus jardins flores novas venham por ellas, que o tempo he proprio; compra-se ou aluga-se um preto já velho, quebrado, torto ou aleijado, e vende-se barato uma bomba nova de ferro.

— No dia 30 do corrente, na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se hão de arrematar diversos escravos pertencentes ao casal do finado Joaquim José de Miranda, a requerimento do testamenteiro e inventariante Bernardo Antonio de Miranda.

— Sendo ja bem conhecido o sinistro de que foi victima a barca franceza «Raoul» nada direi sobre seus promenores e ainda menos da morosidade que houve para o seu encalhamento, so tenho por fim publicar a presteza e energia que empregou em todo o serviço a bordo o Sr. José Antonio de Araujo; aquelle digno cidadão não só como a pessoa mais habilitada que temos para taes occasiões como pelo galhardão que tem de sahir-se bem de suas emprezas, e o mostrou como o «Raoul,» acresce o urgulho que tem de mostrar que em Pernambuco ha recursos para taes fins.
O maritimo.

— Quando he preciso defender a liberdade e a ordem, qual sera o coração bemfazejo que seja insensivel aos reclamos da patria? Dignem-se, pois, todos os defensores da patria, de prestar o diminuto contingente de 2$000 por serie de 20 numeros do *Brado do Povo*, indo a typographia da rua do Passeio Publico, n. 19, declarar seus nomes e o numero da casa onde moram. Tendo o redactor 500 assignantes, sahira' o referido periodico duas e tres vezes por semana. O mesmo redactor tambem se dirige por carta impressa a todos os patriotas defensores das desprezadas provincias do norte, e pede aos briosos academicos, esperanças da patria, que assignem — O *Brado do Povo*, e escrevam artigos dignos de tão denodados atletas da liberdade.

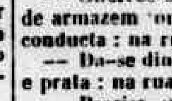
— De ordem da mesa regedora da irmandade de N. S. do Livramento, em virtude do art. 17 do compromisso, convido a todos os irmãos da mesma irmandade, para que se reunam em mesa geral em seu consistorio no dia 28 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, afim de proceder-se a eleição do novo juiz. Bernardino de Senna Ribeiro Secretario.

AOS senhores sacerdotes.

Na igreja da Madre de Deos, ha constantemente missas com a esmola de 640 rs., mandadas celebrar pela irmandade da Senhora Santa Anna.

— Desappareceu hontem 25 do corrente, um escravo pardo bem claro, de 18 annos, de nome Sebastião, sem buço de barba, cabellos alguma cousa ruivos, levou calça de riscado, camisa branca, chapéo de palha de carnauba, e os pés no chão, cujo escravo chegou antes de hontem com o seu senhor Antonio Galdino Alvares Nabuco, morador no Gurinhem Grande, termo do Pilar na Parahiba: quem o apprehender, leve-o a' rua de Hortas n. 122, que sera' generosamente recompensado.

Linha de omnibus.



No domingo, 28 do corrente, havera' um omnibus para o Cachangá, o qual partirá' as 7 horas da manhãa, para voltar as cinco, e meia horas da tarde. Passagem 2$000 rs. por ida e volta. O mesmo havera' em todos os domingos e dias santos, de hora em diante.
Claudio Dubeux.

— Desappareceu no dia 24 ás 8 horas da noite de casa de seu senhor na rua da Cadeia do Recife n. 41 o escravo Henrique, cabra, official de sapateiro, com 24 annos de idade, altura regular, rosto oval, pouca barba, tem bastantes cravos na palma da mão direita quando falla gagueija alguma cousa, levou vestido calça de casemira escura de quadros, camiza de chita riscada, foi comprado ha poucos dias ao Sr. Bento Joaquim Breckenfield, o qual tambem o comprou ao Sr. Dr. Francisco Lopes Machado em Campina Grande; para onde se julga ter seguido por ter alli mãi e irmãos: rogam-se aos senhores empregados da policia e a qualquer pessoa, que o peguem e conduzi-lo a loja acima mencionada que terá gratificação generosa.

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou S. José, de 6 a 10$ rs. mensaes: na rua da Senzalla-Velha n. 70, segundo andar.

— Precisa-se contratar um capellão para um engenho perto desta praça: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Manoel Bento Silvestre de hoje em diante assignar-se-ha por Manoel Antonio de Oliveira Braga.

— O Sr. M. J. R. B. se não vier pagar a importancia de um val ao abaixo assignado, até o fim deste mez, tera' de ver o seu nome por extenso neste jornal. Irra! ja' he muito cassuar.
Manoel Gonçalves Barros.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de armazem ou para rua, o qual da' fiador a' sua conducta: na rua Direita n. 19.

— Da-se dinheiro a premio sob penhores de ouro e prata: na rua Velha n. 85.

— Precisa-se alugar um prelo para o serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

— Precisa-se, para um escriptorio, de um rapaz de boa conducta, com boa lettra e certa, e que saiba contar: na rua do Vigario n. 22, primeiro andar.

— Da-se, a quem quizer conduzir, uma grande porção de entulho muito estercado, e por isso muito proprio para plantação: no largo da matriz de Santo Antonio, na entrada do becco tapado, casa n. 13.

— Aluga-se o primeiro andar e sotão do sobrado em que esteve o—Recreio Militar,—sito na rua do Hospicio: quem o pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 17, a fallar com Frederico Chaves.

SOCIEDADE NOVA FRATERNINA.
O presidente tem marcado o dia 29 do corrente, pelas 6 horas da tarde, para sessão extraordinaria, e espera que todos os senhores socios compareçam afim de resolverem acerca de negocios mui circumstanciados da mesma sociedade.

Attenção.

Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata: a tratar na rua Velha n. 85.

— Digo eu abaixo assignado, que tendo annunciado por este Diario, protestado contra qualquer transacção que fosse feita pelo Sr. Antonio José da Silva Guimarães, sobre a firma de Guimarães & Ribeiro, pelo presente faço sciente a quem quer que seja, para que não façam mão juizo sobre o procedimento do Sr. Guimarães, pois que por sua livre vontade me entregou todo o dinheiro que eu lhe tinha dado para a sociedade que pretendia fazer em uma padaria pertencente ao mesmo Sr. Guimarães, sem que para isso eu empregasse meios judiciaes, visto ser de commum accordo, e pelo presente me considero quite para com o Sr. Guimarães, e approveitando a occasião de lhe pedir desculpa por o ter perturbado, causando-lhe com isto um incommodo, e tenho convicção de que o Sr. Guimarães não cedeu deste procedimento ha mais tempo, se não por espirito de vinganca. Recife 24 de setembro de 1856. —Por Antonio Joaquim Ribeiro—Antonio Pinto de Magalhães.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua Imperial n. 41.

— Aluga-se uma casa no Campo Verde, na rua do Socego, com bastantes commodos: quem a pretender, dirija-se a rua Velha n. 92, que achara' com quem tratar.

— Fornece-se por preço commodo, e posto na obra, tijolos de todas as qualidades, area e cal: a tratar na rua da Palma, armazem do segundo lampeão, confronte ao quintal do Carmo.

— Quem precisar de entulho mande buscar na rua do Livramento defronte de uma das boticas, casa n. 22.

GRATIDAÒ.

Fabrica
E
FUNDIÇAÒ DE COBRE, BRONZE, FERRO, TUBOS DE CHUMBO INTEIRIÇOS
E
Armazens dos ditos metaes
DE
José Pedro Collares Junior & Irmãos.
LARGO DO CONDE BARÃO N. 5 A.
EM LISBOA.

Este estabelecimento teve o seu principio em 1809, fabricando simplesmente apparelhos para distillação, sendo o seu fundador o Sr. José Pedro Collares, que o começou com um só operario. Em 1819 ja as suas obras eram conhecidas e apreciadas no paiz e fora delle; e para poder satisfazer ás encommendas que se lhe faziam, foi mister ao seu proprietario eleva-lo a maior escala, de sorte que em 1821 ja empregava 8 operarios. Na proporção que o credito das suas manufacturas augmentava consideravelmente o seu consumo, foi-lhe indispensavel augmentar o pessoal do estabelecimento; de maneira que em 1827 contava 18 operarios. De 1834 a 1840, o numero destes subio a 30. Com tudo em 1842 ja o local de que dispunha era assás escasso para conter os artistas indispensaveis para satisfazer á affluencia das encommendas, e por esta razão concebeu a idéa de adquirir um outro local apropriado ás exigencias, o que conseguio no largo do Conde Barão, n. 3 A, fundando talvez o maior estabelecimento deste genero no nosso paiz. Foi então que começou a fabricar machinas a vapor, e muitas outras que até aquelle tempo se não faziam entre nós, e eramos obrigados a importar do estrangeiro. Em 1845 deu sociedade a seus dous primeiros filhos, confiando a direcção do seu estabelecimento ao primeiro, e a administração dos trabalhos de machinas a vapor ao segundo. Em 1848 deu igualmente sociedade ao seu terceiro filho. Assim permaneceu gyrando com a firma de —*José Pedro Collares & Filhos*—por espaço de seis annos, no fim dos quaes este estabelecimento se achava elevado ao dobro do que era em 1845, sendo aquelle progresso devido á perfeição e solidez de suas manufacturas, e á maneira por que tratam e terminam os seus negocios, tendo fabricado, neste periodo, grande numero de machinas de distillação, bombas, machinas a vapor, rodas hydraulicas, tanques, machinas para agricultura, e muitas outras obras de reconhecida utilidade.

Finalmente, no fim de 1850 deixou o Sr. José Pedro Collares todo o seu estabelecimento, em que empregava 50 operarios, aos seus primeiros quatro filhos, que se constituiram em sociedade, que gyra actualmente com a firma de — *José Pedro Collares Junior & Irmãos*— os quaes, em novembro de 1854, davam trabalho a mais de 140 operarios. Este ultimo e sensivel augmento que se nota do principio de 1851 a novembro de 1854, foi devido não so aos imperiosos motivos acima expendidos, mas tambem á grande baixa que tinham podido fazer nos preços das suas manufacturas, em consequencia dos aperfeiçoamentos que haviam introduzido no systema dos trabalhos, por meio das milhores machinas e ferramentas até áquella época conhecidas, que tinham mandado vir de paizes estrangeiros. Infelizmente, em 4 de novembro de 1854, foi este estabelecimento incendiado; porém graças a algum auxilio do governo de sua Magestade Fidelissima, e ao dos amigos dos proprietarios, acha-se hoje ja reconstruido, e montado com taes machinas, que se póde assegurar ser igual aos melhores de França e Inglaterra, posto que relativamente em menores dimensões; mas sempre para empregar 500 operarios; podendo em tal estado conseguir-se, a par da baixa dos preços um augmento de perfeição e credito nas obras. As suas machinas para distillar vinhos são tão perfeitas no seu fabrico e na combinação de todas as suas peças, que podem garantir o obter com ellas maior quantidade de alcool do que se extrahe com a maior parte das machinas de qualquer outro fabricante; chegando as suas a produzir mais 1 1|2 canada de aguardente de 30 grãos de Cartier, por pipa de vinho, comparativamente áquellas; o que podem provar com attestados.

As ditas machinas de distillação continua, de qualquer dos seus systemas, produzem em uma só operação a aguardente de 29 a 34 grãos de Cartier. As machinas compostas, refrigerando com agua, podem distillar as fezes do vinho e outras materias crassas; nenhuma das outras o póde convenientemente fazer.

Além daquellas machinas, fabricam-se todas as obras que se costumam fazer de cobre; bombas para acudir a incendios; machinas a vapor; caldeiras para as ditas; prensas de parafuso; ditas hydraulicas; ditas para copiar cartas; tanques para aguada de navios; moinhos para azeitona; ditos para trigo e descascar arroz; ditos para canna de assucar machinas para cortar palha: ditas para retraçar ração de cavalgaduras; ditas de debulhar milho; ditas para nevar; charruas de ferro; sachadores; grades para janellas, varandas e jardins, por uma infinidade de variados modelos, canapés para dito; aparadores para chapeus de chuva, e da cabeça proprios para ornamento de salas d'entrada; lindos fogões de sala; ditos de cozinha; bonito e variado ortimento de leitos á franceza, tudo de ferro; e finalmente todos os objectos que se desejem d'aquelle artigo tanto de fundição como forjado. Tubos de chumbo inteiriços sem soldadura, proprios para canalização de liquidos ou gaz; cujos preços he impossivel determinar, não só pela multiplicidade como principalmente pela variedade com que são exigidos segundo o gosto e necessidade do comprador. Os proprietarios d'este estabelecimento lisongeam-se que os sacrificios e esforços que tem feito, para conservar e augmentar no paiz um estabelecimento d'esta ordem, serão compensados com a affluencia no consumo das suas manufacturas unico meio de se poder sustentar e engrandecer.

O nomedos proprietarios, a maneira porque executam as suas obras, e cumprem os seus ajustes não são estranhos á maior parte dos Portuguezes, mesmo dos residentes fóra do paiz. Por tanto, esperam continuar a merecer a mesma confiança com que até hoje tem sido honrados, e protegidos com o favor das suas ordens, as quaes se esforçarão por executar o melhor possivel, offerecendo o seu comportamento passado como garantia do futuro.

As pessoas que desejarem ver e examinar os differentes modelos, em estampas, das machinas, apparelhos e mais objectos acima mencionados, e fazer qualquer encommenda ao dito estabelecimento em Lisboa, podem dirigir-se nesta cidade, ao consulado portuguez, rua do Trapiche n. 6, 1.° andar, onde tudo será patente, para melhor e mais facil esclarecimento.

Na loja de fazendas da rua do Collegio n. 3,

ha para vender doce de araça', o mais superior que ha no mercado.

— Na rua Direita, casa de pasto n. 111, da se almoço, jantar e ceia, diversas comidas, a qualquer pessoa, com muita limpeza, e mandar-se-ha levar a tempo e a hora.

— Roga-se ao Sr. Marcelino Daniel de Carvalho, morador na Parahiba, que se digne responder a carta que ja ha muito se lhe escreveu sobre negocio que não ignora, podendo entender-se a respeito com o Sr. José de Azevedo Maia, estabelecido nessa mesma cidade.

— O escrivão, presidente da irmandade de N. S. do Rosario da Boa-Vista, avisa aos senhores que se acharem com direito de irmão, que no domingo 28 do corrente, em presença do Illm. Sr. Dr. provedor de capellas, se ha de proceder a eleição dos novos eleitos; por isso deverão os irmãos neste referido dia comparecer no consistorio da mesma igreja pelas 9 1|2 horas do dia.

Bom e muito barato.

Córtes de casemira de cór com alguma humidade, o que não damnifica as fazendas de lãa, pelo baratissimo preço de 2$500 o corte, córtes de casemira preta superior com listra bordada a retroz, córtes de casemira de cór tambem com listra, por preços muito em conta, chita franceza larga muito fina a 200 rs. o covado, lenços de ganga franceza muito finos para rapé a 240, e outras muitas fazendas por baratissimos preços: na rua do Queimado, loja n. 18 A, esquina ao voltar para a rua do Rosario.

BILHETES DE LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Pelo vapor inglez «Tyne» receberam-se e acham-se expostos á venda na rua do Crespo, loja n. 1 junto ao arco de Santo Antonio, os novos bilhetes da 62 loteria do Monte Pio Geral. Os senhores que apartaram bilhetes queiram ir buscar quanto antes, porque ao depois não se admittem as reclamações. Os numeros de bilhetes que obtiverem premio ate 1:000$000 são pagos a' vista da conferencia da respectiva lista.—José Euzelio Alves da Silva.

— Roga-se ao Sr. Angelo Borges Alves, residente na cidade da Victoria, o favor de dar solução ao que não ignora, na loja da rua do Crespo n. 19.

— O bacharel Fernando Affonso de Mello, procurador fiscal da fazenda nacional mudou sua residencia para a Ilha dos Ratos, sobrado onde morou o consul portuguez, no bairro da Boa-Vista.

— Aluga-se a um homem honesto um quarto muito limpo e independente: na rua do Vigario n. 27.

— O secretario da irmandade de S. José d'Agonia, de ordem do irmão provedor, convida aos seus charissimos irmãos para mesa geral no dia 30 do corrente, pelas 9 horas da manhãa.

— O abaixo assignado pede ao autor do annuncio com as iniciaes M. F. S., pedindo o pagamento de certa quantia, se se entende com o mesmo que se assigna, afim de lhe dar a devida resposta quem será o Roldão.

— Perdeu-se por occasião da festa de N. S. do Livramento uma caçoleta de ouro: quem a achou leve a rua larga do Rosario n. 22, segundo andar, que será recompensado.

— No dia 3 de outubro tem de ser arrematada em praça publica do Illm. Sr. juiz municipal da primeira vara, uma grande casa abarracada no lugar do Caldeireiro, freguezia do Poço da Panella, avaliada por 6:000$000, tem quintal grande murado com arvoredos, e o mais que consta do escripto que se acha em mão do porteiro, pertencente ao casal do fallecido coronel Francisco Jacintho Pereira, e vai a praça por execução dos credores do dito casal.

Machinas PARA sarjar ventosas.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, vendem-se os melhores escarnificadores que tem vindo a esta provincia e de novo modello; agua DENTIFRICE do Dr. Pierre para conservação dos dentes, e o muito efficaz remedio para dores dos mesmos, tudo por barato preço.

— Roga-se ao Sr. A. A. R., que venha ao abaixo assignado pagar a quantia que o mesmo lhe emprestou em suas precisões em outubro de 1851, do contrario tera' de ver seu nome por extenso nesta folha até que satisfaça a dita quantia.
Manoel Rodrigues Costa Magalhães.

Loteria da provincia.

Quarta parte da sexta loteria da matriz da Boa-Vista.

Corre sabbado 4 de outubro de 1856.
O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que vendeu as seguintes sortes:
1 meio n. 2203—2:000$
1 dito » 2987—900$
O mesmo tem exposto á venda seus muito felizes bilhetes, meios e quartos, nas lojas ja annunciadas; os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento do imposto geral, que sera' pago logo que saiam as listas, na loja de José Fortunato dos Santos Porto, rua da Cadeia do Recife n. 45, sendo os preços os seguintes:
Bilhetes 5$800 recebe 5:000$
Meios 3$000 » 2:500$
Quartos 1$500 » 1:250$
Pernambuco 26 de setembro de 1856. — Por Salustiano de Aquino Ferreira — José Fortunato dos Santos Porto.

Aviso aos senhores armazenarios de assucar.

A loja de ferragens de Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia do Recife n. 44, offerece-lhes barricas com os mais bem acreditados pregos americanos, para beneficiar barricas com assucar, por preço commodo.

— Os credores do finado marcineiro Carlos Henrique Harms são convidados pelo presente a comparecerem segunda-feira, 29 do corrente, ao meio dia, na casa da residencia da viuva, na rua da Aurora junto a igreja ingleza, afim de regularisarem-se os negocios da casa do fallecido, e deliberar-se sobre o pagamento dos mesmos credores. O mesmo convite se faz as pessoas que tinham obras encommendadas ao dito finado.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna com 14 a 16 annos, com pratica ou sem ella, e que de fiador de sua conducta: a tratar na rua da Soledade n. 11, taberna.

— Aluga-se a cocheira e mais duas casinhas sitas na rua do caes do Capibaribe: a tratar com Manoel Gonçalves da Silva, ou no sobrado n. 7 do aterro da Boa-Vista.

— O Sr. Dr. Francisco Joaquim da Silva tem uma carta vinda da Bahia, na rua da Cruz do Recife n. 61.

CONVITE.
O Sr. que mandou distribuir uma escriptura de paga e distracto por Saunders Brothers & C., a favor de Machado & Guimarães e outro, queira apparecer onde se dignou distribuir.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de portas a dentro, livre ou captiva: no pateo do Terço n. 32.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que vende a dinheiro a vista, os seus bilhetes, meios e quartos, sendo da quantia de 100$000 para cima, pelos preços abaixo declarados, na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.
Bilhetes 5$500 recebe 5:000$000
Meios 2$800 » 2:500$000
Quartos 1$400 » 1:250$000
Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajá & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

ROB LAFFECTEUR.
O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.
Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio.—Lisboa.—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova. João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

ILEGÍVEL
MUTILADO

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina, e applica ven tosa pela atracção do ar: pode ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

— Precisa-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme, e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba coser, lavar e engommar, para o serviço de uma familia ingleza: na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Paton Nash & Companhia.

Ao publico.

J. Hander, com loja de alfaiate na rua Nova n. 52, recommenda-se aos senhores que quizerem possuir obras, como calças, colletes, casacas, etc., feitas com perfeição. Neste estabelecimento não se encontrara' obra de fabrica, somente obra feita por encommenda, de baixo de toda a garantia, com toda a perfeição possivel, e sempre do gosto e da ultima moda da Europa. Será igualmente muito conveniente e recommendavel aquellas pessoas que moram n'alguma distancia desta cidade, e que querem suas obras feitas com brevidade, e no prazo marcado. Tambem encontra-se continuadamente no mesmo estabelecimento panno e fazendas escolhidas para qualquer obra.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Precisa-se alugar 6 pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Apollo, armazem n. 40, que achará com quem tratar.

— Pede-se ao Illm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal, que quando vier a esta praça haja de apparecer na rua da Cruz no armazem francez n. 27, a negocio de seu interesse e de urgencia.

ESTRADA DE FERRO
do Recife ao S. Francisco.

SEGUNDA CHAMADA.

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife ao San Francisco, tem feito a *segunda chamada* (ou terceira prestação) de duas libras esterlinas ou rs. 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 7 de outubro de 1856, na Bahia, na casa dos senhores S. Davenport & C., na corte, na casa dos senhores Maua' M. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia, rua do Crespo.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito ás acções sobre as quaes o dito pagamento não tiver effectuado, e em todo caso, tera' de pagar juros na razão de cinco por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia póde ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,
S. P. VEREKER, thesoureiro.
Recife 4 de setembro de 1856.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Continua-se a dar dinheiro a juros modicos por penhores: na rua das Calçadas n. 10.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

tem a honra de annunciar ao publico que acaba de receber um rico sortimento de chapeos de seda e de palha para senhoras, ditos para meninas, bonitas camisinhas, espartilhos, bicos de linho, manguitos, ricas luvas de pellica enfeitadas para casamento, um grande sortimento de bico de blonde, ditos de seda largos e estreitos, lindos véos para noivas, ricos enfeites de cabeça, um rico sortimento de saias de clina, ditas de algodão, ricos chapeos de luto.

Sorvetes

Hoje de 6 1[2 até as 8 horas havera' sorvetes no aterro da Boa-Vista n. 3, se não chover.

— Com quem descontarei o tempo em que estive na cadeia por amor de meu dinheiro? Aviso aos credores que trazem execução contra o bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, que o resto dos trastes penhorados a este, não tendo achado lançador, teem de ser-me adjudicados, conseguintemente temos breve de tratar dejrateio ou de preferencia, pelo que será mister cada um prevenir-se, não só os realmente credores, como os ficticios, que sempre me acharão alerta com certidões de testamento, etc., etc.

Elias Emeliano Ramos.

Companhia Pernambucana.

Largo da Assembléa n. 10.

A direcção avisa aos Srs. accionistas, que para complemento do capital da mesma empreza, tem deliberado emittir novas acções, mas devendo ser preferidos de conformidade com o art. 5· dos estatutos na distribuição de taes acções, aquelles senhores que ja' são na mesma interessados, fica a contar de hoje, marcado o prazo de 30 dias para a inscripção de seus nomes, com declaração das acções que quizerem tomar, no seu escriptorio, no Forte do Mattos, sendo a primeira prestação de 30 por cento. Recife 27 de agosto de 1856.—Antonio Marques de Amorim, secretario.

— Precisa-se alugar um preto ou pardo forro ou captivo, que seja canoeiro e que saiba cozinhar: no Apollo armazem n. 13.

— Desappareceu uma cadelinha galza, de côr branca, com malhas côr de café, a qual acode pelo nome de Trabatona: quem a achar leve-a á rua larga do Rosario n. 28, segundo andar, que será generosamente gratificado.

— Precisa-se de um feitor que seja estrangeiro, pagando-se bem, para um sitio: a tratar no Recife, rua da Cruz n. 52, ou em Santo Amaro junto a igreja, casa nova de um andar, todos os dias.

— Precisa-se de um criado: para tratar no Recife, rua da Cruz n. 52, ou em Santo Amaro, casa nova junto a igreja.

Veneravel irmandade de Santa Rita de Cassia.

A mesa regedora da veneravel irmandade de Santa Rita de Cassia festeja a sua matriarcha no dia 28 do corrente com vesperas, festa e Te-Deum. Serão oradores os Rvms. padres mestres pregadores da capella imperial, Fr. Joaquim do Espirito Santo e padre João Capistrano de Mendonça, aquelle do Evangelho, e este do Te-Deum: e roga a seus irmãos o comparecimento em ditos actos, bem como no da bandeira; na madrugada do dia 27.

— Quem precisar de uma ama com muito bom e abundante leite, a qual he escrava, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 16.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— Na rua da Gloria n. 71, engomma-se por preço commodo.

— Aluga-se uma casa de um andar com quintal murado, nos bairros de Santo Antonio ou Boa Vista: quem tiver para alugar procure na rua da Praia, armazem de carne n. 13, que se pagará com generosidade.

—Precisa-se de uma ama de leite sadia para criar um menino de poucos mezes: no pateo do Hospital sobrado n. 28.

—Precisa-se para uma casa estrangeira de um copeiro e um cozinheiro, que sejam peritos em seu officio, paga-se muito bem, preferindo-se se for escravo: a tratar na rua do Torres n. 38, 2· andar.

Deposito do verdadeiro rapé da Bahia, da fabrica de Gantois & C.

Domingos Alves Matheus avisa a seus antigos freguezes, que de novamente tomou conta do deposito do superior e bem conhecido rapé da Bahia, da fabrica dos Srs. Gantois & C., cujo deposito se acha estabelecido no seu escriptorio da rua de Apollo n. 25, primeiro andar.

—Por detraz da rua do Fagundes, loja do sobrado que fica defronte do estaleiro, onde se esta' fazendo um brigue, cozinha-se para fóra com todo aceio, e tambem se lava e engomma: tudo por preço commodo.

— Precisa-se de um trabalhador para padaria, que entenda bem de sua arte, prefere-se o que saiba cortar massa: no pateo da Santa Cruz n. 6.

— Precisa-se de 400$ a juros com hypotheca em uma casa: quem tiver annuncie.

— Precisa-se alugar um negro de idade de 45 a 55 annos, para algum serviço de casa, que seja muito fiel: na rua Nova n. 22.

—Traspassa-se até o dia 20 de fevereiro vindouro, o arrendamento da casa e sitio pertencente ao Sr. Francisco Martins de Lemos, na Passagem da Magdalena: quem o pretender dirija-se a rua do Trapiche, armazens ns. 9 e 11.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina, acha-se residindo na cidade do Rio-Formoso, e ahi se offerece a's pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar.

— No dia 18 a tarde, fugio do quintal do Dr. Pedro Autran um cavallo alasão, calçado de mãos e pés, abaixo de meio, clina e cauda rapada, signal branco na testa, procurando o caminho do Hospicio e Santo Amaro, e desappareceu: quem o tiver leve-o a casa do mesmo senhor, que sera' recompensado.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga' n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão recebendo continuadamente as mais modernas obras de ouro, tanto para senhoras como para homens e meninas: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Precisa-se de um perito official bahuleiro para tomar conta de uma fabrica, mediante o ajuste que se fizer, dando conhecimento de sua conducta: na rua do Queimado n. 39.

—Candida Balbina da Paixão Rocha, antiga professora particular de primeiras letras e costura do bairro do Recife, rua do Vigario, tem transferido sua aula para a rua do Rangel n. 59, onde continua a exercer o seu magisterio, ensinando tudo quanto faz parte da educação primaria de uma senhora: assim como não duvida receber pensionistas e meio-pensionistas, por preços razoaveis.

LOTERIA do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 62· do Monte-Pio Geral, que devia correr de 22 a 24 do presente, e esperamos as listas pelo primeiro vapor que de la' partir depois desta data: os premios serão immediatamente pagos a recepção das mesmas listas conforme se ha annunciado.

— No dia 3 de outubro tem de ser arrematada em praça publica do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, uma casa terrea no lugar do Caldeireiro, freguezia do Poço da Panella, avaliada por 6:000$000, tem quintal grande murado com arvoredos, e o mais que consta do escripto que se acha em mão do porteiro, pertencente ao casal do fallecido coronel Francisco Jacintho Pereira, e vai a' praça por execução dos credores do dito casal.

— No dia 27 do corrente se ha de arrematar por venda um terreno sito na rua do Capibaribe, foreiro a marinha, pela quantia de 1:000$000, penhorado a José Rodrigues do Passo, como administrador de seus filhos, a requerimento de José Gonçalves Ferreira Costa, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara do civel.

LOTERIA DA PROVINCIA.
Terceira parte da sexta loteria da matriz da Boa-Vista.

—O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes: os possuidores podem vir receber, não só a garantia como todo o premio por inteiro, em seu escriptorio da rua da Cadeia do *Recife* n. 50, ou na praça da Independencia, loja n. 40.

671	5:000$	1 quarto.
3752	400$	1 quarto.
5410	200$	meio bilhete.
244	200$	bilhete.
1252	100$	2 quartos.
5458	50$	meio bilhete.
1667	50$	idem.

P. J. Layme.

10$000 de gratificação.

Tendo apparecido no sitio do Mondego, fabrica do rapé, o casal de pavoes que desappareceu do sitio do Toque, e quando mandou-se buscar disse o feitor ter fugido para a Passagem: roga-se a quem o tiver ou der noticias na rua do Livramento n. 16, recebera' a gratificação acima offerecida.

— O Sr. Dr. José Antonio de Sampaio tem uma carta na rua da Madre de Deos, armazem de Bastos & Silva.

— Luiz de Moraes Gomes Ferreira, filho do commendador Luiz Gomes Ferreira, declara que se não responsabilisa por contas tiradas em nome de Luiz Gomes Ferreira Junior, o que publica para evitar enganos e duvidas que teem occorrido.

— A pessoa que annunciou precisar de 100$000 a juros com hypotheca em uma casa, dirija-se a rua do Cabuga' n. 2 C, loja de ourives, que achara' com quem tratar.

— Aluga-se um moleque e uma escrava que engomma e cozinha o diario de uma casa: na rua Imperial n. 33, sobrado.

— A abaixo assignada tendo no dia 24 do corrente, na occasião que em uma cadeirinha, ia da rua do Livramento a estreita do Rosario desta freguezia, perdido uma pulseira de ouro esmaltada de azul em roda, feita nesta cidade, e suppondo que a mesma fora achada por os pretos que a conduziam: pede as autoridades e as demais pessoas, a quem a referida pulseira for offerecida, de a levar a abaixo assignada, que reconhecida sera, e generosamente gratificara: sua residencia na rua do Livramento n. 4, primeiro andar. — Anna Accioli Lins Wanderley.

Compras.

— Compra-se um banheiro de Flandres: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma casa terrea ou um sobradinho de um andar, que seja no bairro da Boa-Vista ou Santo Antonio: a pessoa que tiver annuncie.

— Compra-se um piano perpendicular, bom e que tenha pouco uso; na rua do Cabuga', loja n. 11.

— Compram-se apolices da divida provincial; na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobra velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

Bom gosto.

Vendem-se abotuaduras muito finas para colletes pelo diminuto preço de 320 rs., chicotes a 400 rs.: na rua larga do Rosario n. 38.

Palitós muito bem feitos e muito baratos.

Vendem-se palitós pretos muito bem feitos a 4$ rs. ditos de brim pardo de puro linho a 3$200: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraia adamascada propria para cortinados.

Vendem-se peças de cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinados a 7$000: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Não ha nada tão barato.

Vende-se chita fina para coberta a 200 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

— Na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 7, vendem-se as ja bem conhecidas velas de carnauba do Aracaty, pelo diminuto preço de 12$000 rs. cada arroba.

Aviso

Vende-se a loja de calçado da rua da Cadeia do Recife n. 9, livre de alcaides: a tratar na mesma.

— Na rua do Sol, armazem da esquina que volta para a rua das Flores, ha para vender por modicos preços caibros, estivas e mais sortimentos de madeira de boa qualidade.

— Vende-se um escravo crioulo com idade de 22 annos, bonita figura, sem vicios nem achaques; na rua do Cotovello n. 31, das 8 horas da manhãa as da tarde.

Charutos varetas.

Vendem-se os verdadeiros charutos varetas e de S. Felix da muito acreditada fabrica de Brandão da provincia da Bahia: na rua do Queimado n. 9.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, com habilidades e de boa conducta: na rua da Paz, antigamente rua do Cano n. 28.

— Vendem-se chales de merinó bordados, por preço commodo: no pateo do Livramento, loja de calçado n. 33.

*C*era de carnauba.

Vende-se superior cera de carnauba, em saccas: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Velas de carnauba.

Continua-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte, velas de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

*C*ouros de cabra.

Vendem-se superiores couros de cabra: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Gomma do Aracaty

Vende-se muito superior gomma do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Lenços de labyrintho

Vendem-se ricos lenços de labyrintho, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Absintho suisse.

Vende-se em casa de Hebrard, rua do Trapiche Novo n. 22, este superior e verdadeiro licor, tanto em caixas como em garrafas, por preço razoavel.

Vende-se uma crioula com duas filhas de idade de 11 annos, boas para serem educadas para qualquer serviço: na rua larga do Rosario n. 44, de manhãa até as 9 horas, e de tarde até as 4.

— Vende-se um bonito cavallo alasão de bons andares: na rua Nova n. 4.

— Vende-se uma casa terrea em boa rua e com muitos commodos: a tratar na rua do Livramento n. 16.

— Vende-se um escravo de muito bom comportamento, bom cozinheiro, doceiro e padeiro, e tambem lava roupa: quem o pretender dirija-se a rua da Cadeia, cocheira confronte a Ordem Terceira n. 7.

— Vende-se uma mulata boa costureira, engommadeira, cozinheira, lavadeira, e tambem faz labyrintho: na taberna da Praça da Boa-Vista, esquina do becco do Veras n. 15.

RARIDADE.

Venham ver o que nunca viram, e nem jamais verão; córtes de cambraia de seda para vestidos, de muito bom gosto e sem avaria a dez patacas cada um córte: na rua do Queimado, loja pintada de amarello n. 39, esquina do becco da Congregação.

cebolas.

Vende-se o melhor que ha neste genero, tanto de Lisboa como hespanhola de 500 rs. para cima o cento: na travessa da Madre de Deos, primeiro armazem n. 18, de Francisco Alves Monteiro Junior.

— Vende-se a casa n. 82 da rua de Hortas, com 3 grandes quartos, boa sala na frente e atraz, com sahida para a rua de Santa Thereza, cujas chaves se acham no sobrado da mesma rua n. 48, para quem a quizer ver.

— Vende-se um excellente terreno em chãos proprios, na rua da Trempe, com 77 palmos de frente e 322 de fundo, com a frente e parte dos lados murado: a tratar na rua do Mondego, taberna n. 143.

— Vendem-se duas casas terreas novas e bem construidas, sitas no bairro de Santo Antonio desta cidade: a tratar na rua de Hortas n. 36.

— Vende-se marroquim em muito bom estado, pelo barato preço de 1$600 a pelle, dito de 1$280, sapatos de marroquim para senhora a 560, ditos a 640, ditos a 720, botins para homem a 3$000, de lustre, ditos de bezerro francez a 5$, tamancos de todas as qualidades mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 29.

— Vende-se uma porção de pedra bruta, propria para caes, cordão, sepos e soleiras, por barato preço, quer a palmos, quer avulso: na rua Imperial, defronte da fabrica do sabão n. 173.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender manteiga ingleza a 480, 560, 640, 800 rs., e muito superior a 1$120, cha' a 2$, 2$240 e 2$560, e muito fino a 2$880, farinha de trigo a 120, café a 180, moido puro a 320, cevada a 100 rs., moida a 240, gomma bem alva a 140, alpista a 140, banha bem alva a 500 rs., sabão de moça bem duro a 240, toucinho de Lisboa a 360, sagu' muito superior a 320, azeite doce a 640, oleo de ricino em meias garrafas a 500 rs.; ahi tambem ha para se vender estamenha legitima para terceiros Franciscanos, e peneiras de arame para refinadores e padeiros.

— Vende-se cha brasileiro vindo do Rio de Janeiro, em latas de uma libra, em porção ou as libras, assim como charutos da Havana de differentes qualidades, tudo por preços muito razoaveis: no escriptorio de José Candido de Barros, rua da Cruz n. 52, primeiro andar, das 9 horas as 4 da tarde, todos os dias.

Cemento a Cinco mil reis.

— Vende-se no armazem de Pacheco, no caes do Ramos, ou no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49, desembarcado da galera «Franc-Raoul» a 5$000 a barrica. No mesmo armazem vende-se cemento vindo pelo ultimo navio de Hamburgo a 8$000 a barrica.

— Vendem-se barris com pregos americanos, chegados ultimamente: na rua do Trapiche n. 8.

Chapeos finissimos.

Os mais superiores chapeos de feltro de lindas cores, se acham a venda no estabelecimento de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

— Vende-se um cabriolet em muito bom estado, com os competentes arreios, e por preço muito commodo: quem o pretender, dirija-se a rua da Florentina, casa n. 36.

— Vende-se uma elegante escrava crioula, de 26 annos de idade, com as habilidades seguintes: borda, faz labyrintho, marca, corta vestidos, engomma, cozinha, faz doces e tudo mais que se póde encontrar de habilidades: na rua da Cruz do Recife n. 35, segundo andar. Na mesma tem um elegante preto crioulo, de idade 28 annos, para vender, muito robusto.

Genebra em botijas,
A 450 RS.
nos armazens de Tasso Irmãos.

AO BARATO.

Na rua Nova loja n. 8 de José Joaquim Moreira.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora das mais frescas e novas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$280 o par.

Milho.

Vendem-se saccas com milho novo: na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja junto ao becco Largo.

—Vende-se um bonito mulato de 18 annos de idade, proprio para boleeiro: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Attenção ao barateiro.

Na loja do barateiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender alem de muitas fazendas que em porção e a retalho se vendem por baratos preços, hamburgo ou brim liso fino de puro linho proprio para calças, toalhas, ceroulas e lençoes, em peças de 20 varas a 9$600 e 10$, dito mais cheio de boa qualidade, peças de 30 varas a 12$ e 13$500, panno de linho fino a 640 a vara ou 8$ a peça de 12 1[2 varas, estando-se a acabar, panno de linho fino para lençoes com 2 varas de largura a 3$400 a vara, córtes de brim de linho de cores para calça, padrões novos a 3$200, ditos de fustão de cores e brancos para colletes a 800 e 1$, casemira preta fina a 2$, 2$600 e 3$600 o covado, panno azul grosso a 1$800 o covado, panno fino preto e azul de boas qualidades a 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 6$, camisas francezas brancas a 1$760 cada uma, e 20$ a duzia, ditas muito finas com peitos e collarinhos de cores e brancos a 2$500 ou a 30$ a duzia, madapolão fino para camisas a 4$600, 5$ e 5$600 a peça, e mais baixo para 3$200, 3$500, 3$600, 3$800 e 4$, esguião bom para peitos a 1$400, e muito fino a 1$800 e 2$ a vara, e a peça por 14$, 18$ e 20$, peitos para camisa brancos e de cores com punhos e collarinhos, por barato preço, assim como outros muitos objectos indispensaveis.

— Vendem-se velas de carnauba simples e de composição da melhor fabrica do Aracaty, cera de carnauba, feijão mulatinho muito novo em saccas a 11$, arroz de casca a 3$200 a sacca e a granel a 3$500 o alqueire, medida velha, oleo de ricino da melhor fabrica do Penedo em latas a 360 rs. a libra, e tudo mais por preços commodos: na rua do Vigario n. 5.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Cal de Lisboa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se cal virgem de Lisboa de mais nova que existe no mercado.

O 39 A

confronte ao Rosario em Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que recebeu pelo brigue «Laia», ultimamente chegado de Lisboa, os objectos seguintes: bolinhos sortidos em latas de 5 libras, que só a elle tem vindo nesta praça, ditos intitulados biscoitos de amor, a primeira vez aqui vindos, latinhas de 2 1[2 libras de doces de differentes fructas em calda, além disto encontrarão constantemente nesta confeitaria o seguinte: os melhores chocolates francezes, pastilhas de ortelãa-pimenta, ditas peitoraes de jujuba, ditas de acidos de differentes fructas, confeitos de muitos gostos, amendoas idem [illegible] inhas as mais delicadas que se tem visto [illegible] guardar joias e para meninos en[illegible] chinhas de Lisboa em latinhas de [illegible] bem fabricadas naquella cidade, [illegible] nhas inglezas, bolinhos ditos, bolin[illegible] e muitas qualidades e pão-de-ló torrado, geléas differentes, xaropes ditos e de orchata de Lisboa, o verdadeiro extracto de absintho, vinho branco de Bordeaux, fatias, biscoitos e ararutas doces e aguadas, de differentes gostos. O annunciante estabelecido nesta cidade ha seis annos e meio, e sempre firme em querer montar uma confeitaria como as que ha no Rio de Janeiro, que até admira em uma capital como esta não haver um estabelecimento destes, pede todo attenção ávista de seus sacrificios, e dentro em pouco acharão commodidades e economia em um cha' ou baile que se pretenda dar, o que não acontece no presente, que he preciso uma prevenção de 15 dias ou um mez, ao passo que no Rio de Janeiro de improviso vai-se a uma confeitaria e encontram-se bandejas, bolos, podins, tortas, pasteis etc., etc., do que resulta muita economia e bom gosto: espera, portanto, a concurrencia dos habitantes desta bella cidade, para em breve terem os mesmos gozos.

Nova California, ou fazendas por muito menos do seu valor, sem avaria nem defeito algum.

Precisando-se acabar com as fazendas existentes na loja da rua do Queimado n. 8, vendem-se por muito baixos preços, a dinheiro a'vista: roga-se, pois, aos Srs. compradores, tenham a bondade de comparecer, que acharão fazendas por muito diminutos preços.

Fazendas boas e baratas.

Na loja do barateiro da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os freguezes bom sortimento de fazendas de boas qualidades, que a dinheiro a' vista se vendem por baratissimo preço, tanto em atacado como a retalho, havendo entre muito variedade boas chitas de cores fixas de diversos padrões, o covado a 160, 180 e 200, e a peça 6$, 6$500, 6$800 e 7$, córtes de cassa de cores bonitos padrões, que não desbotam, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600, riscados e chitas largas francezas modernas, o covado a 240, 280, 300, 320 e 400, cassas francezas de cores a 560 a vara, ditas em cortes de 12 e 13 varas muito finas com fazenda para vestido e para folho, desenhos differentes, pelo barato preço de 8$, cortes de andelina de seda cor de rosa e azul com fazenda para refego e folho a 14$ e 15$, córtes de sedas escocezas largas de bonitos gostos a 28$, grosdenaple preto superior para vestido a 2$ e 2$200 o covado, chales de merino fino sem barra com franja de retroz a 5$500, ditos de chaly com barra assetinada a 6$500, ditos de merino bordados de cores a 8$, ditos muito finos bordados de uma só cor a 9$, e alem destas outras muitas fazendas, que como acima fica dito, se vendem baratas; dão-se amostras, e a loja esta aberta de noite.

Lenços de cambraia de linho
A 3[illegible], 400, 500, e 640 cada um.

Vendem[illegible] rua do Crespo, loja da esquina que volta para [illegible] da Cadeia.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Taboado de pinho, alcatrão e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Esponjas de superior qualidade.
Drogas.
Tudo muito commodo.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXÁS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$ cada caixa; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos das garrafas são azues.

— Vende-se superior carne, queijos e linguiças, tudo do sertão, por preço muito commodo: na taberna da quina da rua dos Martyrios n. 36.

Redes de palha feitas no Para' de muito bom gosto: na loja de quatro portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48.

Redes de algodão

tecidas com dous fios, feitas no Maranhão: na loja de quatro portas da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narcizo Maria Carneiro.

O 39 A.

Confronte ao Rosario em Santo [illegible], vende se a verdadeira agua de flor de laranja, do autor J. Miro;

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

AVISO aos ferreiros.

F. POIRIER,—aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem para vender a vontade do comprador

CARVAÕ DE PEDRA

da primeira qualidade, por preço commodo.

—Vendem-se linguas do Rio-Grande, muito novas e superiores: na rua da Praia, armazem n. 18.

— Vende-se uma partida de terras cobertas de mattas de muito boas madeiras, e optima de plantações: a tratar no Manguinho, sitio que volta para os Afflictos, de Ignacio Francisco de Albuquerque e Mello.

Velas de *Carnauba.*

Vendem-se velas de carnauba pura, as melhores que ha no mercado a 12$000 a arroba, esteiras de palha da mesma carnauba, grandes e menores: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo por 1$280: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade, por preço commodo.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

Farinha de Santa Catharina.

muito nova, vinda em direitura a este porto, vende-se a bordo do patacho «Pelicano», ou trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PIANO.

Um rico piano de jacarandá, de um dos melhores e mais acreditados autores de Paris: vende-se na rua da Cruz, armazem n. 10, no Recife.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito de bichas de Hamburgo, na rua estreita do Rosario n. 11, recebeu-se pelo ultimo vapor vindo da Europa, um grande sortimento das referidas bichas, e por isso se continúa a vender o cento a 20$000, e por menos desse dinheiro se o comprador comprar mais de cem, e a 320 cada uma por aluguel.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, vendem-se baêtas, relogios de ouro, cobertos e descobertos, sellins inglezes, chicotes de carro, arreios para dito, cabos da Russia, fio de vela, tintas de todas as cores, candieiros e castiçaes bronzeados, conservas de fructas inglezas, charutos de Havana.

Luvas de pellica muito novas para homem e senhora, o par a 1$280

na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AO BOM CHA'.

Na rua das Cruzes n. 30, em Santo Antonio, vende-se muito bom chá, bolinhos finos para o mesmo, bolachinhas de differentes qualidades, soda ingleza, caixinhas de biscoitinhos inglezes proprios para mimo, biscoitos, fatias, ararota, alliados, pão, bolacha, tudo de muito boa qualidade e por preços commodos; tambem vende-se cevadinha, tapioca, sagu' e outras massas finas, conservas, papel de peso, e muito bons charutos da Bahia, café, assucar refinado, tudo bom, por preço commodo.

*E*m casa de N. O. Bieber C., rua da *C*ruz n. 4 vende-se

Cemento romano.
Farelo.
Vinho de Madeira e ultramar.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Pianos fortes das melhores fabricas da Allemanha e de moderna construcção.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Algodão para saccos de assucar.
Dito trançado para ditos, a imitação do da Bahia.
Lonas.
Brinzão.
Ferro da Suecia.
Arcano para purificar o assucar d invenção do Dr. Stolle, com o methodo em lingua portugueza.

A loja da boa fama

Vende muito barato:

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello	1$000
Leucinhos de retroz de todas as cores	[illegible]
Toucas de lãa para senhoras e meninas	[illegible]
Camisas de meia para crianças	
Meias de seda preta para senhora	2$000
Ricas caixas para guardar joias	800
Ricos estojos para costura 2$500 e	3$000
Travessas de tartaruga para cabello	3$500
Ditas de verdadeiro bufalo	1$000
Ricos leques com plumas e espelho 2$ e	3$500
Pentes de bufalo para tirar piolhos	500
Ricas bonecas francezas bem vestidas 1$280 e	1$800
Resmas de papel de peso muitissimo bom	6$000
Dito mais inferior pouca cousa	3$500
Dito almaço muito bom	3$200
Quadernos de papel paquete muito fino	80
Grozas de penna de aço bico de lança	1$200
Ditas muito boas sem ser bico de lança	500
Duzia de lapis muito finos	320
Ditos para desenho muito bons	800
Bandejas muito finas a 3$, 4$ e	5$000
Oculos de armação de aço	800
Lunetos com armação dourada	1$000
Ditas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Ricos chicotes para cavallo	800
Ricas gravatas de seda	1$000
Atacadores de cornalina para casaca	300
Pentes muito finos para suissas	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados compridos e redondos 700 e	800
Canetas de aço para pennas de aço	120
Escovas finas para unhas 320, 500 e	640
Ditas muito finas para roupa 1$ e	1$500
Pinceis finos para barba	500
Duzia de facas e garfos finos	3$000
Ditas cabo de balanço muito finas	6$000
Ditas cabo de marfim muito boas	10$000
Camisas de meia muito finas	1$200
Ricas abotoaduras para collete 500 e	600
Ditas para palitos 500 e	600
Estojos de navalhas finas para barba	2$000
Espelhos para parede, 500, 600 e	1$000
Caixas finissimas para rapé	2$500
Ditas redondas de tartaruga	6$000
Papel de cores em 1[4 de resma	720
Pentes de tartaruga para marrafa	1$100
Ditos para atar cabello imitando a tartaruga	2$000
Luvas brancas e de cores para montaria	400
Tapetes para lanternas, o par	1$280

e outras muitissimas cousas, que so na bem conhecida loja de miudezas da boa fama se encontram e se vende muito barato: na rua do Queimado n. 33.

A boa fama

Vende barato:

Duzias de tezouras para costura a	1$000
Ditas muito finas e grandes a	1$200
Pecinhas de bicos estreitos a	560
Caixinhas com agulhas francezas a	160
Caixas com linhas de marcar a	280
Braceletes encarnados para senhoras a	200
Meias brancas finas para senhora a	240
Meadas de linhas finas para bordar a	100
Grozas de botões madreperola finos a	600
Grozas de botões finos de osso para calças a	280
Fivelas douradas para calças e colletes a	120
Pentes finos para alizar cabellos a	300
Peças de fitas de linho com 6 varas a	50
Caixinhas com colchetes francezes a	60
Carriteis de linha fina de 200 jardas a	80
Macinhos de 40 grampos muito boas a	50
Suspensorios para homem e menino a	40
Duzias de torcidas para candieiro a	80
Carteiras finas para algibeira a	600
Canetas para pennas de aço a	20 e 40
Meias brancas e cruas para homem a	160 e 200
Trancinhas de lãa de caracoes peça a	80
Duzias de pentes de chifre para alizar a	800
Groza de botões de louça pintados a	240
Peças de fitas de cor com 10 varas a	320 e 360
Carriteis de linha autor Alexandre a	40
Meadinhas de linha preta muito boa	20
Cartas de alfinetes com 25 pentes a	140
Duzias de pentes abertos para atar cabellos a	2$200
Meias brancas e de cores para meninos a	240 e 320
Grozas de fivellas para sapatos a	560
Caixinhas de pão com palitos de fogo a	20
Castões para bengalas a	40
Sapatinhos de lãa para crianças a	300
Trancelins pretos para relogios a	140

Escovinhas finas para dentes a	120
Caixinhas com grampos a	160
Babado aberto de linho varas a	120 e 140
Dito bordado muito bonito vara a	200
Caixinhas para guardar phosphoros a	160
Carteiras com agulhas a	320
Caxinhas com obreias de colla a	160
Escovinhas para limpar pentes a	320
Agulheiros muito bonitos a	200
Peças de fitas largas lavradas com 11 varas a	2$500
Libras de linha preta e de cor a	1$200
Libras de linha fina n. 100 e 120 a	2$000
Duzias de caixas de chifre para rapé a	720
Maços de palitos para dentes a	100

Além de tudo isto outras muitissimas miudezas que se vendem muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé

VENDE-SE POR MENOS QUE EM OUTRA PARTE:

Peças de algodãozinho trançado com 20 jardas a	3$500
Ditas de dito liso com 20 jardas a	2$240
Ditas de dito muito encorpado com 20 jardas a	2$880
Ditas de madapolão muito fino n. 6 a	4$600
Ditas de dito entre fino a	3$600
Ditas de dito a	2$700
Ditas de brim liso fino com 20 varas	6$800
Chitas escuras e de cores fixas, covado a	160
Chales de algodão de muito bonitos padrões a	800
Peitos para camisas, brancos e de cores a	400
Algodão de listras o covado a	160

e além destas fazendas ha outras muitas que se vendem muito barato, na rua do Queimado n. 22, nos quatro cantos, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama, e se affiança aos senhores compradores que nesta loja não ha fazenda nenhuma avariada.

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato que he possivel.

Córtes de bonitas casemiras de algodão para calças a	1$120
Ditos de fustão para colletes a	600
Brim trançado branco de puro linho vara a	1$440
Dito dito de côr dito dito vara a	800
Dito dito pardo dito dito, vara a	560
Dito de quadrinhos miudos de bonitos padrões, covado a	220
Ganga amarella muito fina, lisa e de quadros, covado a	320
Cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, vara a	160
Lenços brancos muito finos e ditos com barra de côr, um	240
Meias brancas para senhora pelo baratissimo preço, o par de 240 a	320
Ditas brancas para meninos e meninas, o par	240
Filó de linho liso muito fino, vara a	880
Dito dito com flores, vara a	1$280

assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, na rua do Queimado, nos quatro cantos, n. 22, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama.

Loja da boa fé.

VENDE-SE MUITO BARATO.

Chales de merino lisos, de lindas cores, com ricas franjas de seda	5$000
Luvas de seda para homens e senhoras	1$000
Meias pretas de seda para senhora, o par	2$000
Ditas de cores muito finas para homem, o par	400
Luvas de fio de Escocia para meninos, o par	320
Lenços de cambraia de linho com bico, um	1$280
Ditos de retroz, um	1$000
Luvas de fio de Escocia para homem, o par	400
Meias de laia para padres, o par	1$000
Gravatas de seda pretas e de cores	1$000
Meios lenços de seda preta	1$000
Ditos ditos de dita de cor	600
Cassas pretas muito finas para luto, a vara	400

e além de tudo isto outras muitas fazendas, que se vendem o mais barato que he possivel: na rua do Queimado, nos quatro cantos, n. 22, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Na rua Nova n. 22, loja de relojoeiro, ha para vender bico de blond de seda branco e preto, por preço muito em conta.

Escravos fugidos.

— Ainda está fugida desde o dia 8 de setembro a preta Delfina, de nação Angola, porém como fugisse mudou o nome para Maria, dizendo que he crioula, e forra, tem de idade pouco mais ou menos 13 annos, tendo de falta um ou dous dentes na frente da bocca, altura regular e secca de corpo, mal figurada, levou vestido de chita roxa com manga comprida, e com uma ramagem miudinha tambem roxa, panno da Costa com listras azues e brancas, com matame no panno sem franja. Esta preta tem sido de varios senhores e os ultimos foram de Beberibe e cidade de Olinda, e assim se julga que ande para estes lugares, visto ella ser ladina o mais possivel: por isso se pede a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de a apprehenderem e mandar levar a praça da Independencia n. 3, que generosamente serão gratificados.

— Fugio no dia 6 do corrente pelas 9 horas do dia o preto crioulo, por nome Luiz, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: bastante alto, cheio do corpo, cor fula, rosto descarnado, beiços bastante grossos e feio de cara, quando falla tem um cansaço e o andar muito feio, pés grandes e grossos, e tem o dedo index da mão direita cortado pelo meio, proveniente de um panaricio que teve, levou calça de algodão azul, camisa branca de algodão e chapéo de palha do Chile muito velho: quem o pegar, leve a casa da rua Augusta n. 3, ou a Ignacio Ferreira de A. Lessa, no engenho Gravatá, que sera' generosamente recompensado.

Continuam a estar fugidos os escravos seguintes: Antonio, de nação Cacange, que representa 35 annos de idade, de altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; o outro de nome Verissimo, de nação, bastante alto, algum tanto espadaudo, rosto regular, tem de ambos os lados do rosto marcas de talhos de sua nação, pernas finas, algum tanto cangueiro, pés grandes, e tem umas marcas de chicote ainda novas nas costas; estes escravos fugiram juntos no dia 3 de agosto do corrente anno: quem os apprehender conduza-os ao engenho Agua-Fria da freguezia de S. Lourenço, da Matta, ou nesta praça na rua da Guia n. 61, primeiro andar, que sera' generosamente recompensado.

Aviso.

CINCOENTA MIL REIS.

No dia 23 de junho do corrente, fugio de bordo do brigue «Maria Luzia» o preto crioulo, Manoel, de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sabido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para o lado, cadeiras largas, cintura fina, pés apalhetados e um pouco largos; levou calça de algodão azul desbotada e camisa de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda, Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 51, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder; assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Almeida.

— Desappareceu no dia 7 do corrente um preto por nome Luiz, crioulo, cozinheiro, com idade pouco mais ou menos 25 annos, estatura regular, bem parecido, côr retinta, pés e mãos bem feitos, he bastante aperaltado, e falla alguma cousa o idioma inglez, tem 2 dentes da frente do lado esquerdo partidos e o dedo index da mão esquerda machucado, e consta andar acoutado pelos arrabaldes desta cidade: roga-se as pessoas que o apprehenderem leva-lo a rua de Apollo n. 30, aonde se pagarão todas as despezas.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1856

ILEGÍVEL

MUTILADO